



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura – SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG
CAMPUS AVANÇADO PREFEITO WALTER DE SÁ LEITÃO – CAWSL
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS – DLV
Rua Sinhazinha Wanderley, 871, Centro. Assu-RN – CEP 59650-000
Telefone: (84) 3331-2411 – ramal 208/ E-mail: dlv_assu@uern.br

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS

ASSU, RN
Janeiro 2019

Reitor

Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Vice-Reitor

Fátima Raquel Rosado Moraes

Chefe de Gabinete

Zezeneto Mendes Oliveira

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Francisca Maria de Souza Ramos Lopes

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti

Pró-Reitoria de Extensão

Emanoel Márcio Nunes

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

Erison Natécio da Costa Torres

Pró-Reitoria de Administração

Tarcísio da Silveira Barra

Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças

Iata Anderson Fernandes

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

David de Medeiros Leite

Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão – CAWSL

Diretora

Marlúcia Barros Lopes Cabral

Vice-Diretor

Augusto Sérgio de Oliveira

Departamento de Letras Vernáculas – DLV

Chefe

Francisco Afrânio Câmara Pereira

Secretário

Magnus Ronnie de Sousa Saturno

Núcleo Docente Estruturante – NDE

Lílian de Oliveira Rodrigues

Risleide Rosa Freire de Oliveira

Francisco Afrânio Câmara Pereira

Milton Guilherme Ramos

Nádia Maria Silveira Costa de Melo

LISTA DE SIGLAS

ABNT –	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ABRALIN –	Linguística Associação Brasileira de Linguística
AAC –	Atividades Acadêmicas Complementares
ALSFAL –	Associação de Linguística Sistemática Funcional da América Latina
ANPOLL –	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Letras
CAPES –	Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAWSL –	Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão
CFE –	Conselho Federal de Educação
CEE –	Conselho Estadual de Educação
CNE –	Conselho Nacional de Educação
CNPq –	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONSEPE –	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
COMPERVE –	Comissão Permanente do Vestibular
CONSAD –	Conselho Acadêmico-Administrativo
CONSUNI –	Conselho Universitário
CPA –	Comissão Própria de Avaliação
CP –	Conselho Pleno
COSE –	Comissão Setorial de Avaliação
CR –	Créditos
DAIN –	Diretoria de Apoio à Inclusão
DARE –	Departamento de Admissão e Registro Escolar
DE –	Dedicação Exclusiva
DCN –	Diretrizes Curriculares Nacionais
DIREC –	Diretorias Regionais de Educação
DLV –	Departamento de Letras Vernáculas
EFEL –	Estudos Funcionalistas e Ensino de Línguas
ENADE –	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
ENEBAK –	Encontro Regional dos Estudos Bakhtinianos
EREF –	Encontro Regional de Estudos Funcionalistas
FIEL –	Fórum Integrado de Estágio e Licenciatura

FUERN –	Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
FURRN –	Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte
GELCE –	Grupo de Pesquisa em Literatura, Cultura e Ensino
GELNE –	Grupo de Estudos Linguísticos e Literários do Nordeste
GT –	Grupos de Trabalho
IES –	Instituição de Ensino Superior
JOPEL –	Jornada de Pesquisa em Letras
LDB –	Lei de Diretrizes e Base
LDBEN –	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC –	Ministério da Educação
NCCEN –	Núcleo Câmara Cascudo de Estudos Norte-rio-grandense
PCN –	Parâmetros Curriculares Nacionais
PDI –	Plano de Desenvolvimento Institucional
PIM –	Projeto Institucional de Monitoria
PPC –	Projeto Pedagógico do Curso
PIBIC –	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBID –	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PRADILE –	Práticas discursivas, linguagens e ensino
PROAD –	Pró-Reitoria de Administração
PROAVI –	Programa de Avaliação Institucional
PROEG –	Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
PROEX –	Pró-Reitoria de Extensão
PROFLETRAS –	Programa Mestrado Profissional em Letras
PROPEG –	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
PROPLAN –	Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças
PROGESP –	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
PSV –	Processo Seletivo Vocacionado
RCG –	Regulamento de Cursos de Graduação
RESPED –	Programa de Residência Pedagógica
SCTI –	Semana de Ciência, Tecnologia e Inovação
SEEC –	Secretaria de Estado da Educação e Cultura
SIAB –	Sistema de Automação de Biblioteca
SIB –	Sistema Integrado de Bibliotecas

SINAES –	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SEMOL –	Seminário de Monografia do Curso de Letras
SIMLEVA –	Simpósio de Letras do Vale do Açu
SETED –	Seminário de Estudos do texto e do Discurso
TCC –	Trabalho de Conclusão de Curso
TCE –	Trabalho de Conclusão de Estágio
TNS –	Técnico de Nível Superior

LISTA DE QUADROS, GRÁFICOS, TABELAS E FIGURAS

Quadro 1 –	Pontuação de atividades complementares	35
Gráfico 1 –	Notas médias dos estudantes (concluintes) no Componente de Formação Geral na prova	37
Gráfico 2 –	Notas médias dos estudantes (concluintes) no Componente de Conhecimento Específico na prova	38
Gráfico 3 –	Cenário de Avaliações do Curso de Letras Língua Portuguesa CAWSL/UERN no ENADE - Triênio 2011-2014-2017	39
Quadro 2 –	Corpo docente, titulação e regime de trabalho	99
Quadro 3 –	Corpo técnico, titulação e regime de trabalho	99
Quadro 4 –	Recursos humanos necessários	100
Quadro 5 –	Plano de previsão de saída para capacitação DLV (2019-2020)	100
Tabela 1 –	Equipamentos disponíveis no DLV	102
Quadro 6 –	Demonstrativo da avaliação <i>online</i> aplicada aos discentes	107
Tabela 2 –	Produção científica dos docentes efetivos	113
Figura 1 –	Projeto de extensão Práticas de leitura e escrita no ensino fundamental: interação universidade-escola: registros das quatro edições (2015, 2016, 2017, 2018)	115
Figura 2 –	Projeto de extensão Universidade em Ação: diálogo com professores e alunos do Departamento de Educação	118
Quadro 7 –	Títulos e autores de projetos apresentados no IX SEMOL, novembro 2018	119
Quadro 8 –	Trabalhos apresentados no JOPEL em junho 2018	123
Quadro 9 –	Trabalhos apresentados no IV Salão de Extensão – Campus de Assu, 10 e 11 de outubro de 2018	124
Quadro 10 –	Trabalhos apresentados no XIV Salão de Iniciação científica – Campus de Assu, 11 de outubro de 2018	124
Quadro 11 –	Participação do corpo docente e discente nos Círculos Dialógicos e Mesa-Redonda no I ENEBAK	126

Quadro 12 –	Participação discente e docente no V SEEDUCA e I Seminário de formação de professores do PARFOR	126
Quadro 13 –	Ações extensionistas diversas do DLV 2015-2018	127
Quadro 14 –	Formulário online para acompanhamento de egressos PROEG	134
Gráfico 4 –	Tempo de graduação dos egressos	135
Gráfico 5 –	Atuação profissional atual dos egressos	136
Gráfico 6 –	Início da atividade profissional	136
Gráfico 7 –	Faixa salarial dos egressos	136
Gráfico 8 –	Grau de preparação para o mercado de trabalho no momento da formatura	137
Gráfico 9 –	Formação continuada dos egressos	137

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	11
2 PERFIL DO CURSO	11
2.1 Identificação do curso de graduação	11
2.2 Local de funcionamento do curso	12
2.3 Dados sobre o curso	12
3 HISTÓRICO DO CURSO	12
4 OBJETIVOS DO CURSO	16
5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO	17
6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	17
7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS	18
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	20
8.1 Atividades da prática como componente curricular	21
8.2 Estágio obrigatório	21
8.3 Trabalho de conclusão de curso	29
8.4 Atividades complementares	34
8.5 Exames nacionais ou estaduais obrigatórios, instituídos por órgãos competentes	37
9 MATRIZ CURRICULAR	40
10 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES	45
11 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES	95
12 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	98
13 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS	98
13.1 Recursos humanos disponíveis	98
13.2 Recursos humanos necessários	99
13.3 Política de capacitação	100
14 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA	101
14.1 Administrativo	101
14.2 Salas de aula	101
14.3 Laboratórios e equipamentos	101
14.4 Outros espaços	103

15 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO	103
15.1 Política de gestão	103
15.2 Políticas de avaliação	104
15.3 Avaliação interna e externa	104
15.4 Políticas de pesquisa	108
15.5 Políticas de extensão	113
15.6 Programas formativos	129
16 RESULTADOS ESPERADOS	132
17 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	133
18 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO	138
19 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO	154
20 OUTROS ELEMENTOS REGULAMENTADOS EXTERNOS E INTERNOS	155
REFERÊNCIAS	156
ANEXO A – CURRICULUM LATTES DO CHEFE DE DEPARTAMENTO	159

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição Mantenedora

Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN

Rua Almino Afonso, 478 – Centro

CEP: 59.610-210 – Mossoró – RN

Fone: (84) 3315-2148 Fax: (84) 3315-2108

E-mail:

Presidente: Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Espécie Societária: Não Lucrativa

Instituição Mantida

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

CNPJ: 08.258.295/0001

Campus Universitário

BR 110, Km 46, Av. Prof. Antônio Campos s/n

Bairro Costa e Silva

CEP: 59625-620 - Mossoró-RN

Fone: (84) 3315-2175 Fax: (84) 3315-2175

Home Page: e-mail:

Dirigente: Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Ato de Credenciamento: Portaria nº 874/MEC, de 17/06/1993

2 PERFIL DO CURSO

2.1 Identificação do curso de graduação

Denominação: Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas

Grau acadêmico: Licenciatura

Modalidade: Presencial

Área de conhecimento: Linguística, Letras e Artes

Ato de autorização/criação: Decreto 47/65

Ato de reconhecimento: 21 de novembro de 1972, pelo Decreto 71.406/72 – CFE

Data de início de funcionamento: 06 de março de 1967

2.2 Local de funcionamento do curso

Campus: Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão

Endereço: Rua Sinhazinha Wanderley, 871, Centro, CEP 59 650-000 – Assu/RN

Telefone: (84) 3331 2411 (Ramal 208)

E-mail: dlv_assu@uern.br

Site: www.portal.uern.br

2.3 Dados sobre o curso

Carga horária total: 3.290 horas, distribuídas em 150 créditos/aulas, 28 créditos/trabalhos e 14 créditos/atividades complementares, para ingressantes 2015.1 (conforme Resolução 50/2013 – CONSEPE).

Tempo médio de integralização curricular: 04 anos

Tempo máximo de integralização curricular: 06 anos

Número de vagas por semestre/ano: 30

Turnos de funcionamento: noturno

Número máximo de alunos por turma: 50

Sistema: créditos com matrícula semestral

Forma de ingresso no curso: ENEM/SISU

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): Monografia com carga horária de 240 horas

Atividades Acadêmicas Complementares (AAC): 200 horas

Estágio curricular obrigatório:

Número de componentes de estágio: 02 componentes, Prática de Ensino I (6º período) e Prática de Ensino II (7º período).

Número total de horas de estágio: 420 horas (210 para cada componente)

3 HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de graduação em Letras, da Faculdade de Letras e Artes (FALA) da UERN, foi criado em onze de novembro de 1966, vinculado à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mossoró – RN, que fora criada no ano anterior pelo Decreto 47/65. O início das aulas da primeira turma do Curso de Letras aconteceu em seis de março de 1967, o qual foi reconhecido 21 de novembro de 1972, pelo Decreto 71.406/72 – CFE. Em 1968, por meio da Portaria 01/68,

a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mossoró foi desmembrada, originando três unidades de ensino, dentre as quais o Instituto de Letras e Artes (ILA), que manteve esse nome até o ano de 1993. Em virtude do reconhecimento da UERN, passou a ter a denominação atual de FALA.

Inicialmente, o Curso de Letras funcionava na cidade de Mossoró. Posteriormente, em consonância com a política de ampliação e expansão da UERN, passou a funcionar no Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão – CAWSL, na cidade de Assu/RN, a partir de seis de setembro de 1975, e no Campus Avançado Maria Elisa de Albuquerque Maia, na Cidade de Pau dos Ferros/RN, com início em 28 de março de 1976.

Até o ano de 2015, o Curso de Letras do CAWSL oferecia duas habilitações – Língua Portuguesa e respectivas literaturas e Língua Inglesa e respectivas literaturas. No entanto, com base na determinação contida no Ofício Circular nº 02/2010, CGOC/DESUP/SESU/MEC, de 16 de junho de 2010: de acordo com a Diretoria de Resolução e Supervisão da Educação Superior do Ministério da Educação, as Habilitações em Língua Portuguesa e Língua Inglesa deveriam ser transformadas em Cursos independentes. Assim, a Resolução Nº 2/2015/CONSUNI aprovou o desmembramento do Departamento de Letras do CAWSL, em Departamento de Letras Vernáculas – DLV e Departamento de Letras Estrangeiras – DLE, os quais definitivamente separados, passaram a ocupar salas administrativas distintas buscando seus objetivos de forma autônoma. Com isso, as habilitações modificam-se para cursos oferecidos por departamentos distintos, e o DLV oferta o Curso de Letras Língua Portuguesa.

Em 2016, a Resolução 082/2016/CONSEPE aprova a ampliação do número de vagas iniciais do Curso de Letras Língua Portuguesa do DLV, do CAWSL/UERN, de 20 para 30 vagas.

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Portuguesa (PPC), do CAWSL, é o produto de estudos, reflexões e tomada de posicionamentos teóricos e práticos, com vistas a cumprir a missão de formar profissionais licenciados em Língua Portuguesa para atuarem na educação básica, conscientes de sua inserção na sociedade e capazes de lidar com as diversas linguagens de forma crítica, prioritariamente com a linguagem verbal.

Assim, o processo de reformulação curricular do Curso originou-se em 2011, com base na Resolução 2/2011 – CONSEPE, sendo o PPC submetido à análise da Comissão Curricular e de professores do Curso de Letras Língua Portuguesa que, em diálogo contínuo, promoveram uma revisão desse documento fundante, atualizado pela última vez em 2016.

O currículo do Curso de Letras, aprovado pela Resolução 15/1994 – CONSEPE, que instituiu as habilitações (1) em Língua Portuguesa e respectivas literaturas, (2) em Língua Inglesa e respectivas literaturas foi reestruturado, não somente na então matriz curricular das habilitações, mas, principalmente, na essência de sua concepção político-pedagógica, considerando a adequação aos preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/1996), às proposições contidas na Proposta Pedagógica da UERN, aprovada pela Resolução 001/1998 – CONSUNI e aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, PCNEF e PCNEM 98) e principalmente às diretrizes emanadas do Conselho Nacional de Educação para os cursos de Letras.

As mais recentes adequações, como formuladas neste documento, consideram a Resolução Nº. 2 do CNE, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial para cursos de licenciatura, em nível superior. Nele, as atualizações versam ainda sobre dados institucionais; condições de infraestrutura disponível para o funcionamento do curso; projetos voltados ao fortalecimento das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, corpo docente e administrativo e foram realizadas à luz do Regulamento de Cursos de Graduação (RCG) da UERN, aprovado pela Resolução n. 26/2017 – CONSEPE, para o processo de Renovação de Reconhecimento do Curso.

Demandas de diversas ordens, econômicas, históricas, culturais, acadêmicas e outras exigem alterações na proposta curricular do curso. Nesse sentido, há necessidade, conforme estudos realizados pelos Núcleos Docentes Estruturantes – NDE dos cursos de Letras nos *campi* da Universidade, de se atualizar a matriz curricular do Curso de Letras Língua Portuguesa, inclusive tomando-a como única a ser ofertada em todos os *campi* e núcleos da UERN. Dentro dessa proposta, há a ideia do acréscimo de novos componentes curriculares obrigatórios, como Literaturas de origem africana e Literatura e ensino, dentre outros.

Uma das especificidades não só do CAWSL mas também de toda a UERN é receber estudantes de vários municípios e comunidades circunvizinhas. Por essa razão, o DLV compreende o seu papel na região, como lugar dinamizador de saberes e como espaço de diálogo, em busca permanente de sintonia com o tempo. O Curso de Letras Língua Portuguesa está atento às mudanças e às renovações, como também é impulsionado pelas necessidades educacionais da realidade circundante, não se eximindo de seu compromisso com os projetos que buscam a melhoria da educação e participando de forma efetiva do desenvolvimento da sociedade, exercendo sua função de conquista e de vivência da cidadania dos integrantes da sociedade que se quer democrática.

Assim, como preconiza o Art. 2º da Resolução do n. 2, de 1º de julho de 2015, do CNE,

a ação do profissional do magistério da educação básica é permeada por dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas por meio de sólida formação, envolvendo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação desse profissional.

Esse desafio, presente nos cursos de formação de professores, une-se à necessidade de estes articularem a formação aos aspectos inovadores que se apresentam no mundo contemporâneo. No caso específico do profissional de Letras Língua Portuguesa, o professor deve atuar em espaços intra e extraescolares, bem como no exercício da pesquisa e da extensão em função da produção/difusão e socialização do conhecimento científico e tecnológico.

Como preconizado nos PCN (BRASIL, 1997), o domínio da língua(gem) é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos.

Nessa perspectiva, o Curso de Letras Língua Portuguesa se torna viável porquanto se volta ao papel de formar profissionais para atuarem na educação básica, conscientes de sua inserção na sociedade e preparados para lidar com as diversas linguagens de forma crítica, com tratamento prioritário para a linguagem verbal. Portanto, o Curso – que tem como sede o município de Assu/RN, cidade polo de uma região que goza de tradição cultural e literária, além de ser detentora de riquezas naturais que atraem investimentos vindos de outros centros –, objetiva contribuir para seu desenvolvimento educacional, cultural, social e econômico.

Por conseguinte, o Curso de Letras Língua Portuguesa do DLV do CAWSL torna possível a concretização dos objetivos mais representativos do ensino, que devem ser alcançados pelo formando, com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e nos PCN, nas diretrizes do Conselho Nacional de Educação (CNE) e nas proposições contidas na Proposta Pedagógica da UERN, quais sejam:

- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como o exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo grau de respeito.

- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas.
- Utilizar diferentes linguagens – verbal, matemática, gráfica, plástica, corporal e outras – como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes propósitos e situações de comunicação.

São essas, portanto, as preocupações que norteiam o Curso de Letras Língua Portuguesa do DLV do CAWSL, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no município de Assu/RN, neste Projeto, que representa uma oportunidade para o colegiado do departamento definir seu papel estratégico na formação de professores e na organização de suas ações, segundo os objetivos delineados no presente documento.

4 OBJETIVOS DO CURSO

Geral:

Formar profissionais licenciados em Língua Portuguesa para atuarem na educação básica, conscientes de sua inserção na sociedade e capazes de lidar com as diversas linguagens de forma crítica, prioritariamente com a linguagem verbal.

Específicos:

- Assegurar ao graduando condições necessárias para a inter-relação teoria e prática, por meio dos componentes curriculares e demais atividades.
- Possibilitar ao estudante a construção e a ampliação do conhecimento, por intermédio da iniciação científica, na perspectiva dos estudos da linguagem.
- Oportunizar ao licenciando a inserção efetiva em atividades de extensão, ampliando os laços entre o Curso e a região por ele assistida.
- Implementar a relação entre a teoria e a prática, desde o início do Curso, a fim de oportunizar aos alunos a participação efetiva em situações concretas de ensino, pesquisa e extensão, garantindo, desse modo, formação profissional adequada às mudanças do mercado de trabalho e do mundo contemporâneo.
- Promover a formação de professores para atuarem com alunos portadores de necessidades especiais.

5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

O Curso de Letras Língua Portuguesa do DLV/ CAWSL, em consonância com as DCN, estabelece como perfil para o profissional em formação que este seja preparado para lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, assim como consciente de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras precisa ter domínio do uso da língua ou das linguagens que seja(m) objeto de seus estudos, em termos de estrutura, funcionamento e manifestações socioculturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e diversidades culturais. Para tanto, precisa refletir teoricamente sobre a linguagem, fazer uso de novas tecnologias e compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente, articulando a pesquisa e a extensão com o ensino. O profissional necessita, ainda, refletir de forma crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários, de acordo com o Parecer CES 492/2001 (BRASIL, 2001, p. 30).

6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

Conforme os princípios gerais que delineiam o perfil do profissional do Curso de Graduação em Letras Língua Portuguesa do DLV, esboçado na seção anterior deste projeto, o graduado, na modalidade de licenciatura, precisa ser constituído por múltiplas competências e habilidades desenvolvidas durante sua formação acadêmica teórica e prática.

Nesse sentido, visando à formação de profissionais que demandem o domínio da língua portuguesa para atuar como professores, pesquisadores, críticos literários, revisores de textos, entre outras atividades, o Curso contribui para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- Domínio do uso da língua portuguesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de compreensão e produção de discursos.
- Reflexão sobre a linguagem como atividade sócio-histórico-cognitiva.
- Visão crítica das perspectivas teórico-metodológicas adotadas nas investigações dos estudos da linguagem, bem como da produção, circulação e recepção de diversos gêneros discursivos.

- Compreensão das funções sociais da língua como sistema e como práticas discursivas.
- Conhecimento das novas tecnologias e desenvolvimento de práticas de leitura, compreensão e produção de hipertextos e de gêneros digitais.
- Discussão de teorias/abordagens relativas à formação docente.
- Análise de abordagens linguísticas e pedagógicas com vistas à construção de conhecimentos para atuar no ensino-aprendizagem da Educação Básica.
- Envolvimento nas atividades de pesquisa, extensão e extracurriculares.

O resultado do processo de aprendizagem consiste na formação de profissional que, além da base específica consolidada, esteja apto a atuar, inter e transdisciplinarmente, em áreas afins. Além disso, ter a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e interagir entre os diversos saberes que compõem a formação universitária em Língua Portuguesa. O profissional precisa, ainda, estar comprometido com a ética, com a responsabilidade socioeducacional e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho. Finalmente, ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional, de acordo com o Parecer CES 492/2001 (BRASIL, 2001, p. 30).

7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS

O mundo contemporâneo exige profundas e constantes mudanças de comportamento e de atividades da sociedade que impõem à Universidade a convivência com múltiplos papéis do profissional formado em Língua Portuguesa, a saber: participar do desenvolvimento tecnológico, orientar parte significativa da produção do saber em função de demandas sociais mais amplas, buscar o equilíbrio entre a vocação técnico-científica e a vocação humanística. Isso contribui para uma formação acadêmica que reúna competência científica e técnica, inserção política e postura ética, visando ao compromisso com a produção de novos conhecimentos e o desenvolvimento da capacidade do profissional adaptável e intervencionista, de modo a atuar, consciente e responsavelmente, no processo de construção dessas mudanças.

Nessa perspectiva, o Curso de Letras Língua Portuguesa visa à implementação de uma proposta pedagógica que atenda ao desenvolvimento desse processo formativo, cujas competências e habilidades são corroboradas pelo Art. 10º da Resolução 026/2017 –

RCG/CONSEPE, que delimita os seguintes princípios formativos dos cursos de graduação: “a interdisciplinaridade, a articulação teoria e prática, a flexibilização, a contextualização, a democratização, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como outras formas de organização do conhecimento” (UERN, 2017).

Esses princípios visam ao desenvolvimento da formação específica, definida nas DCN (BRASIL, 2013) pela capacidade de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las; pela capacidade de aprender, criar, formular, ao invés do simples exercício de memorização. Essas competências precisam ser enfatizadas para formação do professor de Língua Portuguesa, de modo a qualificá-lo para atuar de acordo com os novos paradigmas educacionais.

Considerando o exposto, neste PPC, os princípios formativos propostos pelo RCG dialogam com o Art. 3º da Resolução 02 do Conselho Nacional de Educação (CNE/Conselho Pleno – CP), de 1º de julho de 2015 (BRASIL, 2015, p. 4-5), que recomenda às instituições, na formação profissional, observar os princípios formativos dentre os quais destacam-se os seguintes itens, no § 5º:

- II - a formação dos profissionais do magistério (formadores e estudantes) como compromisso com projeto social, político e ético que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade e, portanto, contrária a toda forma de discriminação;
- V - a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- VII - um projeto formativo nas instituições de educação sob uma sólida base teórica e interdisciplinar que reflita a especificidade da formação docente, assegurando organicidade ao trabalho das diferentes unidades que concorrem para essa formação;
- VIII - a equidade no acesso à formação inicial e continuada, contribuindo para a redução das desigualdades sociais, regionais e locais;
- IX - a articulação entre formação inicial e formação continuada, bem como entre os diferentes níveis e modalidades de educação;
- X - a compreensão da formação continuada como componente essencial da profissionalização inspirado nos diferentes saberes e na experiência docente, integrando-a ao cotidiano da instituição educativa, bem como ao projeto pedagógico da instituição de educação básica;
- XI - a compreensão dos profissionais do magistério como agentes formativos de cultura e da necessidade de seu acesso permanente às informações, vivência e atualização culturais.

A inter-relação ensino, pesquisa e extensão cria as condições necessárias à prática reflexiva, a exemplo das atividades desenvolvidas no Projeto Institucional de Monitoria (PIM/UERN), no Programa de Residência Pedagógica (RESPED/CAPES) e no Programa

Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), nos projetos de pesquisa do PIBIC/UERN/CNPq e nos projetos de extensão, favorecendo o tripé ensino, pesquisa e extensão, com vistas ao desenvolvimento de um profissional autônomo.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Concebendo o currículo como elo entre a declaração de princípios gerais e sua operacionalização, assim como documento de identidade que revela posturas epistemológicas, adoção de valores e aspectos metodológicos, o Colegiado do Curso de Letras Língua Portuguesa do CAWSL define como opção teórico-metodológica a visão sociointeracional de linguagem e de ensino.

Nessa perspectiva, a matriz curricular precisa ser configurada sob uma relativa liberdade e flexibilidade, de modo a acompanhar os processos de transformação que ocorrem no mundo científico e sociocultural. Assim, não pode orientar-se apenas por uma estrutura fixa, disciplinar, conteudista, que tolhe as possibilidades de ação, reflexão e interação, mas por um processo de ensino-aprendizagem que prevê a permanente mediação com a realidade, com a contínua e profunda articulação da teoria com a prática e com a valorização de experiências e vivências sociais e científicas dos discentes, em situações concretas de interação. Com isso, objetiva-se prepará-los dentro de múltiplas competências e habilidades que os capacitem a reconhecer, interpretar e resolver problemas específicos na sua área de atuação como também em diálogo com outras áreas de conhecimento.

Nesse sentido, o currículo também constitui um espaço histórico-político-social que organiza a interação/mediação, a ampliação e a construção de saberes. O currículo do Curso de Letras Língua Portuguesa do CAWSL nutre-se pelo princípio da adequação dos objetivos do curso à realidade e às necessidades sociais. Logo, sua matriz curricular é composta por componentes curriculares obrigatórios, componentes curriculares optativos, atividades práticas, atividades complementares e estágios supervisionados.

A carga horária total do Curso é estruturada de acordo com a Resolução 02, CNE/CP, de 1º de julho de 2015 (BRASIL, 2015), que trata da carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura de graduação plena. Compreende 3.290 horas, assim distribuídas considerando a articulação teoria-prática: 420 horas de prática como componente curricular vivenciadas ao longo do curso; 420 horas de estágio supervisionado conforme o projeto de curso da instituição; 2.250 horas dedicadas às

atividades formativas estruturadas pelo núcleo de estudos de formação geral e pelo núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional e 200 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes pelo núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.

8.1 Atividades da prática como componente curricular

A prática não é uma cópia da teoria e nem esta é um reflexo daquela. A prática é o próprio modo como as ações se efetivam, cujo conteúdo é atravessado por uma teoria. Enquanto a prática constitui o momento pelo qual se busca fazer algo, a teoria procura conceituar, significar e com isso administrar o campo e o sentido dessa atuação (CNE/CP, Parecer 28/2001). Nessa perspectiva, conforme determina o Artigo 13, § 3º da Resolução 02/2015, do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno – CNE/CP, “Deverá ser garantida, ao longo do processo, efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência.”

Para tanto, a carga horária de 400 horas precisa ser destinada às atividades que articulem teoria e prática desde o início do curso assim como permear toda a formação do professor.

Nessa perspectiva, a prática como componente curricular terá de ser desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação, ação direta e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas.

No âmbito da UERN, o Curso de Letras Língua Portuguesa oferece componentes curriculares que integralizam créditos de trabalhos práticos (conforme Matriz Curricular 2015.3). Todavia, juntas integralizam 420 horas.

8.2 Estágio obrigatório

Concepção de Estágio

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório dos Cursos de Licenciatura da UERN é concebido como um campo de conhecimento teórico-prático e interdisciplinar que possibilita ao educando aproximação, reflexão e interação e atuação no contexto social, ético, político, tecnológico, cultural e educacional no qual o trabalho docente está inserido. Assim,

configura-se como espaço de convergência dos conhecimentos científicos pertinentes a cada área e das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer do curso, sendo essencial para a formação de competências docentes do futuro profissional licenciado, conforme Artigo 2º, do Capítulo I, do Título I, da Resolução 06/2015 – CONSEPE (UERN, 2015). Nessa perspectiva, desenvolve a profissionalização técnica assim como a formação filosófica, ético-humanista e social.

Os Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios I e II podem se configurar como espaço de reflexão e formação da identidade docente ao propiciarem embates no decorrer das ações vivenciadas pelos alunos durante o curso (BARREIRO; GEBRAN, 2006), bem como ao se constituírem em atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante (em processo de formação inicial) mediante observação, investigação, participação e intervenção em situações concretas da vida e do trabalho de seu campo específico, conforme Parágrafo 1º, do Artigo 2º, do Capítulo I, do Título, da Resolução 06/2015 – CONSEPE (UERN, 2015). Nessa perspectiva,

[...] a formação inicial e o estágio devem pautar-se pela investigação da realidade de modo que as ações sejam marcadas por processos reflexivos entre os professores-formadores e os futuros professores, ao examinarem, questionarem e avaliarem criticamente o seu fazer, o seu pensar e a sua prática docente (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 21).

Os Estágios Supervisionados I e II constituem-se, portanto, em um momento de formação profissional do licenciado, que deverá ocorrer tanto pelo exercício direto *in loco* quanto pela participação do estagiário em ambientes próprios da área profissional, objeto de sua formação, visto que o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório “[...] supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário” (Parecer 21/2001, do CNE/CP).

Bases legais

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, conforme Artigo 82, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, não estabelece vínculo empregatício, podendo o estagiário receber bolsa de estágio, estar segurado contra acidentes e ter cobertura previdenciária. Todavia, esse estágio não pode ser entendido como atividade isolada que

“angarie recursos para a sobrevivência do estudante ou que se aproveite dele como mão de obra barata e disfarçada” (Parecer 28/2001, do CNE).

A política de Prática de Ensino para discentes do Curso de Letras Língua Portuguesa obedece às normas que regulamentam a Prática de Ensino e o Estágio Curricular Supervisionado nos Cursos de Licenciatura, as quais se fundamentam nas Resoluções 1 (de 18.02.2002) e 2 (de 19.02.2002) do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (CNE/CP) que instituem diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores para a educação básica, em nível superior. Nesse sentido, seguem as normas definidas na Resolução 06/2015-CONSEPE/UERN, a qual atende aos preceitos definidos nas DCN para os cursos de formação de professores que propõem o desenvolvimento de competências como eixo nuclear da formação dos licenciados.

A matrícula no estágio somente poderá ser realizada por alunos regularmente matriculados no Curso de Letras Língua Portuguesa que já tenham cumprido todos os componentes curriculares ofertados até o 5º período, sem dependência de componentes curriculares. Sua realização só poderá ter início após a assinatura do Termo de Compromisso do Estagiário (TCE), celebrado entre o estudante e a parte concedente, com interveniência obrigatória da UERN, cabendo ao Departamento de Apoio ao Estudante (DAE) representar a UERN na formalização do termo de compromisso.

Carga horária/períodos

No que se refere à carga horária, seguindo o que determinam as Resoluções 01, de 18.02.2002, e 02, de 19.02.2002, do CNE/CP, e a Resolução 06/2015 – CONSEPE/UERN, o graduado em Letras Língua Portuguesa cujo ingresso ocorreu a partir de 2004.1 deverá integralizar, em sua carga horária total, 420 horas destinadas ao Estágio Supervisionado Obrigatório.

Nessa perspectiva, a Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado, trabalhados nos componentes disciplinares Prática de Ensino I (6º período) e Prática de Ensino II (7º período), que até 2003.2 tinham a carga horária de 300 horas, divididos igualmente em dois períodos letivos, cada um com 150 horas, passou a ter 420 horas, efetivadas nos 6º e 7º períodos, correspondendo 210 horas para cada período.

Quanto à distribuição das 210 horas, fica determinada a seguinte divisão: 60 horas/aula destinadas ao componente curricular e as outras 150 horas às atividades assim distribuídas: atividades diagnósticas – 30 horas; atividades de planejamento e elaboração de materiais – 40

horas; regência de classe – 40 horas; seminário de avaliação – 10 horas; elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Estágio (TCE) sobre o ensino de língua portuguesa com 30 horas tanto no nível fundamental quanto no médio.

Durante as duas fases do estágio, o aluno-estagiário deverá produzir TCE parciais, acerca de cada uma delas, relacionados com as atividades realizadas na instituição campo de estágio. Ao final do Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório, no 7º período, o aluno deverá produzir um TCE final, resgatando toda sua experiência docente durante o processo, ressaltando as atividades curriculares relacionadas à disciplina ministrada, articulando a realidade do ambiente escolar com a função social da universidade pública brasileira. Os alunos-estagiários deverão seguir rigorosamente as normas e os prazos de entrega do TCE, determinados pelos professores.

A carga horária semestral para orientação teórico-metodológica será de no mínimo 30 horas-aula e no máximo 45 horas-aula tomando como referência o que define o PPC. O percentual de faltas do aluno na carga horária teórico-metodológica corresponde a 25% do estabelecido para esse fim no PPC.

Convém ressaltar que a ampliação da carga horária, apesar de já ser efetivada para os discentes ingressantes em 2004.1, ainda necessita ser melhor distribuída na Estrutura Curricular, pois está sendo trabalhada em apenas dois períodos (6º e 7º), não cumprindo, assim, as determinações das Resoluções 01 e 02 de fevereiro de 2002 do CNE/CP, que definem que o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório “[...] deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso, ou seja, 5º período “[...] (CNE/CP, Artigo 13, Parágrafo Terceiro, da Resolução 01, de 18/02/2002) e que “a prática, na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso” (CNE/CP, Artigo 12, Parágrafo primeiro, da Resolução 01, de 18/02/2002). Mas, “deverá estar presente desde o início do Curso e permear toda a formação do professor” (CNE/CP, Artigo 12, Parágrafo Segundo da Resolução 01, de 08/02/2002).

Isso conduz a pensar uma reforma curricular que tome a Prática como uma atividade flexível, visando a dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica, em articulação intrínseca com o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e com as atividades de trabalho acadêmico, objetivando a “formação da identidade do professor como educador” (Parecer 21/2001). Nesse sentido, para a implementação dessas Diretrizes, justas e necessárias, o CAWSL, juntamente com os demais *campi* da UERN que ofertam cursos de Letras, está estudando uma reformulação curricular que dê conta das determinações do CNE/CP,

resguardando as especificidades da realidade do contexto no qual o Curso de Letras Língua Portuguesa está inserido e primando pelo cumprimento do objetivo do curso.

Quanto ao aproveitamento de experiências e estágios extracurriculares observando o que dispõe a legislação específica, notadamente o Artigo 35, da Resolução 06/2015-CONSEPE/UERN, a qual determina que o aproveitamento só pode ser permitido aos discentes que exercem o magistério na educação básica como professores efetivos, na área objeto de formação, a estes é permitido aproveitar até 50% da carga horária total de Estágio prático desenvolvido no Campo de Estágio. Isto é, o aproveitamento de 210 horas, das 420 horas estabelecidas para a carga horária de estágio, obrigatórias à conclusão do Curso.

Assim, conforme determina o Parágrafo 1º, do Artigo 35, do Capítulo VII, do Título 2, da Resolução 06/2015 – CONSEPE (UERN, 2015), a “redução da carga horária de Estágio será efetivada mediante apresentação, pelo discente estagiário interessado, de requerimento instruído com documento comprobatório do exercício efetivo, com tempo igual, ou superior a um ano, e que esteja em efetivo exercício.”

Para usufruir o direito da redução de carga horária do Estágio, o aluno deverá encaminhar o requerimento e o documento comprobatório ao coordenador de estágio do curso, que poderá solicitar parecer ao departamento acadêmico responsável, caso julgue necessário.

Caso o pedido seja deferido, compete à DIRCA/PROEG a implantação da redução da carga horária de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório no sistema de Registro de Controle Acadêmico, conforme Parágrafo 4º, do Artigo 35, do Capítulo VII, do Título II, da Resolução 06/2015 – CONSEPE (UERN, 2015).

O Estágio no Curso de Letras Língua Portuguesa do CAWSL

Atualmente, o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Letras Língua Portuguesa do CAWSL tem se efetivado proporcionando a articulação teoria-prática, a investigação, a reflexão e a intervenção no processo ensino-aprendizagem da educação básica, viabilizando a resolução de problemas constatados a partir da investigação da realidade. Esse movimento que compreende a apreensão do real e a busca por caminhos de superação e transformação integra o estágio às atividades de pesquisa e de extensão, tendo como condição necessária a articulação com os conhecimentos e aptidões desenvolvidas no processo formativo.

Nesse sentido, pretende-se, sobretudo, formar professores que compreendem a necessidade de fazer da sua *práxis* objeto de investigação na qual a teoria, a ação e a reflexão

operem simultaneamente, permitindo ao professor uma análise integrada/sistemática da sua ação educativa de forma investigativa e interventiva.

A escola básica é concebida como o lócus preferencial da formação docente e o espaço privilegiado de investigação, reflexão e desenvolvimento de projetos de intervenção que venham a se configurar como espaços de aprendizagem e produção do conhecimento para alunos e professores universitários.

Nessa perspectiva, o lócus dos estágios é, prioritariamente, os estabelecimentos de ensino público da educação básica, na cidade da sede do CAWSL, com os quais o DLV mantém parcerias. Essas parcerias seguem o que determina o Capítulo III, do Título II, da Resolução 06/2015 – CONSEPE/UERN.

No tocante ao campo de estágio, vale salientar que o Estágio Curricular Supervisionado obrigatório também pode ser efetivado em estabelecimentos de ensino privado ou em outras instituições educativas, podendo assumir a forma de atividades de extensão comunitárias, mediante a participação do discente em projetos específicos de comprovado interesse educacional e social, após aprovação pelos colegiados competentes.

O Estágio Supervisionado pode, ainda, ser executado no próprio CAWSL, mediante o desenvolvimento de cursos preparatórios, como, por exemplo, para a seleção de institutos federais (no Estágio I) e/ou para o Exame Nacional do Ensino Médio/ENEM (no Estágio II), voltados para alunos, especialmente, provenientes da rede pública de ensino.

Eixos metodológicos norteadores do estágio

Considerando eixos metodológicos como princípios e fundamentos por meio dos quais serão construídas as estratégias e atividades do Estágio com vistas ao alcance dos objetivos estabelecidos, o Estágio do Curso de Letras Língua Portuguesa do CAWSL, de acordo com o que determina o Artigo 5º, do Capítulo III, do Título I, da Resolução 06/2015 – CONSEPE (UERN, 2915), define os seguintes eixos metodológicos norteadores do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório: formação interdisciplinar, articulação teoria-prática, pesquisa e extensão (investigação e intervenção), resolução de situações problemas, reflexão sobre a atividade profissional.

Objetivos do Estágio

Coadunando-se com o que propõe a Resolução 06/2015 – CONSEPE, no seu Artigo 3º, do Capítulo II, do Título I (UERN, 2015, p. 3), o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório de Letras Língua Portuguesa, do DLV/CAWSL/UERN objetiva:

- I – Possibilitar ao estagiário inserir-se na complexa e concreta multiplicidade de situações de atuação vivenciadas na escola básica, nas instituições de ensino profissionalizante, e em outros contextos educacionais em que possa identificar problemas, propondo alternativas para o enfrentamento destes;
- II – Constituir ambiente propício de articulação teoria-prática na efetivação da formação docente;
- III – Viabilizar, e dinamizar o intercâmbio Universidade-Rede de Educação Básica e outros contextos educacionais de atuação dos licenciados;
- IV – Contribuir para a construção do conhecimento por meio de uma relação dialética entre a realidade na qual se insere o trabalho docente e a proposta formativa do curso;
- V – Efetivar o desenvolvimento de competências profissionais essenciais ao ofício de professor
- VI – Formar profissionais críticos, criativos, propositivos, com postura ética e compromisso social.

Competências/atribuições/encargos

Para o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, é necessário o envolvimento dos seguintes componentes:

- Coordenador Geral de Estágio das Licenciaturas – eleito pelos membros do Fórum Integrado de Estágio e Licenciatura (FIEL), dentre professores que atuam como coordenadores e/ou supervisores acadêmicos de estágio, para mandato de dois semestres letivos, podendo ser reconduzido ao cargo, uma vez consecutiva, por igual período, por deliberação do referido Fórum. As funções inerentes ao coordenador geral encontram-se descritas no Regimento do Curso, neste PPC.

- Coordenador de Estágio nas Unidades – escolhido pelos professores que estejam exercendo atividades de estágio, a indicação deve ser homologada pelo CONSAD, para mandato de dois semestres letivos, podendo ser reconduzido ao cargo por uma vez consecutiva, por igual período, por deliberação do CONSAD. Sua atuação como docente na UERN tem de somar tempo mínimo de três anos. Terá uma carga horária semanal de até 8 horas para desenvolver as atividades que lhe são inerentes, descritas no Regimento do Curso, neste PPC.

- Coordenador de Estágio por Curso – deverá ser um professor efetivo que atua como docente na UERN em um tempo mínimo de três anos. Escolhido pelos professores que estejam exercendo atividades de estágio com indicação homologada pela Plenária Departamental, para mandato de dois semestres letivos, podendo ser reconduzido ao cargo, uma vez consecutiva, por igual período, por deliberação da Plenária. Terá uma carga horária semanal de até 10 horas para desenvolver as atividades inerentes à função que exerce, descritas no Regimento do Curso, neste PPC.

- Supervisor Acadêmico de Estágio – deverá pertencer ao quadro efetivo da instituição e ser licenciado na mesma área ou área afim, desde que desenvolva estudos no campo da formação. Terá uma carga horária de até 12 horas semanais, podendo assumir uma turma de estágio por semestre, exceto quando autorizado pela plenária departamental, para ministrar as orientações teórico-metodológicas e para acompanhamento de seus estagiários, conforme Resolução 30/2009-CONSEPE, Resolução revogada 22/2012-CONSEPE, desenvolvendo as atividades inerentes à sua função, conforme descritas no Regimento do Curso deste PPC.

- Supervisor de Campo de Estágio – profissional da área objeto de formação, lotado na instituição de realização do estágio. Responsável, naquele local, pelo acompanhamento do aluno durante o desenvolvimento dessa atividade, cabe a esse profissional desenvolver as atividades inerentes à sua função descritas no Regimento do Curso deste PPC.

- Discente Estagiário – integrante do corpo discente, devidamente matriculado no componente curricular de estágio estabelecido pelo PPC, cujos direitos e deveres estão descritos no Regimento do Curso.

Ainda no tocante às competências/atribuições/encargos, é relevante destacar:

- Compete à Direção das Unidades fornecer a estrutura física adequada à realização das orientações teórico-metodológicas do Estágio Curricular Supervisionado, bem como viabilizar a operacionalização das atividades desenvolvidas pela coordenação;

- Nenhum professor poderá acumular as funções de Coordenador de Estágio de Unidade, de Curso ou Supervisor Acadêmico de Estágio.

- Todas as atribuições que envolvem o estágio, tanto coordenação quanto supervisão, deverão ter caráter rotativo;

- O componente Estágio Curricular Supervisionado obrigatório será ministrado em turmas de, no mínimo, 10 e, no máximo, 12 alunos;

- A distribuição dos alunos entre os professores deverá ser equitativa;
- Quando o número de discentes matriculados não corresponder ao mínimo indicado, estabelecer turmas que atendam ao número de alunos matriculados no componente curricular;
- Em casos que haja estagiários com necessidades educativas especiais, a distribuição deve ser equivalente a um aluno por turma e por supervisor de estágio. Cabe à Diretoria de Apoio à Inclusão (DAIN) da UERN orientar e assessorar os supervisores de Estágio Curricular Obrigatório em relação às possibilidades de atuação, materiais pedagógicos, e tecnologias assistivas para os discentes estagiários com necessidades educativas especiais.

8.3 Trabalho de conclusão de curso

O Trabalho de conclusão de curso (TCC) de graduação em Letras Língua Portuguesa consiste em uma monografia produzida individualmente pelo graduando, sob a orientação de um professor com titulação mínima de especialista. O TCC deve ser desenvolvido a partir da realização de uma pesquisa científica, sendo seu objeto de estudo inserido nas seguintes áreas temáticas:

- Estudos linguísticos e literários;
- Ensino-aprendizagem de línguas e literaturas;
- Formação de professores de línguas e literaturas.

Da sistematização da monografia

A pesquisa deve ser precedida por um projeto de pesquisa desenvolvido no componente curricular Seminário de Monografia I, ofertado no 7º período do curso de graduação em Letras Língua Portuguesa, com carga horária de 60 horas-aula, correspondentes a 04 créditos e 60 horas que equivalem a 02 créditos-trabalho, totalizando 120 horas.

A versão final do projeto será submetida à apreciação de uma banca de qualificação, sugerida pelo orientador da monografia e homologada pelo Departamento. Essa versão deverá ser entregue, no máximo, 20 dias antes do final do semestre letivo e atender aos requisitos mínimos exigidos na apresentação do Projeto Institucional/UERN.

O desenvolvimento da monografia ocorrerá no componente curricular Seminário de Monografia II, oferecido no 8º período do curso, com carga horária de 30 horas-aula,

correspondentes a 02 créditos e 90 horas equivalentes a 03 créditos-trabalho, totalizando 120 horas.

A inscrição no componente curricular Seminário de Monografia I tem como pré-requisito o componente curricular Prática de Ensino I. O componente curricular Seminário de Monografia II exige a aprovação nos componentes curriculares obrigatórios.

Requisitos para a elaboração da monografia

- Desenvolver uma pesquisa segundo os critérios de cientificidade reconhecidos pelas ciências sociais e humanas, aplicáveis aos estudos linguístico-literários;
- Constituir-se em relato fiel de uma pesquisa desenvolvida no componente curricular Seminário de Monografia II, cujo projeto tenha sido previamente apresentado e aprovado pelo departamento;
- Consistir em um trabalho de autoria exclusiva do aluno, sob a corresponsabilidade do orientador;
- Ter suas partes apresentadas periodicamente quando solicitadas pelo professor do componente curricular ou pelo professor orientador;
- Respeitar as normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2011, 2018).

Atribuições do Departamento de Letras Vernáculas

- Designar professores lotados no Departamento para coordenação das atividades relacionadas com a monografia;
- Definir critérios de avaliação do trabalho monográfico;
- Aprovar cronograma de atividades de monografia proposto pelo responsável pelo componente curricular;
- Homologar bancas examinadoras dos trabalhos acadêmicos;
- Publicar portarias referentes aos resultados de exames e às deliberações de plenárias departamentais;
- Providenciar condições para a realização dos exames.

Atribuições do professor de Seminário de Monografia

- Acompanhar o desenvolvimento do processo de elaboração e orientação das monografias assim como definir cronograma de atividades;
- Indicar professores-orientadores, considerando a natureza de cada trabalho, a opinião do orientando e a disponibilidade e aceite dos professores;
- Designar, junto com os professores-orientadores, os integrantes das bancas examinadoras;
- Sistematizar notas do componente curricular Seminário de Monografia II;
- Definir, juntamente com o professor orientador, dia, hora e local para defesa da monografia perante a banca examinadora;
- Convocar e dirigir reuniões com os professores-orientadores e os alunos para tratar dos assuntos pertinentes ao desenvolvimento da monografia.

Atribuições do professor orientador

- Assessorar os alunos na proposição do projeto de monografia;
- Orientar o estudante nas diferentes etapas da realização da pesquisa, começando pela elaboração do projeto no componente curricular Seminário de Monografia I e concluindo com a sistematização da monografia no componente curricular Seminário de Monografia II;
- Frequentar as reuniões convocadas pelo professor de monografia;
- Participar das defesas orais das monografias, na qualidade de presidente das bancas, para as quais estiver designado como orientador, sendo o responsável pela emissão da ata de defesa, na qual deverá constar, além da avaliação e da nota do trabalho, a ocorrência de fatos em desacordo com o previsto, como a ausência de examinadores;
- Manter encontros com o orientando conforme cronograma predefinido, no mínimo, uma vez por semana;
- Sugerir ao Departamento, de comum acordo com o orientando, os componentes da banca examinadora que deverão avaliar a monografia, considerando as suas áreas de especialização;
- Justificar junto ao professor de monografia, quando necessário, substituição dos membros da banca examinadora;
- Não abandonar o orientando no processo de orientação do trabalho, sem motivo justificado e submetido à apreciação da plenária departamental;

- Orientar, por semestre, no máximo, duas monografias (professor com 20 horas semanais) ou quatro (professor com 40 horas semanais ou dedicação exclusiva), tendo, para cada monografia orientada, atribuídas duas horas semanais;
- Assinar termo de compromisso de orientação.

Atribuições do aluno-orientando

- Frequentar as reuniões convocadas pelo professor de monografia ou pelo professor orientador;
- Manter contato, no mínimo, semanalmente, com o seu professor orientador para discussão do desenvolvimento da monografia;
- Cumprir o calendário estabelecido pelo professor de monografia para entrega das versões preliminares e final do seu trabalho;
- Entregar duas cópias impressas do projeto de pesquisa ao professor de monografia, no máximo 20 dias antes do final do encerramento do componente curricular Seminário de Monografia I;
- Apresentar oralmente seu projeto de monografia perante uma banca examinadora, composta pelo professor de monografia e outro professor leitor;
- Produzir a monografia no componente curricular Seminário de Monografia II, cumprindo os prazos previstos no calendário universitário e elaborando a versão final de acordo com as normas e instruções vigentes da ABNT;
- Entregar ao Departamento três cópias impressas da versão final da monografia, encadernadas em espiral, dentro do prazo estabelecido no calendário divulgado pelo professor de monografia;
- Apresentar oralmente sua monografia, em sessão pública, perante uma banca examinadora, tendo à sua disposição até 30 minutos, prorrogáveis a critério da banca;
- Encaminhar ao Departamento, após cumprimento das etapas previstas na avaliação da monografia, a confecção de duas cópias, em capa dura na cor azul e caracteres pretos, acompanhadas do arquivo em formato PDF salvo em CD-ROM, no prazo máximo de 30 dias a contar da data de aprovação do TCC pela banca examinadora.

Procedimentos para a avaliação da monografia

- A avaliação do TCC deverá ser feita por uma banca examinadora constituída por três professores, com titulação mínima de especialista, a saber: o professor orientador, presidente da banca; um professor, obrigatoriamente, do Departamento e outro, que pode ser membro interno ou externo;
- No caso de a banca examinadora sugerir reformulações textuais na monografia, o aluno terá um prazo de 30 dias, a partir da data do recebimento, para realizar as alterações propostas e entregar as duas cópias da versão definitiva à secretaria do Departamento;
- Cada membro da banca examinadora atribuirá uma nota que terá variação de 0 a 10,0. A nota final é constituída pela média aritmética simples das notas atribuídas pelos membros da banca;
- O graduando será considerado aprovado no componente curricular Seminário de Monografia II se obtiver nota final igual ou superior a 7,0 e entregar a versão definitiva no prazo estabelecido.

Atribuições da banca examinadora

- Analisar a monografia;
- Avaliar a defesa oral do graduando na apresentação da monografia;
- Arguir o aluno;
- Atribuir nota;
- Emitir parecer;
- Assinar a ata e a folha de aprovação.

Observações gerais

- As duas cópias da versão definitiva da monografia serão recebidas pelo Departamento, que arquivará uma e encaminhará a outra à biblioteca do *Campus* de Assu;
- O graduando só poderá participar da colação de grau mediante a entrega da versão definitiva da monografia no prazo determinado;
- O depósito da monografia está condicionado à entrega de parecer do professor orientador em sua versão final;

- A monografia deve conter no mínimo 30 páginas contando elementos pré e pós-textuais além do próprio texto;
- É de inteira responsabilidade do graduando providenciar um profissional quando necessário para revisão linguística e tradução do resumo em língua estrangeira (*abstract, résumé, resumen*) da monografia;
- A emissão de documentos de conclusão de curso está condicionada à apresentação de comprovação de depósito final da monografia no Departamento.
- Os casos não previstos serão resolvidos pelo Colegiado do Departamento de Letras Vernáculas.

8.4 Atividades complementares

No eixo da formação complementar está a flexibilização curricular que prevê a validação de atividades realizadas além do espaço de sala de aula visando a desenvolver competências compatíveis com o perfil do profissional da educação básica. Nesse sentido, amparado pelo exposto na alínea IV do Artigo 13º, da Resolução 2, de 1 de julho de 2015, do CNE/CP, o Departamento de Letras Vernáculas Língua Portuguesa determina a obrigatoriedade da participação do aluno em atividades acadêmico-científico-culturais, de interesse de seu curso e relacionadas com sua formação, para fins de integralização curricular de 200 horas.

Para tanto, prevê que os alunos se integrem em atividades de pesquisa e de extensão, além das de ensino. Preconiza que participem, no decorrer do curso, de eventos acadêmicos, científicos e culturais da área específica do seu curso ou de áreas afins, apresentando documentos comprobatórios dessas atividades (originais ou cópias autenticadas) ao orientador acadêmico do curso. A este caberá computar, junto com os alunos, as horas de atividades e apresentar, no final de cada semestre letivo, o resultado do cômputo ao chefe de Departamento. No final do último semestre letivo do curso, o chefe do Departamento deverá enviar ao DARE a documentação comprobatória, bem como a ficha de acompanhamento das atividades, para fins de registro no histórico escolar do graduando.

Reconhecendo a necessidade de estabelecer limite de créditos para as atividades acadêmico-científico-culturais, o DLV determina que, para efeito de contabilidade, essas atividades serão transformadas em pontos (cada ponto equivale a uma hora), sendo que a integralização não pode exceder 210 pontos, correspondentes a 14 créditos (cada crédito

equivale a 15 horas) a 210 horas, conforme quadro de referência a seguir, para procedimento da contabilização das atividades.

Quadro 1 – Pontuação de atividades complementares

I - Atividade de docência			
Grupo	Atividade	Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
Bolsista ou voluntário	Programa Institucional de Monitoria – PIM	60 pontos (30 por semestre)	60 horas (30 por semestre)
Professor, auxiliar, monitor, bolsista ou voluntário.	Participação como docente em projetos de natureza educacional, tais como: EJA, Pró-letramento, educação inclusiva, curso pré-vestibular e curso de línguas.	Até 60 pontos (conforme horas trabalhadas)	Até 60 h
Participante, ministrante	Oficinas, seminários, minicursos, palestra, ciclos de estudos, semanas de estudos.	Até 80 pontos para ministrante e 60 pontos para participante (conforme horas trabalhadas)	Até 80 h para ministrante e 60h para participante
Participação em ACC, coordenada por um professor da UERN.	Atividades Culturais em Comunidade – ACC (institucionalizadas pela UERN)	180 pontos (60 por semestre)	
Docente (da área da linguagem, em sua habilitação) em instituições públicas, privadas e não governamentais.	Vivência profissional (extra, estágio curricular)	120 pontos (60 por semestre)	120 h
II - Atividade de pesquisa			
Grupo	Atividade	Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
Bolsista e voluntário	Iniciação Científica – atuação em projeto de pesquisa registrado na UERN	40 pontos	40 h
Bolsista e voluntário	Participação em projeto de pesquisa, credenciado por órgão de fomento, vinculado a outras instituições.	30 pontos	30h
Autor ou coautor	Trabalhos acadêmicos na área de Letras (autoria e coautoria)	Periódico indexado: internacionalmente: 40 pontos; nacionalmente:	Periódico indexado: internacionalmente: 40h; nacionalmente:

		30 pontos; de circulação regional ou local: 20 pontos.	30h; de circulação regional ou local: 20 h.
Contemplado	Prêmios científicos (monografia, ensaio, artigo, livro, relatório de pesquisa, produção de material didático e afins)	Âmbito: internacional: 60 pontos; nacional: 40 pontos; regional ou local: 20 pontos.	Âmbito: internacional: 60h; nacional: 40h; regional ou local: 20h
III - Atividade de Extensão			
Grupo	Atividade	Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
Ouvinte Apresentador de trabalho	Eventos na área de Letras ou em áreas correlatas, tais como: cursos, congressos, seminários, conferências e colóquios	Âmbito: internacional ou nacional: 30 pontos; regional ou local: 20. Internacional ou nacional: 40 pontos; regional ou local: 30 pontos.	Âmbito: internacional ou nacional: 30h e regional ou local: 20h. Internacional ou nacional: 40h; regional ou local: 30h
Membro eleito para o CA de Letras Membro eleito para o DCE da UERN	Representação estudantil	05 pontos por semestre.	05h por semestre.
Promotor Participante	Atividades culturais tais como espetáculo de dança, música, poesia, teatro, grupo de cinema e exposição de pinturas e fotografia	Atividades: regulares: 15 pontos por semestre; eventuais: 10 pontos por semestre. Atividades: regulares: 10 pontos por semestre; eventuais: 05 pontos por semestre.	Atividades: regulares: 15h por semestre; eventuais: 10h por semestre. Atividades: regulares: 10h por semestre; eventuais: 05h por semestre.
Ministrante Participante	Ciclos de estudos, cursos de atualização e de nivelamento	Até 80 pontos para ministrante e 60 pontos para participante (conforme horas trabalhadas)	Até 80h para ministrante e 60h
IV - Produção técnica e científica			
Autor ou coautor	Publicação de livro na área de Letras	60 pontos	60h
Autor ou coautor	Apresentação de trabalho (ou resumo) em congressos ou atividades semelhantes	Âmbito: internacional: 20 pontos; nacional: 15 pontos; regional ou local: 10 pontos.	Âmbito: internacional: 20 h; nacional: 15h; regional ou local: 10h.
Autor ou coautor	Trabalho completo publicado em anais de congressos	30 pontos	30h
Autor ou coautor	Resumo publicado em eventos acadêmico-científicos	10 pontos	10h

Outras atividades não contempladas no Quadro 1, se apresentadas pelo aluno, serão submetidas à apreciação dos membros do Colegiado do DLV e providenciados os devidos encaminhamentos.

O DLV realizará, semestralmente, atividades pedagógicas complementares nas modalidades de monitoria e iniciação científica, ou outras criadas com o mesmo intuito, a fim de proporcionar a seus estudantes oportunidade de potencializar os seus conhecimentos, além do reconhecimento de seus talentos.

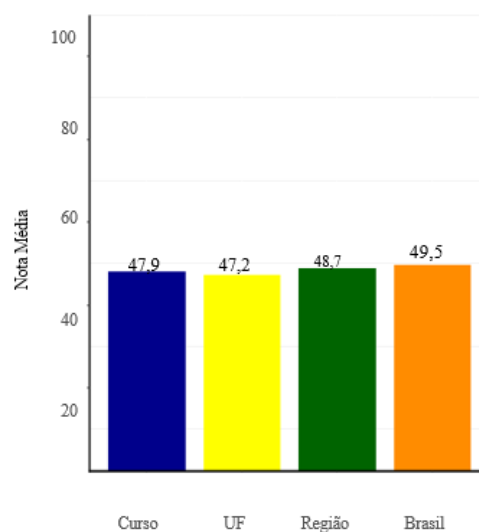
Os programas de monitoria e iniciação científica, ou outros criados com o mesmo intuito, serão instalados em conformidade com normas advindas do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão – CONSEPE da UERN.

8.5 Exames nacionais ou estaduais obrigatórios, instituídos por órgãos competentes

O curso tem participado regularmente do ENADE com boas avaliações. Os índices vêm expressando o nível de qualidade da formação que tem sido oferecida aos discentes bem como a preocupação daqueles que fazem o Curso com essa formação. Os Gráficos 1 a 3 a seguir, relativos aos resultados da avaliação do Curso em 2017, assim o demonstram.

Gráfico 1 – Notas médias dos estudantes (concluintes) no Componente de Formação Geral na prova

LETRAS-PORTUGUÊS (LICENCIATURA)

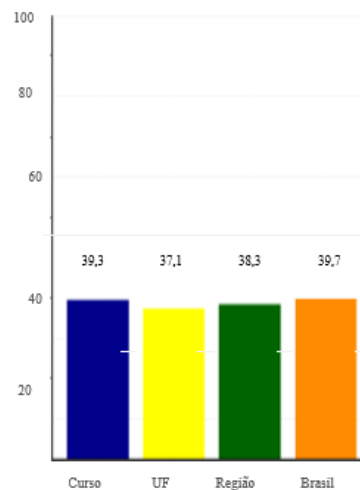


Fonte: INEP – Resultados do Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa – Assu/RN, 2017.

Pelo Gráfico 1, no Componente de Formação Geral, a nota média dos concluintes do Curso foi 47,9, na UF, 47,2, na Grande Região, 48,7 e no Brasil, 49,5. Objetivamente, a média do Curso é a maior quando comparada à média geral no Estado do Rio Grande do Norte (UF). Isso quer dizer que é a maior média dentro da própria UERN e em todo o estado potiguar. No entanto, nesse último exame, embora com esse destaque no RN, o Curso se apresenta um pouco abaixo da média da região e do país. Veja-se a seguir o Gráfico 2, também apresentado pelo INEP, em relação à mesma avaliação do Curso.

Gráfico 2 – Notas médias dos estudantes (concluintes) no Componente de Conhecimento Específico na prova

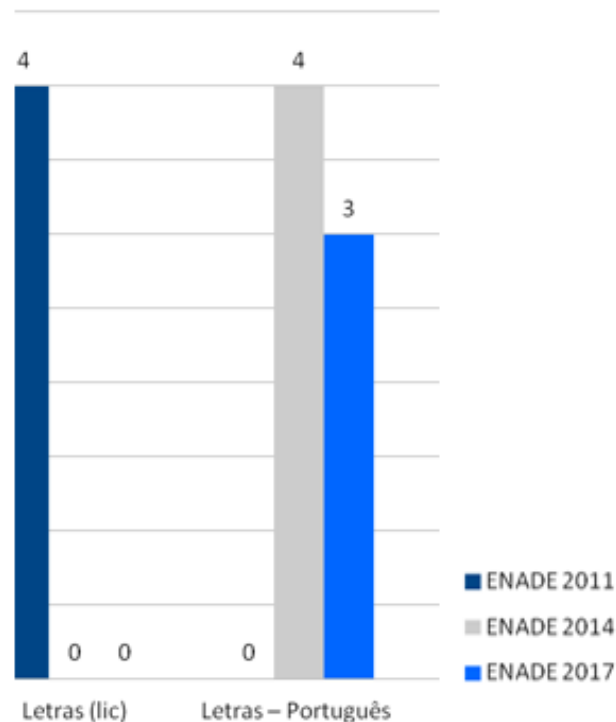
LETRAS-PORTUGUÊS (LICENCIATURA)



Fonte: INEP – Resultados do Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa – Assu/RN, 2017.

Pode-se observar, pelo Gráfico 2, que, em relação ao Componente de Conhecimento Específico, a nota média dos concluintes do Curso foi 39,3, enquanto na UF aparece 37,1. Na Grande Região, 38,3, e no Brasil, 39,7. Verifica-se que a média do Curso, nesse componente, é a maior da UERN, sendo novamente a maior do RN (UF). O Curso, em relação ao critério do Conhecimento Específico, ainda consegue a nota mais alta da Região. O resultado dos discentes no último exame do ENADE não consegue equiparar-se, ou ultrapassar, no entanto, a média nacional.

Gráfico 3 – Cenário de Avaliações do Curso de Letras Língua Portuguesa CAWSL/UERN no ENADE
- Triênio 2011-2014-2017



Fonte: Assessoria de Avaliação Institucional – AAI/UERN

Nesse Gráfico 3, o Curso passa do Conceito 4 para 3. Em uma avaliação dos dados expostos, observa-se que o Curso continua sendo a maior média dentro da sua instituição, a UERN, e dentro de todo o estado do Rio Grande do Norte. Entretanto, em relação à avaliação do item Conhecimento Específico do Curso, consegue apresentar uma nota maior que a da Grande Região.

A razão de o Curso ter descido nacionalmente do conceito 4 para 3 pode ser explicada por alguns fatores. Entre eles, a progressiva diminuição dos discentes na realização do exame, como pode ser constatado nos endereços www.portal.inep.gov.br/enade e www.portal.inep.gov.br/boletim-de-desempenho.

Evidentemente, um curso que vem apresentando, dentro de uma margem de 0 a 5, nível 4, e de repente decresce para 3, precisa pensar em estratégias rápidas de resgate da nota anterior, e mesmo de alcance de notas ainda maiores. O Curso de Letras em Língua Portuguesa do CAWSL tem potencial para tanto, conforme já demonstrado pelo histórico do Curso no ENADE, assim como os próprios dados apresentados neste PPC.

Quanto à avaliação do CEE – Conselho Estadual de Educação, a história do Curso também tem sido exitosa. Na última avaliação, de 2016, igualmente em um diapasão de 0 a 5, o Curso alcançou a nota 4,6.

9 MATRIZ CURRICULAR

As atividades que compõem a Matriz Curricular do Curso de Letras Língua Portuguesa do DLV, de acordo com as DCN para a formação de licenciatura em nível superior, estão distribuídas neste PPC em três eixos: formação geral das áreas específicas e interdisciplinares, compreendendo o conjunto de componentes curriculares obrigatórios à formação do licenciado em Letras Língua Portuguesa; aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, englobando os componentes curriculares obrigatórios; estudos integradores para enriquecimento curricular em áreas específicas de interesse do estudante, de caráter obrigatório para a integralização curricular, incluindo a participação em seminários e estudos curriculares, projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outras atividades previstas neste PPC (BRASIL, 2015).

Nessa perspectiva, a Matriz Curricular do Curso de Letras Língua Portuguesa do DLV atende à Resolução 2, de 1º de julho de 2015 (BRASIL, 2015), que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada, e à Resolução 05/2014 – CONSEPE (UERN, 2014), que aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN, conforme o Currículo Pleno e os componentes curriculares, cargas horárias e distribuição por semestre letivo, a seguir descritos.

CURRÍCULO PLENO DO CURSO DE LETRAS	
Habilitação em Língua Portuguesa – Licenciatura	
Aprovado pela Resolução 050/2013 – CONSEPE, de 04/12/2013, para ingressantes a partir de 2015.1	
CRÉDITOS/AULAS: 150 cré./a	CH TOTAL: 3.290 h
CRÉDITOS/TRAB: 28 cré./trab.	CH OBRIGATÓRIA: 2.970
TEMPO MÉDIO DE CONCLUSÃO: 04 anos	CH OPTATIVA: 120 h
TEMPO MÁXIMO DE CONCLUSÃO: 07 anos	ATIV. COMPLEMENTARES: 200 h

1º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito
			T, P, T/P	Teórico	Prático	Total		Código-Componente
0401033-1	Produção Textual	DLV	T	60	-	60	04	-
0401089-1	Língua Brasileira de Sinais	DLV	T	60	-	60	04	-
0402020-1	Fundamentos de Língua Inglesa	DLE	T	60	-	60	04	-
0401059-1	Metodologia de Trabalho Científico	DLV	T	60	-	60	04	-
0402010-1	Linguística I	DLE	T	60	-	60	04	-
TOTAL				300	-	300	20	

2º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito
			T, P, T/P	Teórico	Prático	Total		Código-Componente
0701032-1	Sociologia da Linguagem	DCSP	T	60	-	60	04	-
0702018-1	Filosofia da Linguagem	DFI	T	60	-	60	04	-
0402011-1	Linguística II	DLE	T/P	30	30	60	03	0402010-1 Linguística I
0401035-1	Tópicos de Gramática do Português	DLV	T/P	60	30	90	05	-
0402012-1	Teoria da Literatura I	DLE	T	60	-	60	04	-
0401042-1	Argumentação	DLE	T/P	30	30	60	03	-
TOTAL				300	90	390	23	

3º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito Código-Componente
			T, P, T/P	Teórico	Prático	Total		
0401036-1	Morfossintaxe I	DLV	T	60	-	-	04	-
0402164-1	Língua Latina	DLV	T	60	-	-	04	-
0402127-1	Sociolinguística	DLE	T/P	60	30	90	05	0402010-1 Linguística I
0301017-1	Psicologia da Educação	DE	T/P	60	30	90	05	-
0402013-1	Teoria da Literatura II	DLE	T/P	60	30	90	05	-
TOTAL				300	90	390	23	

4º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito Código-Componente
			T, P, T/P	Teórico	Prático	Total		
0401037-1	Morfossintaxe II	DLV	T	60	-	60	04	0401036-1 Morfossintaxe I
0401039-1	Diacronia do Português	DLV	T	60	-	60	04	0402164-1 Língua Latina
0401015-1	Literatura Brasileira I	DLV	T	60	-	60	04	0402012-1 Teoria da Literatura I
0401012-1	Literatura Portuguesa I	DLV	T	60	-	60	04	0402012-1 Teoria da Literatura I
0301038-1	Didática Geral	DE	T/P	30	30	60	03	-
0402065-1	Psicolinguística	DLE	T/P	30	30	60	03	0402010-1 Linguística I
TOTAL				300	60	360	22	

5º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito Código-Componente
			T, P, T/P	Teórico	Prático	Total		
0401038-1	Morfossintaxe III	DLV	T	30	-	30	02	0401037-1 Morfossintaxe II
0401040-1	Semântica	DLV	T	60	-	60	04	-
0401016-1	Literatura Brasileira II	DLV	T	60	-	60	04	0402013-1 Teoria da Literatura II
0401013-1	Literatura Portuguesa II	DLV	T	60	-	60	04	0402013-1 Teoria da Literatura II
0301014-1	Estrutura e Funcionamento Ensino Básico	DE	T/P	30	30	60	03	-
0401041-1	Didática da Língua Portuguesa	DLV	T/P	60	30	90	05	0301038-1 Didática Geral
TOTAL				300	60	360	22	

6º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito Código-Componente
			T, P, T/P	Teórico	Prático	Total		
0401017-1	Literatura Brasileira III	DLV	T	60	-	60	04	0402012-1 Teoria da Literatura I
0401079-1	Prática de Ensino I	DLV	T/P	60	150	210	09	0301014-1 Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico 0401041-1 Didática da Língua Portuguesa
0402108-1	Análise do Discurso	DLE	T	60	-	60	04	-
0401027-1	Fonética e Fonologia I	DLV	T/P	60	30	90	05	-
0401080-1	Leitura	DLV	T/P	30	30	60	03	-
0401014-1	Literatura Portuguesa III	DLV	T/P	30	30	60	03	0402013-1 Teoria da Literatura II
TOTAL				300	240	540	28	

7º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito Código-Componente
			T, P, T/P	Teórico	Prático	Total		
0401082-1	Prática de Ensino II	DLV	T	60	150	210	09	0401079-1 Prática de Ensino I
0401083-1	Seminário de Monografia I	DLV	T/P	60	60	120	06	0401079-1 Prática de Ensino I
0401018-1	Literatura Brasileira IV	DLV	T	60	-	60	04	0402013-1 Teoria da Literatura II
0401093-1	Estilística	DLV	T/P	60	-	60	04	-
	Optativa I	-	T/P	30	-	30	02	-
	Optativa II	-	T/P	30	-	30	02	-
TOTAL				300	210	510	27	

8º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito Código-Componente
			T, P, T/P	Teórico	Prático	Total		
0401031-1	Seminário de Monografia II (Port.)	DLV	T/P	30	90	120	05	0401083-1 Seminário de Monografia II
	Optativa III		T	60	-	60	04	
0402019-1	Fundamentos de Língua Espanhola	DLE	T	60	-	60	04	-
TOTAL				150	90	240	13	

COMPONENTES OBRIGATÓRIOS À INTEGRALIZAÇÃO DA CARGA HORARIA TOTAL								
SEMESTRE	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	DISCIPLINAS OPTATIVAS	EST. SUPERV./ PRÁTICA DE ENSINO	TCC	ATIVIDADES DA PRÁTICA	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	CH TOTAL	CRÉD.
1º	300	-	-	-			300	20
2º	390	-	-	-			390	26
3º	390	-	-	-			390	26
4º	360	-	-	-			360	24
5º	360	-	-	-			360	24
6º	330	-	210	-			540	36
7º	120	60	210	120			510	34
8º	60	60	-	120			240	16
TOTAL GERAL	2310	120	420	240		200	3290	206

10 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	Fundamentos da Língua Inglesa	Classificação: obrigatória
Código: 0402020-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito Não tem		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h /04		

EMENTA: Estudo das estruturas léxico-gramaticais da língua inglesa em nível elementar através de atividades envolvendo as quatro habilidades linguísticas. Estudo de aspectos históricos e socioculturais de países de língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MCCARTHY, Michael. **English vocabulary in use: advanced**. 13. reimp. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. 315 p. ISBN 978-0-521-65397-8.

MURPHY, Raymond. **Essential Grammar In Use: a Self-study Reference And Practice Book For Elementary Students Of English**. 2. ed. Madrid: Cambridge University Press, 2002.

WOOLARD, George. **Lessons with laughter: photocopiable lessons for different levels**. London: Language, 2001. 92 p. ISBN 1-89396-35-7.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRO, Jefferson. **Around the world: introdução à leitura em língua inglesa**. São Paulo: IBPEX, 2009.

HEWINGS, Martin. **Advanced grammar in use: a Self-study Reference and Practice Book For Advanced Learners Of English**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

STEINBERG, Martha. **Pronúncia do inglês: norte-americano**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.

SWAN, Michael. **Practical English Usage**. 2. ed. New York: Oxford University Press, 1995.

PERÍODO 1º	
Nome do componente:	Língua Brasileira de Sinais Classificação: obrigatória
Código: 0401089-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: Não tem	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 60h /04	
EMENTA: Libras em contexto. Estudo das modalidades visual e gestual da comunidade das pessoas surdas. Gramática de uso.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004.	
SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima; FAULSTICH, Enilde; CARVALHO, Orlene Lúcia; RAMOS, Ana Adelina Lopo. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica . Brasília: Ministério da Educação, 2004.	
SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças . Porto Alegre: Mediação, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRASIL. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Especial. Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental – Deficiência Auditiva. Série Atualidades Pedagógicas 04 . Brasília: MEC/ SEESP, 1997.	

BRASIL. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Especial. **Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental** – Língua Brasileira de Sinais. Série Atualidades Pedagógicas 04. Brasília: MEC/ SEESP, 1998.

GOLDFELD, Marcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. São Paulo: Plexus, 2002.

QUADROS, Ronice Muller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

SILVA, Ivani Rodrigues; KAUCHAKJE, Samira; GESUELI, Zilda Maria (Org.). **Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades**. São Paulo: Plexus, 2003.

PERÍODO 1º	
Nome do componente:	Linguística I Classificação: obrigatória
Código: 0402010-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: Não tem	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 60h /04h	
<p>EMENTA: Visão histórica dos estudos da linguagem verbal. Princípios epistemológicos da linguística como ciência. Teorias da ciência da linguagem verbal. Propriedades da língua humana.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA MARTELOTTA, Mário Eduardo. Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2011. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos, volume 3. São Paulo: Cortez, 2005. SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral. São Paulo: Cultrix, 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CÂMARA, Joaquim Mattoso. Princípios linguística geral. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1959. FIORIN, José Luiz (Org.). Introdução à linguística. Objetos teóricos. v. 1. São Paulo: Contexto, 2004. NORMAND, Claudine; FLORES, Valdir do Nascimento; BARBOSA, Leci Borges (Org.). Convite à linguística. São Paulo: Contexto, 2014. WEEDWOOD, Bárbara. História concisa da linguística. São Paulo: Parábola, 2003. XAVIER, Antonio Carlos; CORTEZ, Suzana (Org.). Conversas com linguistas: virtudes e controvérsias da Linguística. São Paulo: Parábola, 2003.</p>	

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	Metodologia do trabalho científico	Classificação: obrigatória
Código: 0401059-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h /04		
<p>EMENTA: Natureza do conhecimento científico. Método científico. Pesquisa Científica. Tipos de pesquisa. Abordagens do método na ciência da linguagem. Estudo dos gêneros acadêmicos artigo científico e projeto de pesquisa.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2000. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724. Informação e documentação: trabalhos acadêmicos – apresentação. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, mar., 2011. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023. Informação e documentação: referências – elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018. FRANÇA Júnia Lessa et al. (Org.). Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 9. ed. rev. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2014. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria.. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo Atlas, 2008. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 5. ed. São Paulo Atlas, 2004.</p>		

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	Produção textual	Classificação: obrigatória
Código: 0401033-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		

Aplicação: <input checked="" type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input type="checkbox"/> Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica 60h /04;
EMENTA: Leitura, escrita e análise de gêneros textuais acadêmicos (resumo, resenha e seminário). Elementos responsáveis pela textualidade. Atividades e estratégias de processamento da escrita acadêmica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANTUNES, Irandé. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005. FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Prática de textos para estudantes universitários. Rio de Janeiro: Vozes, 2002. MARCUSCHI, Luis Antonio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANTUNES, Irandé. Aulas de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003. GERALDI, Wanderley. Portos de passagem. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010. MARCUSCHI, Luis Antonio. Gêneros textuais: definição e textualidade. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2000.

PERÍODO 2º	
Nome do componente:	Argumentação Classificação: obrigatória
Código: 0401042-1	Avaliado por: <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: <input checked="" type="checkbox"/> Disciplina <input type="checkbox"/> TCC <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> Internato <input type="checkbox"/> UCE
Pré-requisito: Não tem	
Aplicação: <input type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input checked="" type="checkbox"/> Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 30h /02 ; Prática: 30h /02; Total 60h /04	
EMENTA: A argumentação no discurso e na língua. Da retórica aristotélica aos estudos contemporâneos. Processos pragmáticos da argumentação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Argumentação e linguagem. São Paulo: Cortez, 2006. CITELLI, Adilson. Linguagem e persuasão. 3. ed. São Paulo: Ática, 1988. PERELMAN, Chaim; TYTECA, Lucie. Tratado da argumentação: a nova retórica. São Paulo: Martins Fontes, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

ABREU, Antonio Soares de. **Arte de argumentar**: gerenciando razão e emoção. São Paulo: Ateliê, 2006.
 CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.
 CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso**: modos de organização. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
 GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
 KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A interação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 2003.

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	Filosofia da Linguagem	Classificação: obrigatória
Código: 0702018-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Filosofia	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h /04		
<p>EMENTA: A linguagem e suas dimensões de signo, proposição, discurso e hermenêutica. As principais vertentes da filosofia da linguagem. Os problemas fundamentais da linguagem. Linguagem e realidade. Linguagem e Conhecimento. Linguagem e ação</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CHAUI, Marilena de Sousa. Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. CHAUI, Marilena de Sousa. Introdução à história da filosofia: as escolas helenísticas. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHINOV, Valentin. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1992. CHAUI, Marilena de Sousa. Convite à filosofia. 13. ed. São Paulo: Ática, 2008. COSTA, Cláudio. Filosofia da linguagem. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007. COTRIM, Gilberto. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas. São Paulo: Saraiva, 2005. MEDINA, José. Linguagem: conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p>		

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	Linguística II	Classificação: obrigatória
Código: 0402011-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	

Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: 0402010-1 – Linguística I	
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 30h /02 ; Prática: 30h /02; Total 60h /04	
<p>EMENTA: Introdução aos estudos da linguagem em perspectiva pós-formal: pragmática, texto e discurso.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA FIORIN, José Luiz. Pragmática. In: FIORIN, José Luiz (Org.). Introdução à linguística: II Princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2011. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. v. 1. São Paulo: Cortez, 2001. PAVEAU, Marie-Anne; SARFATI, Georges-Élia. As grandes teorias da linguística: da gramática comparada à pragmática. São Carlos/SP: Claraluz, 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DIJK, Teun Adrianus Van. Cognição, discurso e interação. São Paulo: Contexto, 1992. GUIMARÃES, Elisa. Texto, discurso e ensino. São Paulo: Contexto, 2009. MARTELOTTA, Mário Eduardo. Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2011. MELO, Nádya Maria Silveira Costa de. A natureza e o lugar do evento semântico numa perspectiva sociocognitiva. In: FIGUEIREDO-GOMES, João Bosco; OLIVEIRA, Risoleide Rosa Freire (Org.). Práticas linguageiras literatura e ensino. Mossoró: EDUERN, 2011. XAVIER, Antonio Carlos; CORTEZ, Suzana (Org.). Conversas com linguistas: virtudes e controvérsias da Linguística. São Paulo: Parábola, 2003.</p>	

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	Sociologia da linguagem	Classificação: obrigatória
Código: 0701032-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Ciências Sociais	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04		
<p>EMENTA: Origens da linguagem. Conceito e métodos da sociologia da linguagem. O poder simbólico da linguagem. Economia das trocas simbólicas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.</p>		

LEITE, Marli Quadros. **Preconceito e intolerância na linguagem**. São Paulo: Contexto, 2008 (Coleção linguagem e ensino).

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi/ Zygmunt Bauman**. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

GRILLO, Sheila Vieira de Camargo. Confrontos e confluências entre a sociologia da linguagem de Bourdieu e as teorias linguísticas. **Horizontes**. Bragança Paulista: USF, v. 20, 2003.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

RAMOS-LOPES, Francisca. **Travessias de vidas: enfrentamentos e conquistas de mulheres negras**. Mossoró: EDUERN. 2011.

SIGNORINI, Inês (Org.). **Lingua (gem) e identidade**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

PERÍODO 2º

Nome do componente:	Teoria da Literatura I	Classificação: obrigatória
----------------------------	------------------------	-----------------------------------

Código: 0402012-1	Avaliado por: <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito
--------------------------	---

Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: <input checked="" type="checkbox"/> Disciplina <input type="checkbox"/> TCC <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> Internato <input type="checkbox"/> UCE
---	---

Pré-requisito: Não tem

Aplicação: <input checked="" type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input type="checkbox"/> Teórico-prático

Carga horária/Crédito: Teórica 60h /04

EMENTA: Conceito de literatura. Periodização literária. Gênero literário. Estilo do poema: espécie e elementos estruturais. A linguagem poética. Método e técnicas de análise e interpretação do poema.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHOCIAIY, Rogério. **Teoria do verso**. São Paulo: Cultrix, 1974.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. São Paulo: Edusp, 2006.

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons, ritmos**. São Paulo: Ática, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARA, Salette de Almeida. **A poesia lírica**. São Paulo: Ática, 1996.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria – literatura e senso comum**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

MOISÉS, Massaud. **A criação poética**. São Paulo: Cultrix, 2007.

MAINGUENEAU, Dominique. **O contexto da obra literária**. v. 2. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PEREIRA, Otávio. **O que é teoria**. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	Tópicos de Gramática do Português	Classificação: obrigatória
Código: 0401035-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h /04; Prática: 30h /02; Total 90h /06		
<p>EMENTA: Gramática de uso: estudo dos fatos linguísticos nos níveis fonológicos, morfossintático, semântico e estilístico, tendo em vista a sua aplicabilidade no ensino fundamental e médio, a partir do enfoque da gramática tradicional.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna/Nova Fronteira, 2009. LIMA, Carlos Henrique da Rocha. Gramática normativa da língua portuguesa. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de Gramática. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BAGNO, Marcos. Dramática da língua portuguesa: tradição gramatical, mídia e exclusão social. São Paulo: Loyola, 2000. CUNHA, Celso; CINTRA, Luís Filipe Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008. FRANCHI, Carlos. Mas o que é mesmo "gramática"? São Paulo: Parábola, 2006. NEVES, Maria Helena Moura. Gramática de usos do português. São Paulo: UNESP, 2000. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática: ensino plural. São Paulo: Cortez, 2003.</p>		

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	Língua Latina	Classificação: obrigatória
Código: 0402164-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		

Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04
EMENTA: Comparação das funções sintáticas das palavras da Língua Portuguesa com os casos latinos. Introdução ao estudo da estrutura fonética das palavras portuguesas a partir da análise das formas verbais e nominais dos vocábulos latinos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA COUTINHO, Ismael de Lima. Pontos de gramática histórica . Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1976. GARCIA, Janete Melasso. Introdução à teoria e prática do latim . Brasília: Editora da UNB, 2008. MONÇÃO, Geraldo Ferreira. Curso básico de latim e latim forense . São Paulo: Del Rey, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática latina . 29. São Paulo: Saraiva, 2004. BUSARELLO, Raulino. Dicionário básico latino-português . Florianópolis: UFSC, 2007. CARDOSO, Zélia de Almeida. Iniciação ao latim . São Paulo: Ática, 2009. CASTRO, Jane Adriana Ramos Ottoni; GARCIA, Janete Melasso. Dicionário gramatical de latim: nível básico . Brasília: UNB, 2003. GAIO, Antonio Pereira. Em dia com o latim . Juiz de Fora: UFJF, 2005.

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	Morfossintaxe I	Classificação: obrigatória
Código: 0401036-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04		
EMENTA: Análise mórfica. Estrutura e formação de vocábulos. Flexão nominal e verbal. Classificação dos vocábulos em uma perspectiva morfossintática.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARONE, Flávia de Barros. Morfossintaxe . São Paulo: Ática, 2006. NEVES, Maria Helena Moura. Gramática de usos do português . São Paulo: UNESP, 2000. SILVA, Maria Cecília Perez de Souza; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Linguística aplicada ao português: morfologia . São Paulo: Cortez, 1999.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BATISTA, Ronaldo de Oliveira. A palavra e a sentença: estudo introdutório . São Paulo: Parábola, 2011. BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa . Rio de Janeiro: Lucerna, 2009. CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005. SANDMANN, Antônio José. Morfologia geral . 3. ed. São Paulo: Contexto, 1997. PERINI, Mário Alberto. Gramática descritiva do português . São Paulo: Ática, 1995		

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	Psicologia da Educação	Classificação: obrigatória
Código: 0301017-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04; Prática 30h/02; Total 90h/06		
<p>EMENTA: A contribuição da psicologia educacional para o processo de ensino-aprendizagem. Análise das principais teorias da aprendizagem e suas implicações no ato educativo: comportamentalista, humanista, psicogenética e sociocultural. A relação professor/aluno nas perspectivas inatista, empirista e interacionista. A avaliação como terminalidade e como mediação da aprendizagem.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de. Psicologia na Educação. São Paulo: Cortez. 2008. VYGOTSKY, Lev Semyonovitch. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BOCK, Ana Mercês Bahia Bock; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. CAMPOS, Dinah Martins de Souza Psicologia da aprendizagem. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. CAMPOS, Dinah Martins de Souza Psicologia da adolescência: normalidade e psicopatologia. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1987. COLL, César et al. O construtivismo na sala de aula. V. 6. São Paulo: Ática, 1996. LEONTIEV, Alexis. O desenvolvimento do psiquismo. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004. LURIA, Alexandre Romanovich. Desenvolvimento cognitivo. 6. ed. São Paulo: Ícone Editora Ltda, 2010.</p>		

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	Sociolinguística	Classificação: obrigatória
Código: 0402127-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0402010-1 – Linguística I		

Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04; Prática 30h/02; Total 90h/06
<p>EMENTA: Relação entre língua e sociedade. Sociolinguística variacional: objeto de estudo e pressupostos. Variedades geográficas e socioculturais. Variação linguística e ensino de línguas. A sociolinguística interacional.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALKMIM, Tânia Maria. Sociolinguística. In: BENTES, Anna Christina; MUSSALIM, Fernanda (Org.) Introdução à linguística: domínios e fronteiras. v. 1. São Paulo: Cortez, 2001. CALVET, Louis-Jean. Sociolinguística: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2015. TARALLO, Fernando. A pesquisa sociolinguística. 7. ed. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BAGNO, Marcos. A língua de Eulália: novela sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2004. MARTINS, Marco Antonio; TAVARES, Maria Alice (Org.). Contribuições da sociolinguística e da linguística histórica para o ensino de língua portuguesa. Natal: EDUFRN, 2013. LEITE, Marli Quadros. Preconceito e intolerância na linguagem. São Paulo: Contexto, 2008. MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (Org.). Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004. VOTRE, Sebastião; CEZARIO, Maria Maura. Sociolinguística. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo. Manual de linguística, São Paulo: Contexto, 2008.</p>

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	Teoria da Literatura II	Classificação: obrigatória
Código: 0402013-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04; Prática 30h/02; Total 90h/06		
<p>EMENTA: A narrativa de ficção. O romance. Teoria do conto e do romance. Questões da verossimilhança. Métodos e técnicas de análise e interpretação de obras de ficção em prosa.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2010. EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. São Paulo: Edusp, 2006. TODOROV, Tzvetan. As estruturas narrativas. São Paulo: Martins Fontes, 1979.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRAIT, Beth. A personagem. São Paulo: Ática, 2006.</p>		

GOTLIB, Nádya Batella. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 2006.
 KOTHE, Flávio. **O herói**. São Paulo: Ática, 1985.
 MAINGUENEAU, Dominique. **O contexto da obra literária**. v. 2. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
 PEREIRA, Otávio. **O que é teoria**. 10. ed., São Paulo: Brasiliense, 2006.

PERÍODO 4º		
Nome do componente:	Diacronia do Português	Classificação: obrigatória
Código: 0401039-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0402164-1 Língua Latina		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04		
EMENTA: História externa da língua portuguesa. O português no Brasil. Mudanças fonológicas e morfológico-sintático-semânticas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CARDOSO, Wilton; CUNHA, Celso. Estilística e gramática histórica: português através de textos. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978.		
COUTINHO, Ismael de Lima. Pontos de gramática histórica . Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1976.		
TEYSSIER, Paul. História da língua portuguesa . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ALI, Manuel Said. Gramática histórica da língua portuguesa . 8. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2001.		
CARVALHO, Nelly. Empréstimos linguísticos na língua portuguesa . São Paulo: Cortez, 2009.		
CARVALHO, Dolores Garcia; NASCIMENTO, Manoel. Gramática histórica . 13. ed. São Paulo: Ática, 1981.		
ILARI, Rodolfo. Linguística românica . São Paulo: Ática, 1997.		
SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. “O português são dois...” : novas fronteiras, velhos problemas. São Paulo: Parábola, 2004.		

PERÍODO 4º		
Nome do componente:	Didática geral	Classificação: obrigatória
Código: 0301038-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	

Pré-requisito: Não tem
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica 30h/02; Prática 30h/02; Total 60h/04
<p>EMENTA: O papel social e educacional da didática. Fundamentos teóricos do processo ensino-aprendizagem e a prática pedagógica. Planejamento de ensino, organização, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CANDAUI, Vera Maria. A didática em questão. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003. COMÊNIO, João Amós. A. Didática magna. Madrid: Instituto Editorial Réus, 1971. CORDEIRO, Jaime. Didática. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR HOFFMAN, Jussara. Avaliação: mito e desafio, uma perspectiva construtivista. 33. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção Magistério do 2º Grau – Série Formação de Professor) MASSETO, Marcos. Didática: a aula como centro. 4. ed. São Paulo: FTD, 1997. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Repensando a didática. 5. ed. São Paulo: Campinas, SP: Papyrus, 1991. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.</p>

PERÍODO 4º		
Nome do componente:	Literatura brasileira I	Classificação: obrigatória
Código: 0401015-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0402012-1- Teoria da Literatura I		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04		
<p>EMENTA: Estudo da literatura brasileira, compreendendo as origens e formação, o barroco, o arcadismo e o romantismo.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 44. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. CANDIDO, Antonio; CASTELLO, José Aderaldo. Presença da Literatura Brasileira: História e Antologia: das origens ao Realismo., São Paulo, Difel, 1987. MOISES, Massaud. A análise Literária. 18ª ed. São Paulo: Cultrix, 2007.</p>		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Castro. **Espumas flutuantes**. São Paulo: Martin Claret, 2004.
 CASTRO, Sílvio. **A carta de Pero Vaz de Caminha: o descobrimento do Brasil**. Porto Alegre: L&PM, 2003.
 GONZAGA, Tomás Antonio. **Marília de Dirceu**. Biografia, introdução e notas de M. Cavalcanti Proença. Rio de Janeiro: Ediouro; São Paulo: Publifolha, 1997.
 MATOS, Gregório de. **Escritos de Gregório de Matos**. Seleção e notas de Higinio Barros. São Paulo: L&PM, 1986.
 OLIVIERI, Antonio Carlos; VILLA, Marco Antonio (Org.). **Cronistas do descobrimento**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

PERÍODO 4º

Nome do componente:	Literatura portuguesa I	Classificação: obrigatória
Código: 0401012-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0402012-1- Teoria da Literatura I		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04		
<p>EMENTA: Textos poéticos medievais da lírica trovadoresca. O teatro popular de Gil Vicente. O teatro clássico. A épica lírica de Camões. O Barroco e a prosa de Pe. Antônio Vieira. Poetas árcades.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABDALA JR, Benjamin; PASCHOALIN, Maria Aparecida. História social da literatura portuguesa. São Paulo: Ática, 1987. MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa. 23. ed. São Paulo: Cultrix, 1987. SARAIVA, Antonio José; LOPES, Óscar. História da literatura portuguesa. 9. Porto: Porto Editora, 1976.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BERARDINELLI, Cleonice. Gil Vicente: autos. Rio de Janeiro: Casa da palavra, 2016. BOCAGE. Melhores poemas de Bocage. 3. ed. Rio de Janeiro: Global, 2000. CAMÕES, Luís. Os Lusíadas. São Paulo: Nova Cultural, 2002. VICENTE, Gil. Obras primas do teatro vicentino. Org. Segismundo Spina. São Paulo: Difusão Europeia do livro, 1970. VIEIRA, Pe. Antonio. Sermões. 2. ed. Rio de Janeiro: Agri, 1960.</p>		

PERÍODO 4º

Nome do componente:	Morfossintaxe II	Classificação: obrigatória
----------------------------	------------------	-----------------------------------

Código: 0401037-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: 0401036-1- Morfossintaxe I	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04	
<p>EMENTA: Princípios gerais que governam a sintaxe da língua portuguesa. Sintaxe da centralidade do verbo. Relações entre verbo e nome. Sintaxe funcional. Regência e Concordância.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA AZEREDO, José Carlos de. Iniciação à sintaxe do português. 8. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. NEVES, Maria Helena de Moura. Que gramática ensinar na escola? norma e uso na língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2006. PERINI, Mário Alberto. Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical. São Paulo: Parábola, 2007.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BAGNO, Marcos. Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2011. FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica; TAVARES, Maria Alice (Org.). Funcionalismo e ensino de gramática. Natal: EDUFRRN, 2007. GOUVEIA, Carlos. Texto e gramática: uma introdução à linguística sistêmico-funcional. Rio de Janeiro, 2009. ILARI, Rodolfo; NEVES, Maria Helena Moura (Org.). Gramática do português culto falado no Brasil. v. 2, Campinas: Unicamp, 2008. VOTRE, Sebastião Josué; CEZÁRIO, Maria Maura; MARTELOTA, Mário Eduardo. Gramaticalização. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras UFRJ, 2004.</p>	

PERÍODO 4º		
Nome do componente:	Psicolinguística	Classificação: obrigatória
Código: 0402065-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0402010-1- Linguística I		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30h/02; Prática 30h/02; Total 60h/04		
<p>EMENTA: Introdução à Psicolinguística. Teorias de aquisição da linguagem. Processamento da produção e da compreensão da linguagem. Aspectos da dissolução da linguagem.</p>		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEL RÉ, Alessandra (Org.). **Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística.** São Paulo: Contexto, 2010. p. 13-44.

MARTELLOTA, Mário Eduardo; CEZARIO, Maria Maura. **Aquisição da linguagem.** In: MARTELLOTA, Mário Eduardo (Org.). Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2008. p. 207-216.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras.** v. 2. São Paulo: Cortez, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KLEIMAN, Angela. O ensino da leitura: a relação entre modelo e aprendizagem. In: KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria & prática.** 10. ed. Campinas/SP: Pontes, 2004. p. 49-64.

LEITÃO, Márcio Martins. **Psicolinguística experimental: focalizando o processamento da linguagem.** In: MARTELLOTA, Mário Eduardo (Org.). **Manual de Linguística.** São Paulo: Contexto, 2008. p. 217-234.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem.** Tradução de Jefferson Luiz Camargo; revisão técnica José Cipolla Neto. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente** (Org.). Michael Cole ... [et al.]. Tradução de José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SLOBIN, Dan Isaac. **Psicolinguística.** São Paulo: Nacional: Editora da Universidade de São Paulo, 1980.

PERÍODO 5º

Nome do componente:	Didática da Língua Portuguesa	Classificação: obrigatória
----------------------------	-------------------------------	-----------------------------------

Código: 0401041-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
--------------------------	--

Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
--	---

Pré-requisito: 0301038-1- Didática Geral

Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático

Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04; Prática 30h/02; Total 90h/06

EMENTA: Reflexões sobre aspectos teórico-metodológicos relacionados às práticas docentes no ensino da língua portuguesa e da literatura na Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível.** São Paulo: Parábola, 2009.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2009.

PIETRI, Émerson de. **Práticas de leitura e elementos para a atuação docente.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Irandé. **Aulas de português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola, 2003.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura.** Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia Cunha V. de Oliveira; AQUINO, Zilda Gaspar Oliveira de. **Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

FIGUEIREDO-GOMES, João Bosco, OLIVEIRA, Risoleide Rosa Freire de, ARAÚJO, Silvano Pereira de. **Práticas linguageiras, literatura e ensino.** Mossoró: EDUERN, 2011.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta de ensino para o 2º grau.** São Paulo: Cortez, 2009.

PERÍODO 5º		
Nome do componente:	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	Classificação: obrigatória
Código: 0301014-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30h/02; Prática 30h/02; Total 60h/04		
<p>EMENTA: Análise dos sistemas educacional brasileiro do ponto de vista legal, político e econômico numa dimensão histórico-social, objetivando subsidiar a compreensão da organização e funcionamento do ensino básico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRANDÃO, Carlos Fonseca. Estrutura e funcionamento do ensino. São Paulo: AVERCAMP, 2004. BREZEZINSKI, Iria (Org.). LDB interpretada: diversos olhares que se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2002. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BIBLIOTECA DIGITAL DA CÂMARA DOS DEPUTADOS. LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 5. ed. Brasília, 2010. Disponível em: http://bd.camara.gov.br. DEMO, Pedro. Desafios modernos da educação. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2014 FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. FREIRE, Paulo. Política e educação: ensaios. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003. SAVIANI, Dermeval. Educação brasileira: estrutura e sistema. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.</p>		

PERÍODO 5º		
Nome do componente:	Literatura Brasileira II	Classificação: obrigatória
Código: 0401016-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0402013-1 – Teoria da Literatura II		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		

Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04
EMENTA: Realismo-Naturalismo: o romance realista naturalista e a poesia parnasiana. Simbolismo: a poesia simbolista. Pré-Modernismo: as tendências da literatura pré-modernista na prosa e na poesia.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . 44. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. CANDIDO, Antonio; CASTELLO, José Aderaldo. Presença da literatura brasileira: história e antologia: das origens ao realismo . São Paulo, Difel, 1987. BOSI, Alfredo. Céu, inferno: ensaios de crítica literária e ideológica . São Paulo: Duas Cidades, Ed. 34, 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALMEIDA, Manoel Antônio de. Memórias de um sargento de milícias . 9. ed. São Paulo: Ática, 1979. AZEVEDO, Aluísio. O cortiço . São Paulo: Scipione, 1995. CANDIDO, Antonio. O discurso e a cidade . 3. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul; São Paulo: Duas cidades, 2004. GANCHO, Cândida Vilares. Como analisar narrativas . 3. ed. São Paulo: Ática, 1995. SCHWARZ, Roberto. Ao vencedor as batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro . São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2000.

PERÍODO 5º		
Nome do componente:	Literatura Portuguesa II	Classificação: obrigatória
Código: 0401013-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0402013-1 – Teoria da Literatura II		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04		
EMENTA Estudo da literatura portuguesa, compreendendo os autores do Romantismo, Realismo, Parnasianismo e Simbolismo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABDALA JR, Benjamin; PASCHOALIN, Maria Aparecida. História social da literatura portuguesa . São Paulo: Ática, 1987. MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa . 23. ed. São Paulo: Cultrix, 1987. SARAIVA, Antonio José. Iniciação à literatura portuguesa . São Paulo: Companhia das Letras, 1999.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CORRADIN, Flávia; JACOTO, Lílian (Org.). Literatura portuguesa: ontem, hoje . São Paulo: Paulistana, 2008. MOOG, Clodomir Vianna. Eça de Queirós e o século XIX . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. QUEIRÓS, Eça de. Obras completas de Eça de Queiroz . Porto: Lello e Irmão, s/d. 3v. QUENTAL, Antero de. Antologia . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.		

SANTILLI, Maria Aparecida. **Entre linhas**: desvendando textos portugueses. São Paulo: Ática, 1984.
 SPINA, Segismundo et al. **Presença da Literatura Portuguesa**. 5 vol. 4. ed. São Paulo: Difel, 1983.

PERÍODO 5º		
Nome do componente:	Morfossintaxe III	Classificação: obrigatória
Código: 0401038-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0401037-1 – Morfossintaxe II		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30h/02		
<p>EMENTA Estudo das relações sintáticas de coordenação e subordinação. Visão crítica da gramática tradicional.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA AZEREDO, José Carlos de. Iniciação à sintaxe do português. 8. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. CARONE, Flávia de Barros. Subordinação e coordenação: confrontos e contrastes. São Paulo: Ática, 1999. PERINI, Mário Alberto. Princípios de linguística descritiva. São Paulo: Parábola, 2007.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BAGNO, Marcos. Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2011. CUNHA, Celso. Gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Lexikon; Porto Alegre, RS: L&PM, 2007. FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica; SOUZA, Maria Medianeira de (Org.). Transitividade e seus contextos de uso. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de usos do português. São Paulo: Edunesp, 2000. SAUTCHUK, Inez. Prática de morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo) sintática. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.</p>		

PERÍODO 5º		
Nome do componente:	Semântica	Classificação: obrigatória
Código: 0401040-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	

Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: Não tem	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04	
<p>EMENTA Sentido e significado. Semântica formal ou lógica. Semântica estrutural. Semântica da enunciação. Semântica argumentativa. Introdução à teoria dos atos de fala. Análise semântica de textos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ILARI, Rodolfo. Introdução à semântica: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2010. MARQUES, Maria Helena Duarte. Iniciação à semântica. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. OLIVEIRA, Roberta Pires de. Semântica formal: uma breve introdução. Campinas: Mercado das Letras, Unicamp, 2001.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CANÇADO, Márcia. Manual de semântica: noções básicas e exercícios. São Paulo: Contexto, 2012. DUARTE, Paulo Mosânio. Iniciação à semântica. Edições UFC, 2000. FERRAREZI JÚNIOR, Celso. Semântica para a educação básica. São Paulo: Parábola, 2008. GOMES, Claudete Pereira. Tendências da semântica linguística. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. TAMBA-MECZ, Irene. A semântica. Tradução Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2006.</p>	

PERÍODO 6º		
Nome do componente:	Análise do Discurso	Classificação: obrigatória
Código: 0402108-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04		
<p>EMENTA Contexto epistemológico da Análise de Discurso de tradição francesa. Dispositivos teórico-analíticos da Análise do Discurso. Análise de discursos institucionais e não institucionais (político, midiático, religioso jurídico e do cotidiano). Relações saber/poder e produção de subjetividades.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BAKHTIN, Mikail. Gêneros do discurso: problemática e definição. In: BAKHTIN, Mikhail. Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003. ORLANDI, Eni Pulcinelli. Análise de Discurso: princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 2007.</p>		

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **A linguagem e seu funcionamento**: as formas do discurso. Campinas, SP: Pontes, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2004.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 2005.

GREGOLIN, Rosário. **Foucault e Pêcheux na análise do discurso**: diálogos e duelos. São Carlos: Claraluz, 2005

MAINGUENEAU, Dominique. **Doze conceitos em análise do discurso**. São Paulo: Parábola, 2010.

POSSENTI, Sírio. **Questões para o analista do discurso**. São Paulo: Parábola, 2009

PERÍODO 6º		
Nome do componente:	Fonética e Fonologia I (Português)	Classificação: obrigatória
Código: 0401027-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04; Prática 30h/02; Total 90h/06		
<p>EMENTA Conceitos de fonética e fonologia. Aparelho fonador. Alfabeto fonético. Conceitos operacionais para a compreensão do sistema fonológico do português. Classificação e transcrição do sistema vocálico e consonantal. Transcrição fonética</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. Iniciação à Fonética e à fonologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras, v.1. São Paulo: Cortez, 2001. SILVA, Thais Cristóforo. Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BISOL, Leda (Org.). Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro. 3. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. CAVALIERE, Ricardo. Pontos essenciais em fonética e fonologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. MACAMBIRA, José. Fonologia do português. Fortaleza: Secretaria de Cultura do Ceará, 1985. SILVA, Thais Cristóforo. Dicionário de fonética e fonologia. São Paulo: Contexto, 2011. SIMÕES, Darcília. Considerações sobre a fala e a escrita: fonologia em nova chave. São Paulo: Parábola, 2006.</p>		

PERÍODO 6º		
Nome do componente:	Leitura	Classificação: obrigatória
Código: 0401080-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30h/02; Prática 30h/02; Total 60/04		
<p>EMENTA Estudo da natureza, modelos e estratégias de leitura e suas implicações para o desenvolvimento da compreensão leitora.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA KATO, Mary Aizawa. O aprendizado da leitura. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. KLEIMAN, Angela. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas (SP): Pontes, 2013. SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Arte Med, 1998.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GERALDI, Wanderley. O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2001. KLEIMAN, Angela; MORAES, Silvia. Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas (SP): Mercado de Letras, 2002. LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1999. ORLANDI, Eni Pulcinelli. Discurso e leitura. São Paulo: Cortez, 1993. RANGEL, Jurema Nogueira Mendes. Leitura na escola: espaço para gostar de ler. Porto Alegre: Mediação, 2007.</p>		

PERÍODO 6º		
Nome do componente:	Literatura Brasileira III	Classificação: obrigatória
Código: 0401017-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0402012-1 Teoria da literatura I		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04		

EMENTA A semana de arte moderna. A fase heroica do modernismo (1922-1930) A fase ideológica (1930-1940).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1970.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. 8. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000.

ARRIGUCCI JÚNIOR, Davi. **Coração partido: uma análise da poesia reflexiva de Drummond**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Poesia completa e prosa**. 3. ed. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1973.

ARRIGUCCI JÚNIOR, Davi. **Humildade, Paixão e morte: a poesia de Manuel Bandeira**. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.

BOSI, Alfredo. **Céu, Inferno**. Ensaios de crítica literária e ideológica. São Paulo: Editora 34 Duas cidades. 2003.

LIMA, Luiz Costa. **Lira e antilira: Mário, Drummond, Cabral**. Rio de Janeiro: Topbooks, 1995.

SANTIAGO, Silviano. **Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre dependência cultural**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

PERÍODO 6º

Nome do componente:	Literatura Portuguesa III	Classificação: obrigatória
Código: 0401014-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0402013-1 Teoria da literatura II		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30h/02; Prática 30h/02; Total 60/04		
EMENTA Literatura portuguesa moderna e contemporânea.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ABDALA JR, Benjamin; PASCHOALIN, Maria Aparecida. História social da literatura portuguesa . São Paulo: Ática, 1987.		
PESSOA, Fernando. O eu profundo e os outros eus . Seleção de Afrânio Coutinho: Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.		
SARAIVA, Antonio José. Iniciação à literatura portuguesa . São Paulo: Companhia das Letras, 1999.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CORRADIN, Flávia; JACOTO, LÍlian (Org.). Literatura portuguesa: ontem, hoje . São Paulo: Paulistana, 2008.		
D'ALGE, Carlos. A experiência futurista e a geração de "Orpheu" . Lisboa: Ministério da Educação. Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1989.		

LISBOA, Eugénio. **O segundo modernismo em Portugal**. Lisboa: Ministério da Educação. Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1984.
 SALEMA, Álvaro. **Antologia do conto português contemporâneo**. Lisboa: Ministério da Educação. Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1984.
 REIS, C. **O conhecimento da literatura**. Porto Alegre: Edpuers, 2003.

PERÍODO 6º	
Nome do componente:	Prática de Ensino I (Português) Classificação: obrigatória
Código: 0401079-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (X) Disciplina () TCC (X) Estágio () Internato () UCE
Pré-requisitos: 0301014-1 - Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico 0401041-1 - Didática da Língua Portuguesa	
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04; Prática 150h/06; Total 210h/10	
EMENTA Vivência de atividades no Ensino Fundamental, compreendendo as fases de diagnóstico, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática : por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. CITELLI, Beatriz. Produção e leitura de textos no ensino fundamental . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003. ROJO, Roxane (Org.). A prática de linguagem em sala de aula : praticando os PCNs. Campinas: Educ, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; FUMES, Neiza de Lourdes; AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de Aguiar (Org.). Estudos sobre a atividade docente : aspectos teóricos e metodológicos em questão. São Paulo: EDUFAL, 2010. GERALDI, João Wanderley. Portos de Passagem . 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Orientação para estágio em licenciatura . Editora Thomson, São Paulo, 2005. PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores : unidade teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2006.	

PERÍODO 7º	
Nome do componente:	Estilística Classificação: obrigatória
Código: 0401093-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito

Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: Não tem	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04	
<p>EMENTA Conceito de estilo. A retórica: grandes correntes da estilística moderna. Estilística fônica. Estilística léxica. Estilística sintática. Estilística semântica. Estilística da enunciação. Análise de textos à luz da estilística.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRAIT, Beth. Estilo. In: BRAIT, Beth. Bakhtin: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2005. CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. Contribuição à Estilística Portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1977. LAPA, Manuel Rodrigues. Estilística da língua portuguesa. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AGUSTINI, Cármen Lúcia Hernandes. A estilística no discurso da gramática. Campinas: Pontes, 2004. BAKHTIN, Mikhail. Teoria do romance I: a estilística. Tradução, prefácio, notas e glossário de Paulo Bezerra; organização da edição russa de Serguei Botcharov e Vadim Kójinov. São Paulo: Editora 34, 2017. DISCINI, Norma. O estilo nos textos: história em quadrinhos, mídia, literatura. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004. MARTINS, Nilce Santana. Introdução à estilística: a expressividade na língua portuguesa. São Paulo: EDUSP, 2008. MONTEIRO, José Lemos. A estilística. São Paulo: Ática, 1991.</p>	

PERÍODO 7º		
Nome do componente:	Literatura Brasileira IV	Classificação: obrigatória
Código: 0401018-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0402013-1 Teoria da literatura II		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04		
<p>EMENTA O estudo da literatura brasileira a partir de 45. João Cabral de Melo Neto. A geração de 45. Literatura de vanguarda e pós-modernismo. Movimento da poesia concreta. Poesia e prosa contemporânea.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 3. São Paulo: Cultrix, 1970. BOSI, Alfredo. Céu, inferno: ensaios de crítica literária e ideológica. São Paulo: Duas cidades; Ed 34: 2003.</p>		

CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. 11. ed. Rio de Janeiro: [s.n.], 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CYNTRÃO, Sylvia Helena (Org.). A forma da festa – Tropicalismo: a explosão e seus estilhaços. Brasília: UNB; São Paulo: Imprensa oficial do Estado, 2000.

SIMON, Iumna Maria; DANTAS, Vinícius. Poesia concreta. Seleção de textos, notas e estudos biográfico, histórico e crítico e exercícios por Iumna Maria Simon e Vinícius Dantas. São Paulo: Brasil educação, 1982.

ALVIM, Francisco. Poemas: 1968-2000. São Paulo: Cosac & Naify; Rio de Janeiro: 7 Letras, 2004.

CYNTRÃO, Sylvia Helena. Como ler o texto poético: caminhos contemporâneos. Brasília: Plano editora, 2004.

BUARQUE, Chico. Leite derramado. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

PERÍODO 7º	
Nome do componente:	Seminário de Monografia I Classificação: obrigatória
Código: 0401083-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (X) Disciplina (X) TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: 0401079-1 Prática de Ensino I	
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04; Prática 60h/02; Total 120h/06	
EMENTA: Elaboração de projeto de pesquisa na área de língua portuguesa: estudos linguísticos ou literários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais . 4. ed. São Paulo: Cortez, 1991.	
FRANÇA Júnia Lessa et al. (Org.). Manual para normalização de publicações técnico-científicas . 8. ed. rev. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009.	
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria (Org.). A bússola do escrever . Florianópolis: UFSC; São Paulo: Cortez, 2002.	
BRAIT, Beth. Literatura e outras linguagens . São Paulo: Contexto, 2010.	
FIGUEIREDO-GOMES, João Bosco; OLIVEIRA, Risoleide Rosa Freire de; ARAÚJO, Silvano Pereira de. Práticas languageiras, literatura e ensino . Mossoró: Edições UERN, 2011.	
OLIVEIRA, Risoleide Rosa Freire de Oliveira. Revisão de textos: da prática à teoria . Natal: EDUFRN, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/21448/3 . PDF.	
PINHEIRO, José Hélder (Org.). Pesquisa em literatura . 2. rev. e amp. Campina Grande: Bagagem, 2011.	

PERÍODO 7º

Nome do componente:	Prática de Ensino II (Português)	Classificação: obrigatória
Código: 0401082-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (X) Disciplina () TCC (X) Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 401079-1 Prática de Ensino I		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04; Prática 150h/06; Total 210h/10		
<p>EMENTA Vivência de atividades docentes no ensino médio, compreendendo as fases de diagnóstico, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANTUNES, Irandé. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola editorial, 2009. GERALDI, João Wanderley. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação. Campinas - SP: Mercado de Letras, 2006. ROJO, Roxane (Org.). A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. São Paulo: Educ, 2001.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Orientação para estágio em licenciatura. Editora Thomson, São Paulo, 2005. PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2006. SILVA, Maria Lúcia Santos F. da (Org.). Estágio curricular: contribuições para o redimensionamento de sua prática. Natal: EDUFRN, 2005. TARDIF, Maurice. Saberes docentes & formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. TOLCHINSKY, Liliana. (Org.). Processos de aprendizagem e formação docente em condições de extrema diversidade. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>		

PERÍODO 8º		
Nome do componente:	Seminário de Monografia II	Classificação: obrigatória
Código: 0401031-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (X) Disciplina (X) TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Todas as disciplinas até o sétimo período.		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30h/02; Prática 90h/02; Total 120h/06		

EMENTA: Fundamentação teórica e metodológica para o processo de pesquisa e escrita da monografia. O processo de escrita e as normas para elaboração do trabalho de conclusão de curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1991.
 FRANÇA Júnia Lessa et al. (Org.). **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8. ed. rev. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009.
 SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**. Informação e documentação: referências – elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.
 BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria (Org.). **A bússola do escrever**. Florianópolis: UFSC; São Paulo: Cortez, 2002.
 BRAIT, Beth. **Literatura e outras linguagens**. São Paulo: Contexto, 2010.
 FIGUEIREDO-GOMES, João Bosco; OLIVEIRA, Risoleide Rosa Freire de; ARAÚJO, Silvano Pereira de. **Práticas linguageiras, literatura e ensino**. Mossoró: Edições UERN, 2011.
 OLIVEIRA, Risoleide Rosa Freire de Oliveira. **Revisão de textos: da prática à teoria**. Natal: EDUFRN, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/21448/3>. PDF.

PERÍODO 8º		
Nome do componente:	Fundamentos da Língua Espanhola	Classificação: obrigatória
Código: 0402019-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04		
EMENTA: Estudo das estruturas linguísticas básicas da língua espanhola através de atividades que envolvam as quatro habilidades linguísticas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GÓMEZ TORREGO, L. Gramática didáctica del español . Madrid: SM, 1998. SARMIENTO, R. & SÁNCHEZ, A. Gramática Básica del Español: Norma y Uso . Madrid: SGEL, 1995. VIÚDEZ, F. C. & BALLESTEROS, P. D. Español en Marcha: curso de español como lengua extranjera . Nivel básico (A1 + A2). Madrid: SGLE, 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALARCOS LLORACH, E. Gramática de la lengua española . Madrid: RAE/Espasa-Calpe, 1994. CASTRO, F. Uso de la gramática española – nivel elemental . Madrid: Edelsa, 1998. HERMOSO, Alfredo González. Conjugar ES Fácil: En Español de España Y de América . 2. ed. Madrid: Edelsa, 2008. MATTE BON, F. Gramática comunicativa del español . Tomos I y II. Barcelona: Difusión, 1992.		

SARMIENTO, R. & SÁNCHEZ, A. **Gramática Básica del Español: Norma y Uso.** Madrid: SGEL, 1995.

Componentes curriculares optativos

PERÍODO		
Nome do componente:	Leitura Orientada I	Classificação: optativa
Código: 0401002-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04		
EMENTA: Leitura orientada de autores e textos da antiguidade clássica ao século XVIII. (ex: Homero (Ilíada), ou Homero (Odisseia)).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CALVINO, Por que ler os clássicos . 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.		
OLIVEIRA, Franklin de. Literatura e civilização . 2. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2010.		
MAINGUENEAU, Dominique. O contexto da obra literária . São Paulo: Martins Fontes, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade . 3 ed. São Paulo: Pubifolha, 2010.		
SANTOS, Elaina Prati dos (Org.). Literaturas estrangeiras em foco . São Paulo, Cultrix, 1995.		
COMIN, Álvaro; MENDES, Paula. Mão e contramão e outros ensaios contemporâneos . São Paulo: Saraiva, 2009.		
GADELHA, Moacir. Estudos literários e socioculturais . Campinas: Novo Horizonte, 2006.		
LUKACS, George. A teoria do romance . São Paulo: Editora 34, 2000.		

PERÍODO		
Nome do componente:	Leitura Orientada II	Classificação: optativa
Código: 0401003-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		

Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04
EMENTA: Leitura orientada de autores e textos do século XIX.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ADORNO, Theodor. Notas de literatura I. 2. ed. São Paulo: Tempo universitário, 1991. SCHWARZ, Roberto. Sequências brasileiras: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. LUKACS, George. A teoria do romance. São Paulo: Editora 34, 2000.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira. 16. ed. São Paulo: Ouro sobre azul, 2014. CARA, Salete. A poesia lírica. São Paulo: Ática, 1996. COMPAGNON, Antoine. Literatura para quê? Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012 SODRÉ, Nelson Werneck. História da literatura brasileira. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988. TODOROV, Tzvetan. A literatura em perigo. Rio de Janeiro: DIFEL, 2010.</p>

PERÍODO	
Nome do componente:	Leitura Orientada III
	Classificação: optativa
Código: 0401004-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: Não tem	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04	
EMENTA: Leitura orientada de autores e textos do século XX. (ex: Guimarães Rosa, Grande Sertão Veredas).	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 44. ed, São Paulo: Cultrix, 2004. CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira. 3. ed. São Paulo: FTD, 1984. COUTINHO, Afrânio. Introdução à literatura no Brasil. 19. ed São Paulo: Martins, 2007.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ABREU, Márcia. Cultura letrada. Literatura e cultura. São Paulo: Editora UNESP, 2006. CALVINO, Por que ler os clássicos. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. SCHWARZ, Roberto. Sequências brasileiras: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. MAINGUENEAU, Dominique. O contexto da obra literária. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p>	

PERÍODO	
Nome do componente:	Leitura Orientada IV
	Classificação: optativa
Código: 0401005-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio

		() Internato () UCE
Pré-requisito: Não tem		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04		
EMENTA: Leitura orientada de autores e textos do século XXI.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
LIMA, Luiz Costa. Lira e antilira : Mário, Drummond e Cabral. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.		
LUCAS, Fábio. Literatura e comunicação na era da eletrônica . São Paulo: Ática, 2001.		
SODRÉ, Muniz. Best-seller : a literatura de mercado. São Paulo: Ática, 1985.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ABREU, Márcia. Cultura letrada : literatura e leitura. São Paulo: UNESP, 2004.		
CANDIDO, Antonio. A educação pela noite & outros ensaios . São Paulo: Ática, 1987.		
JOUVE, Vincent. Por que estudar literatura? São Paulo: Parábola, 2012.		
MAINGUENEAU, Dominique. O contexto da obra literária . 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.		
TODOROV, Tzvetan. O que pode a literatura? In: TODOROV, Tzvetan. A literatura em perigo . 2. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2009.		

PERÍODO		
Nome do componente:	Dialetologia	Classificação: optativa
Código: 0401006-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04		
EMENTA: Objeto de estudo, conceitos e princípios de investigação em Dialetologia; interface da dialetologia com a linguística, a Sociolinguística e a Etnolinguística; tipos de dialetos; Geografia Linguística; elaboração de atlas linguísticos; métodos e técnicas de pesquisa dialetal; a Dialetologia no Brasil.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CARDOSO, Suzana Alice Marcelino. Geolinguística : tradição e modernidade. São Paulo: Parábola, 2010.		
BRANDÃO, Silvia Figueiredo. A geografia linguística do Brasil . São Paulo: Ática, 1991.		
FERREIRA, Carlota; CARDOSO, Suzana Alice Marcelino. A dialetologia no Brasil . São Paulo: Contexto, 1994.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ARAGÃO, Maria do Socorro Silva e; MENEZES, Cleusa Bezerra de. Atlas linguístico da Paraíba . Brasília: UFPB/CNPq, 1984.		
ALMEIDA, Edilene. Atlas linguístico da Mata Sul de Pernambuco . João Pessoa, 2009. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Letras – UFPB. BESSA, José Rogério et al. Atlas linguístico do Ceará. Fortaleza: UFC, 2010.		
CARDOSO, Suzana Alice Marcelino. Atlas linguístico de Sergipe II . Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Programa de Pós-Graduação em Letras/ Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ, 2002.		

PEREIRA, Maria das Neves. **Atlas geolinguístico do litoral potiguar**. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Programa de Pós-Graduação em Letras/ Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ, 2007.

PERÍODO		
Nome do componente:	Ciências do Léxico	Classificação: optativa
Código: 0401007-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04		
<p>EMENTA: Estudo dos conceitos, princípios e métodos de investigação em Lexicologia, Lexicografia, Terminologia, Terminografia e Socioterminologia: o conceito do léxico; processos de produção lexical: neologia e neologismos; classificação de obras lexicográficas; termo: conceito, forma e variação; metodologia da pesquisa terminológica e socioterminológica.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BASÍLIO, Margarida. Teoria lexical. São Paulo: Ática, 1987.</p> <p>BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Teoria linguística: teoria lexical e linguística computacional. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>SANDMANN, Antônio José. Morfologia lexical. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1997.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ALMEIDA, Gladis Maria de Barcellos. O percurso da terminologia: de atividade prática à consolidação de uma disciplina autônoma. Revista do centro interdepartamental de tradução e terminologia. TradTerm, São Paulo: FFCLH-USP, v. 9, n. 1, p. 211-222, 2003.</p> <p>ALVES, Ieda Maria. Neologismo: criação lexical. São Paulo: Ática, 1990.</p> <p>CORREIA, Margarita; ALMEIDA, Gladis Maria de Barcellos. Neologia em português. São Paulo: Parábola, 2012.</p> <p>KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. Introdução à terminologia: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>ISQUERDO, Aparecida Negri; FINATTO, Maria José Bocorny (Org.). As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia. v. 4. Porto Alegre: EDUFRGS, 2001.</p>		

PERÍODO		
Nome do componente:	Linguística Aplicada	Classificação: optativa
Código: 0401008-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	

Pré-requisito: Não tem
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04
<p>EMENTA: Visão contemporânea da linguística aplicada. Conceituação, domínio e terminologias específicas da área. A linguística aplicada e o ensino e aprendizagem de línguas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA MOITA-LOPES, Luiz Paulo da. Por uma linguística aplicada indisciplinar. São Paulo: Parábola, 2006. PEREIRA, Regina Celi; ROCA, Pilar. Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, 2011. ROTTAVA, Lúcia; LIMA, Marília dos Santos. Linguística aplicada: relacionando teoria e prática no ensino de línguas. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FREIRE, Maximina; VIEIRA-ABRAHÃO, Maria Helena; BARCELOS, Ana Maria Ferreira (Org.). Linguística aplicada e contemporaneidade. Campinas: Pontes, 2005. KLEIMAN, Angela (Org.). A formação do professor: perspectiva da linguística aplicada. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2002. MOITA-LOPES, Luiz Paulo da. Oficina de linguística aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 1996. MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Linguística aplicada na modernidade recente. São Paulo: Parábola, 2013. SIGNORINI, Inês; CAVALCANTI, Marilda do Couto. Linguística aplicada e transdisciplinaridade. Campinas: Mercado de Letras, 1998.</p>

PERÍODO		
Nome do componente:	Linguística Textual	Classificação: optativa
Código: 0401009-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04		
<p>EMENTA: A trajetória e os princípios básicos da Linguística Textual; o texto como objeto de pesquisa: conceitos de texto, princípios de textualização, condições de produção, processamento e organização textual; os principais temas de interesse: fatores de textualidade, tipos e gêneros textuais, processos de retextualização, referencialização, progressão referencial, tópico discursivo e intertextualidade.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANTUNES, Irandé. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2006. FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Linguística textual: introdução. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1998. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Cristina. Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos. V. 3. São Paulo: Pontes, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARMENGAUD, Françoise. A Pragmática. São Paulo: Parábola, 2006.</p>		

BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1999.
 FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística**. I. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.
 LEVINSON, Stephen. **Pragmática**. Tradução de Luís Carlos Borges e Aníbal Mari. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

PERÍODO		
Nome do componente:	Linguística Funcional	Classificação: optativa
Código: 0401010-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04		
<p>EMENTA: Funcionalismo: pressupostos teórico-metodológicos e vertentes. Aplicação à descrição e à análise linguística. O funcionalismo norte-americano em Hopper e Thompson. Linguística sistêmico-funcional. Noções de sintaxe visual em Kress & Van Leeuwen.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CUNHA, Maria Angélica Furtado da; OLIVEIRA, Mariangela Rios de; MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). Linguística funcional: teoria e prática. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. NEVES, Maria Helena de Moura. A gramática funcional. São Paulo: Martins Fontes, 2004. MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BÁRBARA, Leila. Interações com a linguística sistêmica-funcional. Revista de Documentação de Estudo em Linguística Teórica e Aplicada – Delta. v. p. 2009. GOUVEIA, Carlos. Texto e gramática: uma introdução à linguística sistêmico-funcional. Revista Matraca, v. 16, n. 24, RJ: Programa de Pós-graduação em Letras da UERJ, 2009. KRESS, Gunter; VAN LEEUWEN, Teun. Reading images: the grammar of visual design. London: Routledge, 2006. MEURER, José Luiz. Ampliando a noção de contexto na Linguística Sistêmico-Funcional e na Análise Crítica do Discurso. Linguagem em (Dis)curso, v. 4, n. esp., 2004. VIAN JÚNIOR, Orlando; SOUZA, Maria Medianeira. Linguística sistêmico-funcional e suas contribuições à pesquisa linguística no contexto brasileiro. Odisseia, Natal/RN, v. 2, n. esp., p. 185-203, 2017.</p>		

PERÍODO		
Nome do componente:	Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa	Classificação: optativa
Código: 0401011-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	

Pré-requisito: Não tem
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04
<p>EMENTA: Estudo das Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa (Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe) através da leitura e análise das obras dos seus mais representativos autores.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABDALLA JUNIOR, Benjamin. Literatura, história e política: literaturas de língua portuguesa no Século XX. São Paulo: Ateliê Cultural, 2007. CHAVES, Rita; MACÊDO, Tania (Org.). Literaturas em movimento: hibridismo cultural e exercício crítico. São Paulo: Arte e Ciência, 2003. (Col. Via Atlântica n. 05) CHAVES, Rita; MACÊDO, Tania (Org.). Marcas da diferença: as literaturas africanas de Língua Portuguesa. São Paulo: Alameda, 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DUARTE, Eduardo de Assis (Org.). Literatura e afrodescendência no Brasil. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011. 4 v. SANTILLI, Maria Aparecida. Paralelas e tangentes: entre literaturas de língua portuguesa. São Paulo: Arte e Ciência, 2003 (Col. Via Atlântica n. 04). SANTILLI, Maria Aparecida; FLORY, Fadulvillibor Suely (Org.). Literaturas de língua portuguesa: marcos e marcas – Angola/ Rita Chaves e Tania Macedo. São Paulo: Arte & Ciência, 2007. SANTILLI, Maria Aparecida; FLORY, Fadulvillibor Suely (Org.). Literaturas de língua portuguesa: marcos e marcas - Moçambique/ Tania Macedo e Vera Maquêa. São Paulo: Arte & Ciência, 2007. SANTILLI, Maria Aparecida; FLORY, Fadulvillibor Suely (Org.). Literaturas de língua portuguesa: marcos e marcas - Cabo Verde/ Maria Aparecida Santilli. São Paulo: Arte & Ciência, 2007.</p>

PERÍODO		
Nome do componente:	Estudos de Letramento I	Classificação: optativa
Código: 0401019-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30h/02		
<p>EMENTA: Concepções de letramento. Letramento e alfabetização. Letramento e gêneros. Letramento e multimodalidade discursiva. Noções sobre os múltiplos letramentos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ROJO, Roxane (Org.). Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2002. SIGNORINI, Inês (Org.). Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001. VÓVIO, Claudia; SITO, Luanda; DE GRANDE, Paula (Org.). Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisa em linguística aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.</p>		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KLEIMAN, Angela; MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Letramento e formação do professor: representações e construção do saber**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2005.

MARINHO, Marildes; CARVALHO, Gilcinei (Org.). **Cultura escrita e letramento**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

MELLO, Maria Cristina de; RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral (Org.). **Letramento: significados e tendências**. Rio de Janeiro: Wak, 2004.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.

MOURA, Eduardo de; ROJO, Roxane. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2017.

PERÍODO	
Nome do componente:	Estudos de Letramento II Classificação: optativa
Código: 0401020-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: Não tem	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 30h/02	
EMENTA: Os letramentos múltiplos. Práticas e eventos de letramento. Letramento e ensino. Ensino e letramento digital.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MAGALHÃES, Izabel (Org.). Discursos e práticas de letramento: pesquisa etnográfica e formação de professores . São Paulo: Mercado das Letras, 2012.	
SIGNORINI, Inês (Org.). Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento . Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001.	
VÓVIO, Cláudia; SITO, Luanda; GRANDE, Paula. (Org.). Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisa em linguística aplicada . Campinas/ SP: Mercado das Letras, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
COSSON, Rildo. Círculos de leitura e letramento literário . São Paulo: Contexto, 2014.	
MOURA, Eduardo de; ROJO, Roxane. Multiletramentos na escola . São Paulo: Parábola, 2017.	
RIBEIRO, Ana Elisa. Textos multimodais: leitura e produção . São Paulo: Parábola, 2016.	
ROJO, Roxane (Org.). Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs . São Paulo: Parábola, 2014.	
ROJO, Roxane (Org.). Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas , 2002.	

PERÍODO	
Nome do componente:	Gêneros Textuais Classificação: optativa
Código: 0401022-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio

		() Internato () UCE
Pré-requisito: Não tem		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04		
<p>EMENTA: Definição, classificação e funcionalidade dos gêneros textuais. Tipologia textual. A relação gêneros textuais e ensino de língua materna.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BAZERMAN, Charles. Gênero, agência e escrita. São Paulo: Cortez, 2006. BIASI-Rodrigues, Bernardete; ARAÚJO, Julio César; SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de (Org.) Gêneros textuais e comunidades discursivas: um diálogo com John Swales. Belo Horizonte/ MG: Autêntica, 2009. DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Org.) Gêneros textuais & ensino. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997. BRONCKART, Jean. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo. São Paulo: EDUC, 1999. DOLZ, Joaquin; SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. MILLER, Carolyn Rae. Gênero textual, agência e tecnologia. São Paulo: Parábola, 2012. MOTTA-ROTH, Désirée; MEURER, José Luiz (Org.). Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem. Bauru: EDUSC, 2002</p>		

PERÍODO		
Nome do componente:	Leitura	Classificação: optativa
Código: 0401029-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30h/02		
<p>EMENTA: Estudo da natureza, modelos e estratégias de leitura e suas implicações para o desenvolvimento da compreensão leitora.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA KATO, Mary Aizawa. O aprendizado da leitura. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. KLEIMAN, Angela. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas (SP): Pontes, 2013. SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Arte Med, 1998.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GERALDI, Wanderley. O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2001. KLEIMAN, Angela; MORAES, Silvia. Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas (SP): Mercado de Letras, 2002.</p>		

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1999.
 ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e leitura**. São Paulo: Cortez, 1993.
 RANGEL, Jurema Nogueira Mendes. **Leitura na escola: espaço para gostar de ler**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

PERÍODO		
Nome do componente:	Análise do Conto	Classificação: optativa
Código: 0401043-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30h/02		
<p>EMENTA: Teoria do conto. Tipologia. Discurso narrativo. Modos de narração. Foco narrativo. Análise de contos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA GOTLIB, Nádia Batella. Teoria do conto. 11. ed. São Paulo: Ática, 2006 LEITE, Ligia Chiappini Moraes. O foco narrativo: (ou a polêmica em torno da ilusão) 10. ed. São Paulo: Ática, 2005 MESQUITA, Samira Nohid de. O enredo. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CALVINO, Italo. Por que ler os clássicos. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. GANCHO, Cândida Vilares. Como analisar narrativas. São Paulo: Ática, 1991. NUNES, Benedito. O tempo na narrativa. São Paulo: Ática, 1988. TODOROV, Tzvetan. As estruturas narrativas. São Paulo: Perspectiva, 1970. PROPP, Wladimir. Morfologia do conto maravilhoso. São Paulo: Forense Universitária, 1984.</p>		

PERÍODO		
Nome do componente:	Seminário de Música e Literatura	Classificação: optativa
Código: 0401049-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04		

EMENTA: Aspectos históricos: gênero e estilo, regionalismo, o folclore, veículos de comunicação social, música moderna e literatura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMORIM, Maria Alice et al. **Literatura e música**. São Paulo: Senac São Paulo, 2003.

OLIVEIRA, Solange Ribeiro de. **Literatura e música**: modulações pós-coloniais. São Paulo: Perspectiva, 2002.

TRAVASSOS, Elizabeth. **Modernismo e música brasileira**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

WISNIK, José Miguel Soares. **O som e o sentido**: uma outra história das músicas. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MATOS, Cláudia Neiva de; TRAVASSOS, Elizabeth (Org.). **Ao encontro da palavra cantada**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2001.

OLIVEIRA, Solange Ribeiro de. Literatura e música: trânsitos e traduções culturais. **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, Salvador, v. 5, p. 93-100, 2000.

OLIVEIRA, Solange Ribeiro de. Leituras intersemióticas: a contribuição da melopoética para os Estudos Culturais. **Cadernos de Tradução**. Florianópolis: NUT, 2001, v. 1, n. 7, p. 291-306.

RESENDE, Beatriz. Apontamentos de crítica cultural. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2002.

WISNIK, José Miguel Soares. Algumas questões de música e política no Brasil. In: BOSI, Alfredo (Org.). **Cultura brasileira**: temas e situações. São Paulo: Ática, 1987. p. 114-123.

PERÍODO		
Nome do componente:	Literatura de Cordel	Classificação: optativa
Código: 0401050-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04		
EMENTA: Origem. Tipologia. O aspecto formal. A temática. Temas tradicionais. Cantorias e pelejas. O papel do cantor na cultura popular.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade . São Paulo: Ouro sobre Azul, 2010.		
CASCUDO, Luís da Câmara. Literatura oral no Brasil . 3. ed. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1984.		
PINHEIRO, Helder; MARINHO LÚCIO, Ana Cristina. Cordel na sala de aula . São Paulo: Duas Cidades, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
AYALA, Maria Ignez Novais. No arranco do grito : aspectos da cantoria nordestina. São Paulo: Ática, 1988.		
CÂNDIDO, Antonio. Literatura e sociedade : estudos de teoria e história literária. 8. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000.		
CAVIGNAC, Julie. A literatura de cordel no nordeste do Brasil : da história escrita ao relato oral. Natal: EdUFRN, 2006.		
COSTA, Gutemberg. Dicionário de poetas cordelistas do Rio Grande do Norte : a memória da literatura de cordel no Rio Grande do Norte. Mossoró: Queima-Bucha, 2004.		

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Cordel**: leitores e ouvintes. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

PERÍODO		
Nome do componente:	Literatura de Cordel	Classificação: optativa
Código: 0401104-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30h/02		
<p>EMENTA: Origem. Tipologia. O aspecto formal. A temática. Temas tradicionais. Cantorias e pejejas. O papel do cantador na cultura popular.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2010. CASCUDO, Luís da Câmara. Literatura oral no Brasil. 3. ed. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1984. PINHEIRO, Helder; MARINHO LÚCIO, Ana Cristina. Cordel na sala de aula. São Paulo: Duas Cidades, 2001.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AYALA, Maria Inez Novais. No arranco do grito: aspectos da cantoria nordestina. São Paulo: Ática, 1988. CÂNDIDO, Antonio. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. 8. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000. CAVIGNAC, Julie. A literatura de cordel no nordeste do Brasil: da história escrita ao relato oral. Natal: EdUFRN, 2006. COSTA, Gutemberg. Dicionário de poetas cordelistas do Rio Grande do Norte: a memória da literatura de cordel no Rio Grande do Norte. Mossoró: Queima-Bucha, 2004. GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Cordel: leitores e ouvintes. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.</p>		

PERÍODO		
Nome do componente:	Literatura Infantojuvenil	Classificação: optativa
Código: 0401051-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04		

EMENTA: A criança e a literatura infantojuvenil. O conto de fadas. A ficção policial. A ficção científica. A poesia infantil. Literatura: a correspondência entre textos, seriação e faixas etárias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**. São Paulo: Moderna, 2000.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2004.

SOUZA, Malu Zoega de. **Literatura juvenil em questão**: aventura e desventura de heróis menores. São Paulo: Cortez, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARILHA, Marli. **Estão mortas as fadas?** Petrópolis: Vozes, 1997.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fada**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas**. São Paulo: Ática, 1987.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil**. São Paulo: Ática, 1991.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. 3. ed. Campina Grande: Bagagem, 2007.

PERÍODO		
Nome do componente:	Tópicos especiais: Semântica	Classificação: optativa
Código: 0401064-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04		
EMENTA: Sentido e significado. As diferentes abordagens semânticas. A produção de sentido e análise semântica de textos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ILARI, Rodolfo. Introdução à semântica : brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2010.		
MARQUES, Maria Helena Duarte. Iniciação à semântica . Rio de Janeiro: Zahar, 2003.		
OLIVEIRA, Roberta Pires de. Semântica formal : uma breve introdução. Campinas: Mercado das Letras, Unicamp, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CANÇADO, Márcia. Manual de semântica : noções básicas e exercícios. São Paulo: Contexto, 2012.		
DUARTE, Paulo Mosânio. Iniciação à semântica . Edições UFC, 2000.		
FERRAREZI JÚNIOR, Celso. Semântica para a educação básica . São Paulo: Parábola, 2008.		
GOMES, Claudete Pereira. Tendências da semântica linguística . Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.		
TAMBA-MECZ, Irene. A semântica . Tradução Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2006.		

PERÍODO		
Nome do componente:	Tópicos especiais: Estilística	Classificação: optativa
Código: 0401065-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	

Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: Não tem	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04	
<p>EMENTA: Estudos aprofundados de estilística. Aplicação da estilística na preparação, revisão e tradução.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRAIT, Beth. Estilo. In: BRAIT, Beth. Bakhtin: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2005. CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. Contribuição à Estilística Portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1977. LAPA, Manuel Rodrigues. Estilística da língua portuguesa. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AGUSTINI, Cármen Lúcia Hernandes. A estilística no discurso da gramática. Campinas: Pontes, 2004. BAKHTIN, Mikhail. Teoria do romance I: a estilística. Tradução, prefácio, notas e glossário de Paulo Bezerra; organização da edição russa de Serguei Botcharov e Vadim Kójinov. São Paulo: Editora 34, 2017. DISCINI, Norma. O estilo nos textos: história em quadrinhos, mídia, literatura. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004. MARTINS, Nilce Santanna. Introdução à estilística: a expressividade na língua portuguesa. São Paulo: EDUSP, 2008. MONTEIRO, José Lemos. A estilística. São Paulo: Ática, 1991.</p>	

PERÍODO		
Nome do componente:	Literatura Potiguar	Classificação: optativa
Código: 0401086-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30h/02		
<p>EMENTA: Panorama histórico a partir do século XIX. O Modernismo no Rio Grande do Norte. Tendências contemporâneas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARAÚJO, Humberto Hermenegildo. Modernismo, anos 20 no Rio Grande do Norte. Natal: EDUFRN, 1995. DUARTE, Constância Lima; MACÊDO, Diva Cunha Pereira de (Org.). Literatura do Rio Grande do Norte. Antologia. 2. ed. Natal: Governo do Estado do Rio Grande do Norte, FJA, 2001. GURGEL, Tarcísio. Informação da literatura potiguar. Natal, RN) Argos, 2001.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CALDAS, João Lins. Poeira do Céu e outros poemas. Organização, introdução e notas de Cássia de Fátima Matos dos Santos. Natal: EDUFRN; NCCEN, 2009. DUARTE, Constância Lima. Nísia Floresta: vida e obra. Natal: EDUFRN, 2008.</p>		

MAMEDE, Zila. **Navegos**. Belo Horizonte: Vega SA, 1978.
 ONOFRE JÚNIOR, Manuel. **Ficcionistas potiguares**. Natal, Offset gráfica e editora Ltda., 2010.
 WANDERLEY, Rômulo. **Panorama da poesia norte-rio-grandense**. Rio de Janeiro: Edições do Val, 1965.

PERÍODO		
Nome do componente:	Literatura Potiguar	Classificação: optativa
Código: 0401068-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04		
<p>EMENTA: Panorama histórico a partir do século XIX. O Modernismo no Rio Grande do Norte. Tendências contemporâneas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARAÚJO, Humberto Hermenegildo. Modernismo, anos 20 no Rio Grande do Norte. Natal: EDUFRN, 1995. DUARTE, Constância Lima; MACÊDO, Diva Cunha Pereira de (Org.). Literatura do Rio Grande do Norte. Antologia. 2. ed. Natal: Governo do Estado do Rio Grande do Norte, FJA, 2001. GURGEL, Tarcísio. Informação da literatura potiguar. Natal, RN) Argos, 2001.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CALDAS, João Lins. Poeira do Céu e outros poemas. Organização, introdução e notas de Cássia de Fátima Matos dos Santos. Natal: EDUFRN; NCCEN, 2009. DUARTE, Constância Lima. Nísia Floresta: vida e obra. Natal: EDUFRN, 2008. MAMEDE, Zila. Navegos. Belo Horizonte: Vega SA, 1978. ONOFRE JÚNIOR, Manuel. Ficcionistas potiguares. Natal, Offset gráfica e editora Ltda., 2010. WANDERLEY, Rômulo. Panorama da poesia norte-rio-grandense. Rio de Janeiro: Edições do Val, 1965.</p>		

PERÍODO		
Nome do componente:	Teatro Brasileiro I	Classificação: optativa
Código: 0401069-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04		

EMENTA: Origens do teatro brasileiro. O teatro brasileiro romântico. O teatro realista-naturalista brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, Claudia. **Em busca da brasilidade:** teatro brasileiro na primeira república. São Paulo: Perspectiva, 2003.

CACCIAGLIA, Mario. **Pequena história do teatro no Brasil** (Quatro séculos de teatro no Brasil). São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1986.

CAFEZEIRO, Edwaldo; Carmem Gadelha. **História do teatro brasileiro:** um percurso de Anchieta a Nelson Rodrigues. RJ: Editora UFRJ: EDUERJ: FUNARTE, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FARIA, João Roberto. **Ideias teatrais:** o século XIX no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2001.

GUINSBURG, Jacó; PATRIOTA, Rosângela. **Teatro brasileiro:** ideias de uma história. São Paulo: Perspectiva, 2016.

PRADO, Décio de Almeida. **Teatro de Anchieta a Alencar.** São Paulo: Perspectiva, 1993.

PRADO, Décio de Almeida. **Peças, pessoas, personagens.** São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

MAGALDI, Sábato. **Panorama do teatro brasileiro.** São Paulo: Global, 1997.

PERÍODO		
Nome do componente:	Teatro Brasileiro I	Classificação: optativa
Código: 0401108-1	Avaliado por: <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: <input checked="" type="checkbox"/> Disciplina <input type="checkbox"/> TCC <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> Internato <input type="checkbox"/> UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Aplicação: <input checked="" type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input type="checkbox"/> Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30h/02		
EMENTA: Origens do teatro brasileiro. O teatro brasileiro romântico. O teatro realista-naturalista brasileiro.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRAGA, Claudia. Em busca da brasilidade: teatro brasileiro na primeira república. São Paulo: Perspectiva, 2003.		
CACCIAGLIA, Mario. Pequena história do teatro no Brasil (Quatro séculos de teatro no Brasil). São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1986.		
CAFEZEIRO, Edwaldo; Carmem Gadelha. História do teatro brasileiro: um percurso de Anchieta a Nelson Rodrigues. RJ: Editora UFRJ: EDUERJ: FUNARTE, 1996.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
FARIA, João Roberto. Ideias teatrais: o século XIX no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2001.		
GUINSBURG, Jacó; PATRIOTA, Rosângela. Teatro brasileiro: ideias de uma história. São Paulo: Perspectiva, 2016.		
PRADO, Décio de Almeida. Teatro de Anchieta a Alencar. São Paulo: Perspectiva, 1993.		
PRADO, Décio de Almeida. Peças, pessoas, personagens. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.		
MAGALDI, Sábato. Panorama do teatro brasileiro. São Paulo: Global, 1997.		

PERÍODO

Nome do componente:	Redação Empresarial	Classificação: optativa
Código: 0401073-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04		
<p>EMENTA: Tópicos de gramática instrumental. Tópicos de redação empresarial. Formas de tratamento. Técnicas de clareza, precisão, concisão e coerência. Aspectos estilísticos. Linguagem adequada. Aspectos formais. Estética. Forma padrão. Memorando, circular, carta e ofício. Exercícios de aplicação.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA COSTA VAL, Maria das Graça. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 2016. INFANTE, Ulisses. Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação. São Paulo: Scipione, 2008. GUEDES, Paulo Coimbra. Da redação à produção textual: o ensino da escrita. São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DIONÍSIO, Ângela Paiva. Gêneros textuais, tipificação e interação. São Paulo: Cortez, 2006. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010. FRANÇA, Ana Shirley. Comunicação escrita nas empresas: teorias e práticas. São Paulo: Atlas, 2013. GOLD, Mirian. Redação empresarial. São Paulo: Saraiva, 2017. MARCUSCHI, Luis Antonio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.</p>		

PERÍODO		
Nome do componente:	Produção Textual II	Classificação: optativa
Código: 0401087-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30h/02		
<p>EMENTA: Redação acadêmica. Abordagem do ensino de redação. Correção e avaliação de texto. O ensino da escrita.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANTUNES, Irandé. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005. FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Prática de textos para estudantes universitários. Rio de Janeiro: Vozes, 2002. MARCUSCHI, Luis Antonio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.</p>		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Irandé. **Aulas de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.

GERALDI, Wanderley. **Portos de passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010.

MARCUSCHI, Luis Antonio. Gêneros textuais: definição e textualidade. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2000.

PERÍODO		
Nome do componente:	Tópicos de Gramática II	Classificação: optativa
Código: 0401088-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30h/02		
<p>EMENTA: Estudo de aspectos gramaticais aplicados ao texto.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.</p> <p>NEVES, Maria Helena de Moura. Que gramática estudar na escola? norma e uso na língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>PERINI, Mário. Sofrendo a gramática: ensaios sobre a linguagem. São Paulo: Ática, 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.</p> <p>BECHARA, Evanildo. Ensino da gramática: opressão? liberdade? São Paulo: Ática, 2005</p> <p>POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. São Paulo: Mercado das Letras, 2008.</p> <p>TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática: ensino plural. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: Uma proposta para o ensino de gramática. São Paulo: Cortez, 2009.</p>		

PERÍODO		
Nome do componente:	Descrição do Português Falado	Classificação: optativa
Código: 0401109-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	

Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: Não tem	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 30h/02	
<p>EMENTA: Descrição da língua falada e suas características gerais. Descrição dos aspectos fonológicos, morfológicos e sintático (relações gramaticais e categorias funcionais) e da organização do textual-interativa.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BORBA, Francisco da Silva. Introdução aos estudos linguísticos. São Paulo: Pontes, 2008. BENTES, Anna Christina; MUSSALIM, Fernanda (Org.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2008. PERINI, Mário Alberto. Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical. São Paulo: Parábola, 2007.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CASTILHO, Ataliba (Org.). Gramática do português falado. v. III: As abordagens. Campinas: Editora da UNICAMP/FAPESP, 1993. CASTILHO, Ataliba. A Língua falada no ensino do português. São Paulo: Contexto, 1998. ILARI, Rodolfo. (Org.). Gramática do Português Falado. v. II: Níveis de Análise Linguística. Campinas: Editora da UNICAMP, 1992. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça (Org.). Gramática do português falado. São Paulo: Editora da Unicamp, 1996. PRETI, Dino (Org.). Análise de textos orais. São Paulo: FFLCH/USP, 1993.</p>	

PERÍODO		
Nome do componente:	Teatro Brasileiro II	Classificação: optativa
Código: 0401112-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30h/02		
<p>EMENTA: O teatro modernista e contemporâneo.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA FRAGA, Eudinyr. O simbolismo no teatro brasileiro. São Paulo: Art e Tec., 1992. MAGALDI, Sábato. Moderna dramaturgia brasileira. São Paulo: Perspectiva, 1998. PRADO, Décio de Almeida. O teatro brasileiro moderno: 1930-1980. São Paulo: Perspectiva/Edusp, 1988.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CACCIAGLIA, Mario. Pequena História do Teatro no Brasil (Quatro séculos de teatro no Brasil). São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1986. CAFEZEIRO, Edwaldo; Carmem Gadelha. História do Teatro Brasileiro: um percurso de Anchieta a Nelson Rodrigues. RJ: Editora UFRJ: EDUERJ: FUNARTE, 1996.</p>		

COSTA, Iná Camargo. **Sinta o drama**. Petrópolis, RJ; Vozes, 1998.
 MAGALDI, Sábado. **Nelson Rodrigues: dramaturgia e encenações**. São Paulo: Perspectiva/EDUSP, 1987.
 ROSENFELD, Anatol. **O teatro épico**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

PERÍODO		
Nome do componente:	Literatura Latina	Classificação: optativa
Código: 0402032-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04		
EMENTA: Visão panorâmica da literatura latina clássica. A mitologia romana. A epopéia de Virgílio. O teatro latino. Análise de obras e autores representativos da literatura latina clássica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CURTIUS, Ernst Robert. Literatura europeia e idade média latina . São Paulo: Hucitec/EDUSP, 1996.		
OLIVEIRA, Roberto Arruda de. A literatura da Roma antiga . Fortaleza: Nuclás/UFC, 2006.		
GAILLARD, Jacques. Introdução à literatura latina: das origens a apuleio . Portugal: Inquérito, 1994.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CARDOSO, Zélia de Almeida. A literatura latina . São Paulo, Martins Fontes; 2003.		
HARVEY, Paul. Dicionário Oxford de literatura clássica: grega e latina . Tradução de Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.		
MORISSET, R.; THÉVENOT, G. Les Lettres Latines . Paris: Magnard, 1964.		
PARATORE, Ettore. História da literatura latina . 13. ed. Tradução de Manuel Losa. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983.		
SPALDING, Tassilo Orpheu. Pequeno dicionário de literatura latina . São Paulo: Cultrix, s.d.		

PERÍODO		
Nome do componente:	Música e Ensino de Línguas I	Classificação: optativa
Código: 0402112-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30h/02		

EMENTA: A música como instrumento facilitador da aprendizagem de línguas estrangeiras. Música clássica e música folclórica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993.

MED, Bohumil. **Teoria da música**. Rio de Janeiro. RJ: BIC, 2003.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes (Org.). **Ensino de língua inglesa: reflexões e experiências**. Campinas: Pontes, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMORIM, Vanessa; MAGALHÃES, Vivian; FALCETTA, Antônio; MOTHEs, Lígia. **Cem aulas sem tédio**. Santa Cruz do Sul/RS: IPR, 2008.

CORPÁS, J. **Gente que canta**. Barcelona: Difusión, 1999.

CORONADO, Maria Luisa; GARCÍA, Javier. De cómo usar canciones en el aula. **Boletín de ASELE II**, p. 227-234, Málaga, 1994.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2010.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido: uma outra história das músicas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

PERÍODO		
Nome do componente:	Literatura Hispano-Americana II	Classificação: optativa
Código: 0402133-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04		
EMENTA: A literatura hispano-americana do século XIX. Tendências da estética hispano-americana contemporânea: indigenismo, realismo mágico e o fantástico. Análise de obras e autores representativos da literatura hispano-americana do século XIX.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BELLINI, Giuseppe. Historia de la literatura hispanoamericana . Madrid: Editorial Castalia, 1985.		
BRACACCINI, Graciela; CALERO, Silvia; DE LUCA, Gabriel; TAGLIABUE, Nidia. Literatura argentina e hispanoamericana . (secundaria) Buenos Aires: Santillana, 1994.		
CABRALES, José Manuel; HERNÁNDEZ, Guillermo. Literatura española y latinoamericana . v. I. Madrid: SGEL, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
RODRÍGUEZ, John. O'Kuinghttons. Antología crítica de la literatura hispanoamericana . São Paulo: Letraviva, 2004.		
JOZEF, Bella. História da Literatura Hispano-americana . 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.		
FRANCO, Jean. Historia de la Literatura Hispanoamericana . Barcelona: Editorial Ariel, 1987.		
ERCILLA, Alonso de. La Araucana . Madrid: Editorial Edelsa, 1997.		
QUIROGA, Horacio. Anaconda . Madrid: Editorial Edelsa, 1996.		

PERÍODO		
Nome do componente:	Tradução I (Inglês/Português)	Classificação: optativa
Código: 0402166-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não tem		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04		
<p>EMENTA: Introdução à tradução. Níveis de registro em português e em inglês.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BASSNETT, Susan. Estudos de tradução. Tradução de Vivina de Campos Figueiredo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. GOMES, Luiz; COLLINS, Donald. Dicionário de expressões idiomáticas americanas. 7. ed. S. Paulo: Pioneira.1987. SANTOS, Agenor Soares dos. Guia prático de tradução inglesa. 2. ed. São Paulo: Cultix. 1995</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALVES. Fábio et al. Traduzir com autonomia para o tradutor em formação. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003. ARROJO, Rosemary. Oficina de tradução: a teoria na prática. 3 ed. São Paulo: Ática, 1997. MILTON, John. Tradução: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. SERPA, Oswaldo. Dicionário de expressões idiomáticas: inglês-português-inglês. 4. ed. RJ: FENAME. 1982. SOBRAL, Adail. Dizer o 'mesmo' a outros: ensaios sobre tradução. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2008.</p>		

11 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

Componentes de outras matrizes do curso atual

Componente equivalente				Componente da matriz 2015.3				
Matriz	Código	Componente	CH	Dep. origem	Código	Componente	CH	⇔ sim/não
2004.1	0401084-1	Língua Latina	60	DLV	0402164-1	Língua Latina	60	sim

2007.2	0401095-1	Didática da Língua Portuguesa	120	DLV	0401041-1	Didática da Língua Portuguesa	90	não
2004.1	0401081-1	Literatura Portuguesa III	60	DLV	0401014-1	Literatura Portuguesa III	60	sim
2007.2	0401099-1	Literatura Brasileira III	90	DLV	0401017-1	Literatura Brasileira III	60	não
2007.2	0401102-1	Orientação e Estágio Supervisionado I (Português)	240	DLV	0401079-1	Prática de Ensino I (Português)	210	sim
2007.2	0401094-1	Leitura	120	DLV	0401080-1	Leitura	60	sim
2007.2	0401100-1	Literatura Brasileira IV	90	DLV	0401018-1	Literatura Brasileira IV	60	sim
2007.2	0401103-1	Orientação e Estágio Supervisionado II (Português)	240	DLV	0401082-1	Prática de Ensino II (Português)	210	sim
2000.1	0401030-1	Seminário de Monografia I	90	DLV	0401083-1	Seminário de Monografia I (Português) TP	120	não
2000.1	0401026-1	Estilística	60	DLV	0401093-1	Estilística	60	sim

⇔ Equivalência em ambos os sentidos.

A equivalência de componente de outro departamento na matriz atual, só poderá ser definida pelo departamento de origem.

Componentes de outros cursos

Componente equivalente				Componente da matriz 2015.3				
Dep. origem	Código	Componente	CH	Dep. origem	Código	Componente	CH	⇔ sim/não
DEC	0101029-1	Técnica de Pesquisa	60	DLV	0401059-1	Metodologia do Trabalho Científico	60	sim

DGE	0703035-1	Metodologia do Trabalho Científico	60	DLV	0401059-1	Metodologia do Trabalho Científico	60	sim
DHI	0704032-1	Métodos e Técnicas de Pesquisa	60	DLV	0401059-1	Metodologia do Trabalho Científico	60	sim
DED	0901003-1	Metodologia do Trabalho Científico	60	DLV	0401059-1	Metodologia do Trabalho Científico	60	sim
DE	0301009-1	Didática	60	DE	0301038-1	Didática Geral	60	sim
DE	0301042-1	Introdução à Didática	45	DE	0301038-1	Didática Geral	60	não
DE	0301039-1	Organização da Educação Brasileira	60	DE	0301014-1	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60	sim
DE	0301071-1	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	60	DE	0301014-1	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60	sim
DEN	0501069-1	Bases Políticas e Legais para Educação Básica e Profissional em Enfermagem	60	DE	0301014-1	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60	sim
DCSP	0701106-1	Política Educacional	60	DE	0301014-1	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60	sim
DLE	0402142-1	Linguística II	90	DLE	0402011-1	Linguística II	60	sim
DLE	0401078-1	Sociolinguística	90	DLE	0402127-1	Sociolinguística	90	sim
DLE	0402144-1	Sociolinguística	120	DLE	0402127-1	Sociolinguística	90	sim

DLE	0402143-1	Psicolinguística	90	DLE	0402065-1	Psicolinguística	60	sim
DLE	0402094-1	Língua Espanhola Instrumental I, h	60	DLE	0402019-1	Fundamentos da Língua Espanhola	60	sim
DLE	0402140-1	Fundamentos de Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol), h	60	DLE	0402019-1	Fundamentos da Língua Espanhola	60	sim

⇔ Equivalência em ambos os sentidos.

A equivalência de componente de outro departamento na matriz atual, só poderá ser definida pelo departamento de origem.

12 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Os critérios e as formas de avaliação do sistema de ensino-aprendizagem ocorrerão em conformidade com matéria específica e regulamentada pela Resolução 11/1993 – CONSEPE, que trata da avaliação de rendimento acadêmico. Os componentes curriculares que possuem carga horária de 60, 90 e 120 horas são avaliados por meio de três avaliações parciais, para cada período letivo, a intervalos previamente programados. Já os componentes curriculares de 30 horas são avaliados por meio de duas avaliações parciais em cada período. Cada avaliação parcial se constitui, pelo menos, de prova escrita individual, sendo opcional somar-se a esta trabalhos individuais ou em grupo.

13 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS

13.1 Recursos humanos disponíveis

O corpo docente do Curso de Letras Língua Portuguesa é constituído por professores lotados no Departamento de Letras Vernáculas UERN/CAWSL, sendo 10 professores efetivos e três professores com contrato provisório. Os professores efetivos têm, em sua totalidade, a titulação de doutorado e trabalham em regime de 40 horas com dedicação exclusiva.

Os quadros a seguir apresentam, detalhadamente, nomes, titulação e regime de trabalho dos atuais professores.

Quadro 2 – Corpo docente, titulação e regime de trabalho

DOCENTES EFETIVOS	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Francisca Maria de Souza Ramos Lopes	Doutora	40h/ DE
Francisco Afrânio Câmara Pereira	Doutor	40h/ DE
Guianezza Meschericha de Góis Saraiva Meira	Doutora	40h/ DE
João Bosco Figueiredo Gomes	Doutor	40h/ DE
Lilian de Oliveira Rodrigues	Doutora	40h/ DE
Maria da Conceição Silva Santos Monteiro	Doutora	40h/ DE
Marlucia Barros Lopes Cabral	Doutora	40h/ DE
Milton Guilherme Ramos	Doutor	40h/ DE
Nádia Maria Silveira Costa de Melo	Doutora	40h/ DE
Risoleide Rosa Freire Oliveira	Doutora	40h/ DE
DOCENTES PROVISÓRIOS	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Ana Gabriella Ferreira da Silva	Mestre	40h
Carla Daniele Saraiva Bertuleza	Mestre	40h
Daniele Amanda Costa de Lima	Especialista	40h

O Departamento de Letras Vernáculas Língua Portuguesa do CAWSL conta com um funcionário técnico de nível superior – TNS e uma técnica cedida pela SEEC-RN.

Quadro 3 – Corpo técnico, titulação e regime de trabalho

TÉCNICO EFETIVO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Magnus Ronnie de Sousa Saturno	Graduado	40h
TÉCNICO CEDIDO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Maxsuilla Tavares Ribeiro dos Santos	Especialista	30h

13.2 Recursos humanos necessários

Considerando a iminência da aposentadoria de três professores e a necessidade de técnicos para atender a demanda do DLV e do PROFLETRAS, assim como a efetivação dos

três professores substitutos, descreve-se a seguir a quantidade de servidores e regime de trabalho necessários para o trabalho docente e técnico a ser desenvolvido.

Quadro 4 – Recursos humanos necessários

CARGO	REGIME DE TRABALHO	QUANTIDADE
Professor	40h DE	06
Técnico de Nível Superior	40h	02

13.3 Política de capacitação

A política de capacitação do corpo docente do Departamento de Letras Vernáculas encontra-se em consonância com a Resolução 45/2012, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE (UERN, 2012). Atualmente, todo o quadro docente é composto por doutores. Desses, quatro docentes estão no plano de capacitação departamental (biênio 2019-2020) para cursar pós-doutorado, conforme descrito no Quadro 5 a seguir.

Quadro 5 – Plano de previsão de saída para capacitação DLV (2019-2020)

DOCENTE	GRUPO E LINHA DE PESQUISA A QUE PERTENCE	NOME DO PROGRAMA	C O N C E I T O	NIVEL	DATA DE SAÍDA				IES DE DESTINO
				Pós-doutorado	2019		2020		
					1ºs	2ºs	1ºs	2ºs	
Francisca Maria de Souza Ramos Lopes	PRADILLE – Práticas Discursivas, Letramento e Ensino	PPgEL	5	X	-	-	X	X	UFRN
Nádia Maria Silveira Costa de Melo	EFEL – Estudos Funcionalistas e o Ensino de Línguas	Programa de Pós-graduação em Linguística	5	X	-	-		X	UFMG
Maria da Conceição S. Dantas Monteiro	GELCE (Grupo de Pesquisa em Literatura, Cultura e Ensino)	PPgEL	5	X	-	-	X	X	UFRN
Marlucia Barros Lopes Cabral	PRADILLE – Práticas Discursivas, Letramento e Ensino	PPgEL	5	X			X	X	UFRN

14 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA

14.1 Administrativo

O Departamento de Letras Vernáculas/CAWSL conta com a seguinte estrutura física para os setores administrativos e de serviços:

- 01 sala conjunta para secretaria do DLV e reunião de professores,
- 01 sala conjunta de chefia e de orientação acadêmica, com divisória;
- 01 sala para a Coordenação do Mestrado;
- 01 biblioteca geral para o Campus;
- 01 copiadora geral para o Campus;
- 05 sanitários masculinos, 05 femininos e 01 adaptado para pessoas com deficiência;
- 01 auditório geral para o Campus – 290 lugares.
- 01 miniauditório geral para o Campus – 50 lugares.

14.2 Salas de aula

O DLV conta com quatro salas de aulas climatizadas e com equipamentos de projeção disponíveis.

14.3 Laboratórios e equipamentos

O DLV conta com um Laboratório de Práticas Integradas, no qual estão disponíveis recursos didáticos e material bibliográfico para pesquisa e uso dos discentes do curso.

Conta ainda com um laboratório de informática que serve ao Campus e também ao curso. O espaço dispõe de 12 computadores, 14 cabines individuais, 22 carteiras e 01 equipamento de projeção com tela.

A Tabela 1 a seguir lista os equipamentos que estão disponíveis no Departamento e respectivas quantidades.

Tabela 1 – Equipamentos disponíveis no DLV

MATERIAL	QUANTIDADE
Computador	03
Notebook	01
Impressora	02
Projetor	04
Microsystem	01
Telefone	01
Armário de metal	02
Armário de Compensado	02
Caixa de som	01
Ventilador	02
Aparelho de ar-condicionado	06
Mesa	03
Birô	14
Cadeira	150

Em relação à infraestrutura do Campus, que por sua vez abriga o Curso, ressaltam-se modificações recentes, que à época da última avaliação do CEE não existiam, ou estavam em andamento, a saber:

- Todas as salas do Curso de Letras/Português, inclusive as da pós-graduação, estão climatizadas;
- Todas as salas dispõem de Datashows devidamente instalados;
- A biblioteca, o auditório, o miniauditório e o laboratório de informática, que atendem ao Curso, assim como o Laboratório de Práticas Integradas do DLV, encontram-se climatizados;
- A segurança no Campus melhorou bastante: de seis vigilantes à época da última avaliação do CEE, hoje conta com o número de 14, em permanente sistema de rodízio de escalas – diuturnamente;
- Outro item de segurança que se destaca é a faixa de pedestres em frente ao Campus, acompanhada da afixação de dois “gelos baianos” circunscrevendo a faixa e orientando o tráfego de veículos e alunos;
- Também houve uma significativa melhora do sistema de transportes no Campus, para atendimento a aulas de campo, estágio e outras situações de natureza pedagógica, o que incide diretamente sobre atividades de alunos e professores do Curso. Além de dois carros

menores, um Fiat uno e um Ford (recentemente adquirido), o Campus dispõe de duas VAN e recentemente adquiriu dois micro-ônibus.

14.4 Outros espaços

Há disponível ainda para as atividades de pesquisa e orientação uma sala destinada aos três grupos de pesquisa do DLV.

15 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

15.1 Política de gestão

É preceito do Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN que “O estímulo à participação de todos os segmentos nas grandes decisões institucionais e o respeito ao pluralismo de ideias são valores a serem permanentemente cultivados”. Assim, “a gestão colegiada é uma tradução concreta do princípio da democracia. Assumida como princípio, ela garante a representatividade paritária de todos os segmentos que compõem a Universidade no processo de tomada de decisões” (PDI, UERN, 2016, p.28).

De acordo com esse fundamento, o DLV se organiza pela estrutura disposta no Regimento Geral da UERN, que normatiza que ser essa instância administrada por um chefe e por um subchefe, eleitos democraticamente pelo corpo docente, funcionários e alunos para dois anos de efetivo exercício, com sufrágio direto e secreto. Chefe e subchefe têm direito à recondução por mais dois anos, conforme o que dispõe o Estatuto da UERN, o Regimento Geral da UERN e as normas complementares do Conselho Universitário – CONSUNI.

Quanto às suas funções, o DLV é um órgão deliberativo e executivo de atividades didático-científicas e administrativas no âmbito de sua atuação, com suporte de recursos humanos, materiais e financeiros. Para tanto, compõe-se das seguintes instâncias deliberativas:

- Chefia do Departamento;
- Núcleo Docente Estruturante – NDE;
- Orientação Acadêmica;
- Plenária do Departamento.

15.2 Políticas de avaliação

A avaliação do Curso de Letras Língua Portuguesa constitui um processo de aperfeiçoamento permanente, devendo pautar-se pelo (a):

- Coerência de todas as atividades em relação aos objetivos explicitados neste PPC;
- Validação das atividades acadêmicas pelo Departamento e outras instâncias competentes;
- Orientação acadêmica individualizada;
- Reconhecimento da atuação sistemática da Coordenação do curso;

Para tanto, o DLV precisa da aplicação de rigorosos padrões de qualidade, quanto a:

- Estrutura orgânica do currículo;
- Conteúdos caracterizadores ministrados;
- Constituição do corpo docente, em termos de qualificação, regime de trabalho e produção acadêmico-científica-cultural;
- Biblioteca, não somente em relação à atualização do seu acervo mas também no que se refere à disponibilidade de obras de referência e periódicos;
- Condições de infraestrutura do Curso: estrutura física de salas administrativas e de aulas, condições de material permanente, didático-pedagógico e outros;
- Adoção de instrumentos de avaliação interna, notadamente o Programa de Avaliação Institucional da UERN;
- Disposição permanente para participar de avaliações externas, como o ENADE/MEC;
- Verificação da aprendizagem dos alunos, observada por meio de diversos instrumentos de avaliação, como observação, exames individuais, exames coletivos;
- Atuação e desempenho dos alunos egressos do Curso no mercado de trabalho.

15.3 Avaliação interna e externa

Na UERN, a avaliação institucional integra dois momentos complementares: avaliação interna e externa. No campo da avaliação interna, o projeto de avaliação, assim como sua idealização e execução, deve ser um instrumento que vise à melhoria da qualidade e relevância das atividades de ensino, pesquisa e extensão. No campo da avaliação externa, insere-se como

parte de uma política do Estado responsável pela avaliação do ensino público superior no estado do Rio Grande do Norte, que formula e/ou executa o processo de avaliação externa e regulatória. Justifica-se pela necessidade de “promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta e o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos seus compromissos e responsabilidades sociais. (SINAES, 2004, p.7)

Assim, o órgão de avaliação que cumpre essa função no nosso Estado é o CEE – Conselho Estadual de Educação, que vem, regularmente, avaliando o Curso. Nessas avaliações os resultados têm sido satisfatórios. Na última avaliação, em 2016, o Curso alcançou a nota 4,6, bem próximo da nota máxima de 5,0.

Ainda sobre a avaliação externa, o curso tem participado regularmente do ENADE com boas avaliações e os alunos têm se mantido com desempenho levemente superior e/ou igual à média do estado, da região e nacional, conforme já detalhado no item deste PPC sobre os exames nacionais. Esses índices vêm expressando o nível de qualidade da formação que tem sido oferecida aos discentes bem como a preocupação daqueles que fazem o Curso com essa formação.

Quanto à política de avaliação interna, em específico, o Curso de Letras Língua portuguesa (DLV/CAWSL/UERN) atende às diretrizes definidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES/MEC), do Conselho Estadual de Educação (Res. 01/2012-CEE-RN, Res. 02/2017 – CEE-RN) e da Comissão Própria de Avaliação (CPA/UERN). Além disso, a avaliação interna, realizada semestralmente pelo Curso, segue as orientações do Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior SINAES (2004), quais sejam: (a) ultrapassa a simples preocupação com desempenhos ou rendimentos estudantis buscando os significados mais amplos da formação profissional; (b) explicita a responsabilidade social da Educação Superior, especialmente quanto ao avanço da ciência, à formação da cidadania e ao aprofundamento dos valores democráticos; (c) supera meras verificações e mensurações, destacando os significados das atividades institucionais não apenas do ponto de vista acadêmico mas também quanto aos impactos sociais, econômicos, culturais e políticos; (d) aprofunda a ideia da responsabilidade social no desenvolvimento do curso, operando como processo de construção, com participação acadêmica e social, e não como instrumento de checagem e cobrança individual; (e) valoriza a solidariedade e a cooperação, e não a competitividade e o sucesso individual.

Assim, a avaliação interna é vista como

Um processo por meio do qual um curso ou instituição analisa internamente o que é e o que deseja ser, o que de fato realiza, como se organiza, administra e age, buscando sistematizar informações para analisá-las e interpretá-las com vista à identificação de práticas exitosas, bem como a percepção de omissões e equívocos, a fim de evitá-los no futuro. (SINAES, 2004, p.7).

Nesse sentido, a avaliação visa a acompanhar, monitorar e contribuir com ações que possam valorizar os aspectos considerados significativos e melhorar os aspectos que ainda não alcançaram os resultados esperados no processo formativo dos graduandos. Esse processo de avaliação ocorre por meio da disponibilização de um questionário *online* para ser respondido a cada semestre tanto pelo corpo docente quanto pelo corpo discente do curso, no tocante à dimensão didático-pedagógica e à infraestrutura. A avaliação consiste em potência qualificadora da formação e da gestão já que seus resultados retroalimentam as discussões pedagógicas junto ao NDE e ao Departamento ou Unidade da Acadêmica do curso, trazendo à tona as demandas de formação continuada, as necessidades formativas e metodológicas dos alunos e as demandas de infraestrutura necessárias ao efetivo funcionamento dos cursos.

Os resultados dessa avaliação *online* são, a princípio, tratados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA/UERN) e encaminhados para a Comissão Setorial de Avaliação do curso (COSE/DVL/CAWSL/UERN), que tem como uma das funções elaborar um relatório sinalizando as principais fragilidades do referido curso, produzindo uma série histórica das necessidades e melhorias, o que contribui com a avaliação externa do CEE/RN e com a tomada de decisão da gestão nas prioridades de planejamento.

Esse Relatório de Avaliação Interna da COSE/CPA está organizado considerando: o trabalho de atuação da COSE junto ao Curso de Letras Língua Portuguesa do CAWSL/Assu, incluindo agendas de reuniões, produções de relatórios e retorno das avaliações aos alunos e aos docentes do DLV; o relatório consolidado das avaliações *online* realizadas por docentes e discentes nos dois últimos períodos que antecedem a avaliação, sinalizando os principais problemas encontrados e os encaminhamentos realizados; e o relatório de infraestrutura elaborado pela CPA. Nesse sentido, esses resultados se configuram como ferramenta essencial às atividades de planejamento do Curso e do Campus onde está inserido.

Para a análise dos resultados são considerados, na dimensão didático-pedagógica, os aspectos referentes a organização didático pedagógica, ação didático pedagógica e postura profissional docente, sendo possível verificar como os alunos estão qualificando a sua formação em função da prática profissional dos professores. Na dimensão da infraestrutura, são considerados aspectos quanto às condições físicas e materiais. Ao responderem ao questionário,

tanto docentes quanto discentes podem optar pelas seguintes possibilidades: “SEMPRE, MAIORIA DAS VEZES, POUCAS VEZES, NUNCA e NÃO RESPONDEU” para as questões didático-pedagógicas e “SATISFATÓRIO, REGULAR, INSATISFATÓRIO, NÃO DISPONÍVEL E NULO/NÃO RESPONDEU” para as questões de infraestrutura.

Quadro 6 – Demonstrativo da avaliação *online* aplicada aos discentes

DIDÁTICO-PEDAGÓGICA
1. Organização didático-pedagógica
1.1. Discutiu com os alunos o PGCC (objetivo, conteúdo, metodologia, instrumentos e critérios de avaliação e bibliografia?)
1.2. Cumpre com os conteúdos previstos no PGCC?
2. Ação didático-pedagógica
2.1. Acerca do conteúdo abordado demonstra conhecimento e segurança?
2.2. Utiliza procedimentos de ensino diversificados (aula expositiva, pesquisas bibliográficas e de campo, debates, seminários, resolução de situações problemas etc.) que facilitam o ensino-aprendizagem?
2.3 Aborda os conteúdos estabelecendo interações com outras disciplinas?
2.4 Avalia o desempenho do aluno, com base nos conteúdos trabalhados?
2.5 Discute com os alunos os conteúdos da avaliação, em sala de aula, após a divulgação dos resultados?
3. Postura Profissional
3.1 Fica à disposição dos alunos para atendimento em horário extra sala de aula?
3.2 Comparece as aulas assiduamente?
3.3 Inicia e termina a aula no horário previsto?
3.4. Divulga com antecedência a data das avaliações e dentro do prazo as notas?
INFRAESTRUTURA
3. Condições físicas
3.1. Sala de aula
3.2 Laboratório
3.3 Biblioteca
4 . Condições materiais
4.1. Laboratório – materiais
4.2. Laboratório – equipamentos
4.3. Biblioteca – acervo
4.4. Biblioteca – serviços
4.5. Recursos didáticos
4.6. Transporte

Enfim, a avaliação interna do Curso de Letras Língua Portuguesa (DLV/CAWSL/UERN) apresenta uma trajetória de muitas conquistas, mas, como todo o processo, ainda há

muito a aperfeiçoar e a avançar rumo à excelência do curso. No entanto, o trabalho da CPA aliado ao da COSE é indispensável para que se concretize o êxito almejado: um curso de graduação em Letras Língua Portuguesa reconhecido e consolidado, cada vez mais forte acadêmica e socialmente.

15.4 Políticas de pesquisa

O apoio às atividades de pesquisa do DLV do CAWSL se efetiva por meio de três grupos de pesquisa certificados no diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq: Práticas discursivas, linguagens e ensino – PRADILE; Estudos Funcionalistas e Ensino de Línguas – EFEL; Grupo de Pesquisa em Literatura, Cultura e Ensino – GELCE. Historicamente, o grupo de pesquisa pioneiro foi **Práticas discursivas, linguagens e ensino – PRADILE**, criado em 2005 e formado pela maioria dos professores do Departamento de Letras que, antes, abrangia as áreas de língua portuguesa e língua inglesa, com o objetivo de desenvolver estudos sobre linguagem e ensino, linguagem, cultura e estudos literários, linguagem e diversidade das práticas sociais e discursivas nas diferentes esferas de interação humana. Com a capacitação dos professores e consequente aprofundamento em outras linhas de pesquisas, o grupo pioneiro teve a iniciativa de se dividir sem, contudo, desobedecer aos critérios estabelecidos pela Instituição e pelo CNPq para constituir outros grupos consolidados, originando o EFEL e o GELCE.

O PRADILE faz parte da área de conhecimento Linguística/Letras e as pesquisas do grupo focalizam projetos que objetivam estudar as práticas de linguagem e suas implicações/aplicações ao ensino de língua portuguesa como também a outras esferas de atividade, integrando, assim, o compromisso social da UERN por meio da complexa migração dessas práticas para o contexto escolar. Tem como líderes as professoras doutoras Risoleide Rosa Freire de Oliveira e Francisca Maria de Souza Ramos Lopes e como membros os professores doutores Marlúcia Barros Lopes Cabral (DLV); Guianezza Mescherichia de Góis Saraiva Meira (DLV); Milton Guilherme Ramos (DLV); Ivandilson Costa (DLE); João Batista da Costa Júnior (UFRN) e os alunos da graduação e pós-graduação que, nos diferentes períodos, são orientados pelos referidos pesquisadores.

O PRADILE é constituído por duas linhas de pesquisa: 1) PRÁTICAS DISCURSIVAS, LETRAMENTO E ENSINO, cujo objetivo é investigar práticas discursivas, sob uma proposta transdisciplinar, focalizando a linguagem e sua interface com questões identitárias, educacionais e sociais, além da preocupação com a formação docente; 2) ENSINO-

APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS, cujo objetivo é desenvolver estudos focalizando a linguagem e sua relação com o ensino e a aprendizagem de línguas, com destaque para as abordagens teórico-epistemológicas e didático-metodológicas que tematizam a multimodalidade das línguas em sua contextualização nas diferentes esferas da interação humana.

Particularmente, convém destacar ainda que o grupo de pesquisa PRADILE se constitui como espaço de produção e divulgação científica dos docentes e apresenta-se também como forma de incentivo ao envolvimento discente em atividades de pesquisa. Tal incentivo se traduz no apoio à participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC). Por meio dos editais do Programa, os pesquisadores do grupo vêm conquistando bolsas de iniciação científica para os alunos da graduação, bem como promovendo o envolvimento de alunos como voluntários nas pesquisas; além do envolvimento dos alunos da pós-graduação que atuam na formação de professores em Letras, com nível de Mestrado Profissional – PROFLETRAS, com sede no Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão, em Assu/RN, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Isso tem resultado, por um lado, na participação de alunos e seus orientadores em eventos científicos e, por outro, na entrada de alunos egressos do curso em programas de pós-graduação na própria UERN, bem como em outras universidades.

Como se pode observar pelas linhas de pesquisa, os projetos do grupo partem de uma base epistemológica comum na qual a linguagem é considerada como lugar para onde convergem e divergem as interações sociais, por meio de práticas sociais e discursivas variadas que vão de situações corriqueiras a práticas institucionais.

Os impactos sociais promovidos pelas pesquisas do PRADILE podem ser verificados: na inter-relação entre universidade e escola, ao desenvolver projetos que contribuem para a revisão das práticas de ensino de línguas, considerando as mais recentes abordagens teórico-epistemológicas e didático-metodológicas que aperfeiçoam o trabalho com a linguagem, em várias situações comunicativas, a exemplo dos estudos desenvolvidos pela linha Ensino-Aprendizagem de Línguas; na investigação de práticas discursivas e sociais ao voltar seus estudos para a problemática da diversidade linguística, identitária e suas relações com o contexto escolar, na perspectiva transdisciplinar, de acordo com os estudos da linha Práticas discursivas, Letramento e Ensino.

Com o desenvolvimento das pesquisas, os grupos pretendem continuar a política de publicação e divulgação de seus estudos. Dentre as atividades realizadas pelo grupo e que prova

o seu fortalecimento e crescimento, destacam-se, na Tabela 1, as atividades de pesquisa nos últimos quatro anos.

O grupo de pesquisa **Estudos Funcionalistas e Ensino de Línguas – EFEL** faz parte da área de conhecimento Linguística/Letras e tem como líderes os professores doutores João Bosco Figueiredo Gomes (DLV) e Wellington Vieira Mendes (DLE). Tem como integrantes a professora doutora Nádia Maria Silveira Costa de Melo e os alunos de iniciação científica/CNPq e UERN, da graduação e da Pós-graduação do curso de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, e da Pós-graduação em Letras – PPGL, ambos promovidos pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Esse grupo de pesquisa reúne estudiosos que têm como objeto de estudo a interface teoria linguística x ensino, naquilo que trata do conhecimento de fenômenos inerentes ao uso real da língua, com ênfase tanto na análise de processos linguísticos e de itens lexicais e construções que, atuando como escolhas que produzem sentidos discursivamente orientados para a situação de comunicação interativa, revelam os contextos de produção do discurso e os condicionamentos de gênero, quanto do estudo de termos técnico-científicos, de verbetes de usos linguísticos, de dicionários, de glossários e de vocabulários especializados.

Dentro desse contexto, o grupo de pesquisa EFEL busca ter também uma relevância acadêmica, ao pretender: suprir algumas lacunas de pesquisas já realizadas, bem como valorizar seus achados; mostrar a necessidade de mudanças conceituais para a interpretação de um fenômeno particular; recomendar cuidados metodológicos na pesquisa de natureza pancrônica; comparar fenômenos translinguísticos; discutir a terminologia; oferecer amostras sincrônicas e diacrônicas com textos confiáveis; tentar explicar os fenômenos, e não só descrevê-los; e, por fim, contribuir com a formação de professores ao estabelecer uma ponte entre a linguística funcional e a prática de ensino, criando condições para um contato positivo entre o educando com a língua, e, dessa forma, preencher uma grande lacuna entre a universidade (pesquisadores) e a escola (professores de línguas). Assim, os projetos de pesquisa dos docentes da proposta do EFEL abrangem os interesses da graduação em relação ao ensino básico, ao ensino superior de Letras, incluindo iniciação científica, e às pesquisas da pós-graduação em nível de Mestrado e de Doutorado em Letras.

Nessa perspectiva, o EFEL tem os seguintes objetivos: a) analisar a língua portuguesa em uso, portanto, numa abordagem funcionalista, com foco na construção discursiva de textos orais ou escritos; b) analisar fenômenos inerentes ao uso linguístico em seus aspectos múltiplos, como, por exemplo, a variação, a mudança, a emergência das funções/significações e a codificação das formas que as realizam, bem como questões atinentes ao gênero textual, ao

perfil dos usuários envolvidos na interação, aos propósitos comunicativos, entre outros; c) investigar termos técnico-científicos e usos linguísticos no tocante à produção de dicionários e glossários, bem como a utilização de recursos multimodais presentes nesses gêneros já em circulação; e d) propor, com base nos resultados das pesquisas, atividades de observação e reflexão sobre fenômenos linguísticos do cotidiano dos alunos em aulas de língua materna, com vistas à formação de professores.

Visando a esses objetivos, o EFEL direciona suas pesquisas em duas linhas: 1) **DESCRIÇÃO, ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS**, que se dedica ao estudo dos fenômenos inerentes ao uso linguístico em seus aspectos múltiplos, segundo as diferentes vertentes teóricas funcionalistas, visando a desenvolver práticas de ensino transformadoras; 2) **ESTUDO DE TERMOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS E DE USOS LINGUÍSTICOS**, que se ocupa do estudo de termos técnico-científicos e de usos linguísticos, visando à produção de dicionários e glossários, bem como à análise de recursos multimodais presentes nesses gêneros já em circulação.

Para fortalecer as pesquisas no âmbito da UERN, os estudiosos da proposta do EFEL dialogam com pesquisadores de outras IES, com participação direta como membros de Grupos de Pesquisas sediados em diferentes instituições, tais como: Grupo de Pesquisa em Lexicologia, Terminologia e Ensino, na UECE; Atlas Linguístico do Brasil, na UFBA; Grupo Discurso & Gramática, na UFRN, UFF e UFJF, e Sistêmica através de Línguas – SAL, na PUCSP e na UFSM. Além disso, os pesquisadores têm participado ativamente das grandes discussões científicas e de política acadêmica da área de Letras e Linguística, em sociedades, associações, de âmbito nacional e internacional, por meio do envolvimento em diversas entidades científicas: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Letras e Linguística (ANPOLL), Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN), Grupo de Estudos Linguísticos e Literários do Nordeste (GELNE) e Associação de Linguística Sistêmica Funcional da América Latina (ALSFAL).

A produção científica dos integrantes do EFEL pode ser constatada na Tabela 2 e nas atividades que a descrevem.

O Grupo de Pesquisa em Literatura, Cultura e Ensino – GELCE faz parte da área de conhecimento Linguística/Letras e tem como líderes os professores doutores Lílian de Oliveira Rodrigues e Francisco Afrânio Câmara Pereira. Tem como membros a professora Doutora Maria da Conceição Silva Dantas Monteiro e os alunos da graduação, da iniciação científica/CNPq e UERN, e pós-graduandos do PROFLETRAS.

O GELCE reúne pesquisadores que desenvolvem pesquisas sobre a literatura, sua relação com a cultura e com as práticas de ensino e da formação do leitor, atentando para as dimensões existentes entre a produção cultural e as dinâmicas sociais. Os enfoques que podem ser aplicados às pesquisas desenvolvidas incluem as representações das tensões sociais e da identidade cultural, as relações entre criação literária e contexto social, o mapeamento e análise da produção literária potiguar e as investigações sobre os processos de ensino do texto literário/artístico. O grupo se propõe a ser um espaço de reflexão sobre as tensões entre o texto artístico e a cultura, mantendo conexões com a linha Teorias da linguagem e ensino do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), que propõe estudos articulados à permanência do texto literário na escola e às estratégias para a formação do leitor literário, entre outros aspectos ligados ao ensino da linguagem.

O GELCE tem como objetivos: a) desenvolver estudos que envolvam a análise e a interpretação literárias, a partir de pressupostos teórico-metodológicos que compreendam como os aspectos estéticos contribuem para a construção de sentidos do texto literário; b) estimular a formação de jovens pesquisadores na área de Literatura, a partir das múltiplas relações traduzidas entre literatura e cultura, literatura e sociedade, literatura e ensino; c) compreender as relações entre literatura e sociedade, concebendo as produções literárias como resultantes das complexas inter-relações entre autor, condições de produção e o público leitor; d) ampliar a pesquisa sobre as produções literárias locais e regionais englobando as expressões da cultura popular e da literatura potiguar bem como outras formas regionais de representação literária, verificando suas contribuições para a revitalização da memória cultural e da tradição; e) investigar a relação entre literatura e ensino, analisando, por um lado, a problemática da presença/ausência da literatura na escola e, por outro, propondo metodologias e estratégias que visem compreender e ampliar a função da literatura no processo educacional com vistas à formação do leitor literário.

Visando a esses objetivos, o GELCE direciona suas pesquisas em duas linhas: 1) LITERATURA E ENSINO, que se debruça na investigação das relações da literatura com a formação do leitor, com destaque para o processo de ensino e aprendizagem do texto literário em espaços escolares e não escolares; 2) LITERATURA, MEMÓRIA CULTURAL E PROCESSOS SOCIAIS que se ocupa dos estudos que envolvem a análise e a interpretação do texto literário, considerando suas interfaces com a memória cultural e os processos sociais, a partir de diferentes pressupostos teórico-metodológicos.

O GELCE congrega pesquisadores e estudantes da UERN que têm ampla experiência em pesquisa, inclusive com captação de recursos de agências financiadoras. Os estudiosos

mantêm diálogo com pesquisadores de outras instituições, como a UFRN, a UFCG e a UEPB, que se materializam em participações em bancas de defesa de trabalhos de pós-graduação, promoção de eventos, publicações em conjunto e participação em núcleos de estudos, a exemplo do Núcleo Câmara Cascudo de Estudos Norte-riograndense/UFRN (NCCEN). Esse intercâmbio permitirá a divulgação de sua produção por meio de publicações e promoções de eventos, ligados à temática em questão e interligará diversas instituições. A descrição das demais produções acadêmicas do GELCE constam da Tabela 2.

Enfim, as atividades de pesquisa desenvolvidas pelos grupos de Pesquisa do DLV estimulam os pesquisadores a organizar eventos, a fim de divulgarem seus trabalhos, como também proporcionarem aos graduandos e aos pós-graduandos o exercício da participação e divulgação de suas pesquisas. Por esse viés, de forma permanente os professores têm realizado eventos, a saber: Seminário de Monografia do Curso de Letras – SEMOL; LETRAS EM CONFERÊNCIA; Simpósio de Letras do Vale do Açu – SIMLEVA; Encontro Regional de Estudos funcionalistas – EREF, todos descritos na seção relativa às Políticas de Extensão.

Vejam-se, pois, as atividades de pesquisa constantes da Tabela 2, a seguir.

Tabela 2 – Produção científica dos docentes efetivos

ATIVIDADES DE PESQUISA DO DLV/CAWSL/AÇU/RN	2018	2017	2016	2015
PROJETOS DE PESQUISA	03	06	15	03
ARTIGOS COMPLETOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS	01	03	02	02
LIVROS PUBLICADOS/ORGANIZADOS OU EDIÇÕES	01	-	03	04
CAPÍTULOS DE LIVROS PUBLICADOS	-	07	-	03
TRABALHOS COMPLETOS PUBLICADOS EM ANAIS DE CONGRESSOS	-	04	08	15
RESUMOS EXPANDIDOS PUBLICADOS EM ANAIS DE CONGRESSOS	-	-	01	-
RESUMOS PUBLICADOS EM ANAIS DE CONGRESSOS	-	13	04	05
PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE TCC - MESTRADO	25	08	20	21
PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE TCC - DOUTORADO	02	01	02	03
PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE QUALIFICAÇÃO DE DOUTORADO	03	01	01	01
PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE QUALIFICAÇÃO DE MESTRADO	09	16	17	05
PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE TCC - GRADUAÇÃO	09	24	17	28
ORIENTAÇÕES DE SUPERVISÃO DE PÓS-DOUTORADO	-	01	-	-
ORIENTAÇÕES DE DOUTORADO em andamento	03	-	02	01
ORIENTAÇÕES DE MESTRADO em andamento	09	10	02	-
ORIENTAÇÕES DE TCC - GRADUAÇÃO em andamento	06	-	-	-
ORIENTAÇÕES DE IC em andamento	05	-	-	-
ORIENTAÇÕES CONCLUÍDAS DE TCC - MESTRADO	04	04	11	11
ORIENTAÇÕES CONCLUÍDAS DE TCC - GRADUAÇÃO	06	14	12	25
ORIENTAÇÕES CONCLUÍDAS DE IC	07	08	07	07
TOTAL	93	120	124	134

Fonte: Pesquisadores do DLV (2018)

15.5 Políticas de extensão

A extensão é basilar em uma instituição de nível universitário, pois constitui um dos tripés de sustentação da educação superior por meio do qual a universidade interage diretamente com a sociedade. Nessa perspectiva, as atividades extensionistas no Departamento de Letras Vernáculas (DLV) têm contribuído não só com as comunidades com as quais realiza as atividades de extensão, mas, sobretudo, com a formação dos alunos e a ampliação dos saberes dos professores, por meio da inter-relação com o ensino e a pesquisa desenvolvidos pelos corpos docente, discente e técnico.

Considerando isso, o DLV tem procurado promover o envolvimento de professores, alunos e técnicos em ações extensionistas, seja desenvolvendo atividades que beneficiem a comunidade interna e externa, com os projetos de extensão e os seminários como os do SEMOL e do PIBID, seja participando de eventos em conferências, palestras, mesas-redondas, oficinas, minicursos, apresentações de trabalhos para divulgar suas produções.

Assim, o DLV prevê a ampliação das atividades de extensão, articulando-se, inclusive, com outros cursos que compõem o Campus de Assu, como se pode depreender dos projetos de extensão a seguir descritos.

Práticas de leitura e escrita no ensino fundamental: interação universidade-escola (2015-2016 – primeira edição), (2016-2017– segunda edição), (2017-2018 – terceira edição), (2018-2019 – quarta edição)

Coordenadora: Risleide Rosa Freire de Oliveira

Objetivo do projeto: estabelecer diálogo entre a universidade e os professores e os alunos do ensino fundamental de escolas públicas de Açu, tendo em vista a renovação das práticas pedagógicas. Para tanto, conta com o apoio do Departamento de Letras do Campus Avançado Walter de Sá Leitão (CAWSL/UERN), do Grupos de Pesquisa Práticas Discursivas, Linguagens e Ensino (PRADILE) e Estudos Funcionalistas e Ensino de Línguas – EFEL e do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS). Nessa perspectiva, espera-se que a formação e a qualificação profissionais ultrapassem os limites da sala de aula universitária, abrangendo também o trabalho efetivo com a comunidade local.

Figura 1 – Projeto de extensão Práticas de leitura e escrita no ensino fundamental: interação universidade-escola: Registros das quatro edições (2015, 2016, 2017, 2018)



Fonte: Arquivo digital do projeto Práticas de leitura e escrita no ensino fundamental

Equipe:

Professores

Francisca Maria de Souza Ramos-Lopes

Milton Guilherme Ramos

Nádia Maria S. Costa de Melo

Professoras do Ensino Básico

Maria de Jesus Melo Lima

Priscila do Vale Silva Medeiros

Marilene Caetano de Macedo

Georgiana Maria Ferreira da Costa

Alunos

Maria Thárgilla Laríssa Silva
Milca Karoliny Alcantara Lôpo
Natasha Yohanna Oliveira Mendes
Maria Geizi Silva Pinto
Fabiana da Silva Costa
Emanuele Rayane de Medeiros
Vivianne Caldas de Souza Dantas
Dayse Cristina de Moura Galdino
Marina Linhares de Medeiros
Rogério Magno Ribeiro da Costa
Marina Linhares de Medeiros
Jacques Douglas Silva
Joyce Caroline de Sousa
Maria Yamara dos Santos Paiva

Técnica

Maralissa de Medeiros Freire

Salienta-se que todas as edições do projeto **Práticas de leitura e escrita no ensino fundamental: interação universidade-escola** tiveram como resultados, além das atividades extensionistas desenvolvidas – orientação, por meio de oficinas temáticas, a professores em formação e em serviço nos municípios de Açu e Angicos (edição 2017-2018) ao ensino de língua portuguesa; discussão com professores e alunos do ensino fundamental sobre a importância de as práticas de ensino-aprendizagem serem mediadas por gêneros discursivos que perpassam as atividades sociais; promoção, junto aos professores, de oficinas de orientação teórico-metodológica para a leitura e a avaliação da escrita dos textos de alunos – a apresentação e a publicação do trabalho em eventos conjuntos, como o II Fórum de Extensão do Oeste Potiguar, VIII Colóquio de Extensão e I Salão de Extensão, ocorridos de 15 a 17 de dezembro de 2015, e em eventos integrantes como o XII Salão de Iniciação Científica e II Salão de extensão, da IV Semana de Ciência, Tecnologia e Inovação (SCTI) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 18 e 21 de outubro de 2016, no Campus Central da UERN, o III Salão de extensão e XIII Salão de Iniciação científica, na V Semana de Ciência, Tecnologia e Inovação, de 23 a 27 de outubro de 2017, no Campus Central

da UERN, e o IV Salão de extensão e o XIV Salão de Iniciação científica na, VI Semana de Ciência, Tecnologia e Inovação, em 10 e 11 de outubro de 2018, no Campus de Assu.

Além da exposição no IV Salão de extensão, em 10 e 11 de outubro de 2018, a terceira edição do projeto foi apresentada pelas professoras Risoleide Rosa Freire de Oliveira e Francisca Maria de Souza Ramos-Lopes no GT: Inovação pedagógica em relação ao êxito escolar, no I Colóquio Nacional em Êxito Escolar, Empoderamento e Ascensão Social/II Seminário Lusobrasileiro Em Ciências da Educação/III Simpósio Interdisciplinar de Pós-Graduação Em Ciências Sociais e Humanas, realizado no dia 12 junho de 2018, no Campus Central da UERN, em Mossoró/RN, assim como no I ENEBAK– I Encontro Regional dos Estudos Bakhtinianos, em 19 de setembro de 2018, no Campus Central da UFRN pela bolsista Vivianne Caldas de Souza Dantas, entre outros.

Espera-se que a quarta edição do projeto tenha como resultados, a exemplo das anteriores, além das atividades extensionistas desenvolvidas, a apresentação e a publicação do trabalho em eventos que tenham como objetivo a discussão sobre extensão.

Universidade em Ação

Coordenadora: Marlúcia Barros Lopes Cabral

Objetivo do projeto: constituir-se como espaço de comunicação e interação entre a Universidade, o Campus de Assu e a sociedade em geral, notadamente o Vale do Açu e cidades circunvizinhas. Trata-se de um programa de rádio que vai ao ar, fazendo uso da parceria celebrada entre a UERN e a Rádio FM 89, da cidade de Assu, nas terças-feiras, das 11h às 12h, sempre semanalmente, com o objetivo de difundir as temáticas relacionadas com o universo dos cursos em funcionamento no Campus de Assu, bem como divulgar informações gerais das atividades da universidade. A cada edição, o programa recebe professores e pesquisadores, alunos e ex-alunos, técnicos, chefes de departamento, direção do CAWSL, da UERN ou da comunidade externa, para falar das pesquisas, ações extensionistas e demais atividades pertinentes ao ambiente acadêmico.

Figura 2 – Projeto de extensão Universidade em Ação: Diálogo com professores e alunos do Departamento de Educação



Fonte Arquivo digital do projeto Universidade em Ação

Equipe:

Professores

Fagner Moura da Costa

Nádia Maria S. Costa de Melo

Alunos

Dayse Cristina de Moura Galdino

Geruza Cazuza Lopes

Gerônimo da Silva Costa

Rafael da Silva Bulcão

Técnicos

Antônio Alderi Dantas

Luís Eduardo Sales

Além de levar informações relevantes da Instituição para o público da região, o programa Universidade em Ação possibilita uma maior aproximação entre a UERN e a comunidade externa, melhorando cada vez mais a relação entre ambas principalmente àquelas dos municípios do Vale do Açu e cidades circunvizinhas, divulgando informações, discutindo temas de interesse social, interagindo com as comunidades, ouvindo e sendo ouvido, constituindo diálogos e ações que visem à melhoria das atividades desenvolvidas no Campus,

notadamente às voltadas para as demandas internas do Campus e as externas, locais e microrregional.

Assim, o Projeto Universidade em Ação constitui um importante meio de veicular as ações do Campus, via rádio, espaço produtivo que pode trazer significativas contribuições para atingir propósitos sociais e formativos da comunidade acadêmica: professores, alunos e demais funcionários do Campus de Assu, a saber: os seis cursos de graduação, Letras Língua Vernáculas, Letras Línguas Estrangeiras, Pedagogia, Geografia, História e Ciências Econômicas; dos Cursos de Pós-Graduação; os Programas formativos; PIBIC, PIBID, a biblioteca, o laboratório de informática e outras atividades do Campus. Semanalmente um Curso de graduação, pós-graduação, administração ou setores como biblioteca, informatização, governança e manutenção participará do programa de Rádio vinculando ao Projeto 'Universidade em Ação', a fim de divulgar e discutir sobre as atividades de ensino, pesquisa, extensão, programas especiais, assistência estudantil, cultura, arte, lazer, entre outros serão socializadas por meio do Programa. Desse modo, temas de interesse acadêmico e social são discutidos no Programa.

O **Seminário de apresentação de monografia em Letras (SEMOL)**, iniciado em 2008, o evento tem como objetivo socializar as questões de linguagem e de literatura que permeiam os estudos, na área de língua portuguesa, assim como demonstrar a importância do gênero seminário no âmbito acadêmico aos demais cursos do Campus de Açu e à comunidade do ensino médio.

Público-alvo: graduandos dos cursos de Letras, História, Economia, Pedagogia e Geografia, assim como alunos e professores do ensino médio.

Em sua nona edição, o SEMOL continua focando os objetivos de socializar e discutir a produção científica do Campus de Assu entre as comunidades interna e externa à UERN, conforme Quadro 7 a seguir.

Quadro 7 – Títulos e autores de projetos apresentados no IX SEMOL, novembro 2018

TÍTULO DO PROJETO	GRADUANDO(A)
Estudo comparativo entre os romances <i>Terras de Camundá</i> e <i>Seara de Vento</i>	Alexsandra Paiva de Souza Fernandes
Oficinas de letramento e ensino-aprendizagem: práticas formativas e experiências pedagógicas	Barbara Fabiola dos Santos Barros
A complexidade dos textos imagéticos das questões do Enem: uma análise funcionalista sob a ótica da gramática do <i>design</i> visual	Bruna Danyellen de Macedo Ferreira
Estudo crítico do discurso religioso: (trans)formação identitária e relações de poder	Camila Rafaela Silvestre da Silva
Além da leitura escolarizada: reflexões teóricas e propostas para o ensino/aprendizagem	Cristiane Maria de Mendonça

A des/construção da personagem Macabéa em a <i>Hora da estrela</i> de Clarice Lispector	Damiana Paiva da Costa Alves
Discurso 3D: verbivocovisualidade na Língua Brasileira de Sinais	Dayse Cristina de Moura Galdino
A formação do leitor literário na escola: uma experiência no Pibid com o letramento literário	Débora Dayane Pereira da Fonseca
A formação do leitor literário: práticas de leitura no Ensino Fundamental II	Eliane Gabriela da Cunha Macedo
Abordagem sistêmico-funcional da junção por síntese em textos acadêmicos	Emanuele Rayane de Medeiros
A complexidade visual dos textos imagéticos das propostas de redação do Enem 2016-2018	Fabiana da Silva Costa
Pesquisa e formação: um estudo sobre a aplicabilidade das oficinas de letramento	Igo Delanio Bezerra de Medeiros
Constituição do leitor no ensino fundamental de uma escola pública	Juliana Coelho da Silva
Ariano Suassuna e Luís da Câmara Cascudo: contando e recontando através da literatura de tradição oral	Lisvaldo Azevedo Bernardino
Análise multimodal do discurso da mídia telejornalística	Maria Geizi Silva Pinto
A figura feminina em <i>Tracema</i> de José de Alencar	Suzana Rosenda da Silva

O **Seminário do Pibid** procura contribuir para a formação de professores que estarão nas salas de aula brasileiras (em primeiro plano) e dos docentes que já se encontram em atuação. No Campus Assu da UERN, o curso de Letras Língua Portuguesa é representado pela égide da linguagem: a literatura, cujo subprojeto “Literatura na sala de aula: da formação de leitores à formação de professores” vislumbrando que no processo formativo do leitor literário possa se consagrar o profissional docente, o educador em língua materna que ama, conhece e ensina o texto literário. Para tanto, constituiu-se, em sua primeira edição, em 14 de setembro de 2016, de apresentação cultural com pibidianos e alunos do JK; da mesa-redonda *Poetas da cidade de Assu*, com a participação da professora Cássia de Fátima M. dos Santos abordando A poesia de João Lins Caldas – novos poemas e aforismos, de Ádala Dayane Leite de Menezes e Francisco Jobielson da Silva, com o videodocumentário *O rebuliço* de Renato Caldas na Terra dos Poetas, e do poeta Antonio Francisco, com o qual os participantes do evento puderam ter “Um dedinho de prosa”; dos minicursos **O trabalho com a identidade na escola**, ministrado pela professora Francisca Maria Souza Ramos-Lopes; **O planejamento escolar no trabalho do professor**, ministrado pela professora Marlúcia Barros Lopes Cabral; **Revisão de textos escolares**, ministrado pela professora Risoleide Rosa Freire de Oliveira; **O trabalho com a gramática na escola**, ministrado pelo professor João Bosco Figueiredo Gomes.

Público-alvo: graduandos do curso de letras e professores de literatura e língua da educação básica.

O **Seminário de Socialização de Letras**, evento programado para abertura das atividades do Curso de Letras Vernáculas no período letivo 2015.1. Teve como objetivo recepcionar os alunos recém-ingressantes, reunindo os corpos docente e discente para a apresentação e discussão de princípios e procedimentos relativos à vida acadêmica, além de promover a socialização das informações sobre as oportunidades, programas e demais atividades promovidas pelo Departamento de Letras. Para tanto, contou com a conferência de abertura **O Curso de Letras na UERN: compromisso e perspectivas**, pela professora Marlúcia Barros; os minicursos **Análise do texto literário**, ministrado pelas professoras Lílian Rodrigues e Cássia Matos; **Produção de gêneros acadêmicos**, ministrado pelos professores Risoleide Rosa Freire de Oliveira e Milton Guilherme Ramos; **Sintaxe e ensino**, ministrado pelo professor Prof. João Bosco Figueiredo Gomes; o **Recital de poemas** com alunos do 5º e 7º períodos; **Conversa com Letras: olhares de professores e egressos na trajetória de 40 anos**, com professores e ex-alunos do Curso de Letras; Mesa-redonda: **Identidade do Profissional de Letras**, com a participação das professoras Risoleide Rosa (DLV), Lílian Rodrigues (PIBID) e Cássia Matos (Profletras).

Público-alvo: graduandos do curso de letras e professores de língua portuguesa da educação básica.

Também como ações extensionistas a partir do ensino no mestrado profissional, o PROFLETRAS, foram apresentados trabalhos cujos artigos estão publicados nos **Anais do III Encontro Regional de Estudos Funcionalistas/II Simpósio de Letras do Vale do Açu**, que tem como tema *Abordagens funcionalistas na pesquisa e no ensino: relações entre linguagem e sociedade*, evento realizado em Açu/RN, de 23 a 25/11/2015, ISBN: 978-85-7621-121-1. São eles: Práticas de leitura, (re)escrita: analisando a concordância verbal, Oficina de (re)escrita e revisão de textos no ensino fundamental, O uso de modalizadores afetivos em cartas pessoais escritas por adolescentes.

Por meio dessas atividades extensionistas, além da apresentação e publicação de trabalhos nos I, II, III e IV Salões de Extensão promovidos em conjunto por UERN/UFERSA/IFRN, o corpo docente participa de eventos como CBLA, GELNE, SENACEM, EREF, SELP, SIMLEVA, SEMOL, SIMELP, ENEBAK, ministrando oficinas e minicursos, dialogando em mesas-redondas e entrevistas, apresentando resultados das ações extensionistas, entre outros. Assim, o Curso de Letras/Língua Portuguesa do DLV procura contribuir de forma transdisciplinar na educação da região, mais especificamente com as práticas de leitura e escrita, cumprindo assim sua responsabilidade social perante a comunidade

universitária e outras esferas da sociedade, sempre considerando a inter-relação da extensão com o ensino e a pesquisa.

Essa inter-relação também está presente em âmbito mundial, a exemplo do **AT 137 – Práticas de linguagem no ensino básico: concepções e usos**, a ser desenvolvido no VII Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa (SIMELP), de 20 a 24 de agosto de 2019, em Porto de Galinhas, PE. O evento, coordenado pelas professoras Francisca Maria de Souza Ramos-Lopes, Nádia Maria Silveira Costa de Melo e Risoleide Rosa Freire de Oliveira, tem como objetivo reunir trabalhos de extensão e de pesquisa, concluídos e/ou em andamento, voltados para o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa e que discutam práticas escolares relacionadas com o uso e a reflexão da linguagem nas modalidades oral, escrita e digital, em diversas abordagens teóricas e metodológicas. Para tanto, ancora-se em uma perspectiva dialógica que concebe a linguagem como o lugar de constituição de relações sociais e discursivas. Assim, o objetivo do **AT 137** consiste em estabelecer diálogo entre diversas vertentes contribuindo para as práticas de linguagem com subsídios teóricos, metodologias e procedimentos intervencionistas que procurem efetivamente colaborar para dirimir os problemas de linguagem presentes nas práticas escolares e extraescolares. Ou seja, o SIMELP – a exemplo do SEMOL, realizado anualmente, com o objetivo de os alunos divulgarem e apresentarem publicamente seus projetos de monografia às comunidades interna e externa, e do **Letras em Conferência**, realizado anualmente, com a participação de professores convidados de outras instituições –, procura promover a troca de experiências entre docentes e discentes da UERN e outras IES, constituindo-se como importante política de extensão.

Além dessas atividades de extensão, destacam-se outras, como o minicurso **Revisão de textos escolares sob a perspectiva dialógica**, ministrado pela Profa. Risoleide Rosa Freire de Oliveira, em 07 de junho de 2018, na **Jornada de Pesquisa em Letras – JOPEL**. Evento desenvolvido pelo DLV em conjunto com o Departamento de Língua Estrangeira (DLE), com o objetivo de divulgar e discutir as pesquisas realizadas por docentes e discentes vinculados ao DLV e DLE, voltadas tanto aos Estudos Literários quanto aos Estudos Linguísticos. Com a iniciativa, congregam-se alunos de graduação e pós-graduação e contribui-se para sua formação a partir da exposição de temas relevantes para os estudos da linguagem, oportunizando-lhes a participação em eventos fundamentais para uma formação acadêmica consistente e por meio do intercâmbio de experiências entre pesquisadores. O quadro a seguir demonstra a importância do JOPEL como política de extensão, uma vez que socializa em ambiente extraclasse os trabalhos desenvolvidos.

Quadro 8 – Trabalhos apresentados no JOPEL em junho 2018

TÍTULO	AUTOR E ORIENTADOR
Avaliação da complexidade dos textos do ENEM 2017 em uma perspectiva funcionalista	Aluna de Iniciação Científica: Antônia Luana de Araújo Menezes Orientador: Prof. Dr. João Bosco Figueiredo Gomes
Trabalhos científicos sob a perspectiva dialógica: procura de uma escrita ativa e responsiva	Aluna de Iniciação Científica: Dayse Cristina Moura Galdino Orientadora: Profa. Dra. Risoleide Rosa Freire de Oliveira
Trabalhos científicos: inter-relação de aspectos discursivos e linguísticos na construção de um escrito autoral	Aluna de Iniciação Científica: Marina Linhares Medeiros Orientadora: Profa. Dra. Risoleide Rosa Freire de Oliveira
Configurações do medo na Literatura Infantil e Juvenil contemporânea: uma análise dos recursos estéticos e do caráter formativo da literatura para crianças e jovens	Aluno de Iniciação Científica: Andson Henrique Ferreira de Moura Orientadora: Profa. Dra. Lilian de Oliveira Rodrigues
Estudando a produção literária do Rio Grande do Norte das décadas de 1940 e 1950 e seus prefácios escritos por Luís da Câmara Cascudo	Aluna de Iniciação Científica: Rafaela da Silva Cunha Orientadora: Profa. Dra. Conceição Monteiro
Abordagem Sistêmico-Funcional da junção por Síntese em textos acadêmicos	Aluna de Iniciação Científica: Emanuele Rayane Medeiros Orientador: Prof. Dr. Wellington Vieira Mendes
Oficinas de letramento: implementando proposta ensino-aprendizagem produtivo da leitura e da escrita	Alunas de Iniciação Científica: Thárgilla Larissa Silva e Bárbara Fabíola dos Santos Orientadora: Profa. Dra. MarluCIA Barros Lopes Cabral
Metáfora e metonímia em construções oracionais: implicações no cotidiano social	Alunos de Iniciação Científica: José Gilson de Sá Leitão Silva e Joctan da Fonseca Medeiros Orientadora: Profa. Dra. Nádia Maria Silveira Costa Melo
Diversidade cultural e étnico-racial em livros didáticos de Língua Portuguesa e Artes (Fase II)	Aluna de Iniciação Científica: Jéssica Jainne dos Santos Orientadora: Profa. Dra. Francisca Maria de Souza Ramos Lopes

A **Semana de Letras**, evento semestral de natureza pedagógica do DLV, tem como objetivo avaliar o PPC do curso para discutir e refletir sobre a linguagem e o processo ensino-aprendizagem e planejar estudos teóricos e atividades práticas desenvolvidos pelos professores, entre outras atividades.

A **VI Semana de Ciência, Tecnologia e Inovação (SCTI)**, cuja edição 2018 ocorreu pela primeira vez no próprio Campus de Assu, constitui-se de conferências, palestras e mesas-redondas, além da apresentação de projetos de extensão no IV Salão de extensão e das sessões de iniciação científica no XIV Salão de Iniciação científica, constitui-se como importante política extensionista, uma vez que inclui a comunidade externa. Essa edição contou com a participação de 450 pessoas: alunos e professores do ensino fundamental, graduandos de faculdade privada, além dos técnicos, graduandos e professores da UERN. Os títulos e autores dos trabalhos a seguir listados demonstram a relevância do evento para ambas as comunidades interna e externa à UERN.

Quadro 9 – Trabalhos apresentados no IV Salão de Extensão – Campus de Assu, 10 de outubro de 2018

TÍTULO	COORDENADOR(A) E MEMBRO(S)
Múltiplas linguagens no ensino da Geografia	Profa. Ma. Ana Luiza Bezerra da Costa Saraiva Profa. Ma. Nalgia Maria Bezerra Lopes Aluna Dayse Cristina de Moura Galdino Aluna Patricia Santos Souza da Silva
Extensão universitária: a utilização das múltiplas linguagens nas aulas de geografia do ensino fundamental	Profa. Ma. Francisca Elizonete de Souza Lima Profa. Ma. Ana Luiza Bezerra da Costa Saraiva Aluna Fernanda Pimentel Torres
Vale de Memórias: uso da imagem na análise transformações na paisagem do Baixo-Açu/RN	Prof. Me. Manoel Ciricio Pereira Neto Prof. Me. Jeyson Ferreira Silva de Lima Aluno Joshuá Davinci Nunes Rocha Aluna Taliane Virginio de Souza Aluno David Wilker Lopes da Rocha
A escola que se pergunta pelo outro/a: conversando sobre direitos humanos e diversidade na escola	Profa. Ma. Andreza de Oliveira Andrade Profa. Esp. Kelly Cristine Cordeiro (CEEP Hélio Xavier de Vasconcelos)
Universidade em Ação	Profa. Dra. Marlucia Barros Lopes Cabral Prof. Me. Antonio Alderi Dantas Prof. Me. Fagner Moura da Costa Profa. Dra. Nádia Maria Silveira Costa de Melo Aluno Gerônimo da Silva Costa
Escola de Línguas do Departamento de Letras Estrangeiras (ELDELE)	Profa. Me. Leodecio Martins Varela Profa. Dra. Letícia Fernandes Malloy Diniz Aluno Ademir Arcanjo de Oliveira Junior Aluna Amanda Priscila G. Gomes Diniz Aluno Marcos José Lemos Silva
Práticas de leitura e escrita no ensino fundamental: interação universidade-escola - III edição	Profa. Dra. Risoleide Rosa Freire de Oliveira Profa. Dra. Francisca Maria de Souza Ramos Lopes Profa. Dra. Nádia Maria Silveira Costa de Melo Aluna Vivianne Caldas de Souza Dantas Aluna Dayse Cristina de Moura Galdino Aluna Marina Linhares de Medeiros Aluno Rogério Magno Ribeiro da Costa
Práticas de inclusão na escola regular: deficiências, criatividade, possibilidades	Profa. Me. Aldeci Fernandes da Cunha Aluna Renata Dorothy Amancio da Silva Cabral

Quadro 10 – Trabalhos apresentados no XIV Salão de Iniciação científica – Campus de Assu, 11 de outubro de 2018

TÍTULO	ALUNOS E ORIENTADOR(A)
Desconforto térmico e índice de calor humano em sala de aulas de Assu/RN	Ítalo Ramon Costa da Silva Viniery Cavalcante Barros Jordão Soares Ferreira Profa. Ma. Ana Luiza Bezerra da Costa Saraiva
Delimitação da sub-bacia hidrográfica do rio Piató/RN e sua importância para as comunidades locais	Edgar Xavier da Silva Prof. Dr. Manoel Ciricio Pereira Neto
O processo de degradação na sub-bacia do rio Piató/RN	Elisabeth Silva Machado Prof. Dr. Manoel Ciricio Pereira Neto
Avaliação de indicadores ambientais em potencial da paisagem na sub-bacia do rio Piató/RN	Jéssica Dafany Alcebiades Cabral Prof. Dr. Manoel Ciricio Pereira Neto
Aspectos e elementos físico-naturais da sub-bacia do rio Piató/RN	Anderson Jorge Fernandes da Silva Prof. Dr. Manoel Ciricio Pereira Neto
Cartografia das monografias dos graduandos do curso de Pedagogia, Campus Avançado de Assu, da UERN (2015-2016)	Bárbara Damacena Costa Prof. Dr. Alcides Leão Santos Junior

As salas de recursos multifuncionais: um estudo sobre sua implantação no município de Assu/RN	José Anderson de Moura Souza Prof. Me. Aldeci Fernandes da Cunha
O conhecimento em documentos curriculares da EJA: contextos de regulação e de emancipação	Rayda Cristina Lopes Cabral Prof. Dr. Francisco Canindé da Silva
A organização do conhecimento em documentos curriculares da EJA: regulações e implicações na atividade pedagógica	Emanuella de Azevedo Palhares Prof. Dr. Francisco Canindé da Silva
Mulheres em situação de prisão e direitos educacionais	Mikaelly Rodrigues Gomes Profa. Dra. Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel Dutra
Atos e resoluções para a organização da educação no Rio Grande do Norte: intelectuais, ideias e projetos (1924-1928)	Rosângela Maria Araújo da Silva Profa. Dra. Sara Raphaela Machado de Amorim
As viagens dos inspetores enquanto expressão política de organização educacional (1924-1928)	Micaele Cavalcante de Barros Profa. Dra. Sara Raphaela Machado de Amorim
A relevância dos impressos nos processos de construção e disseminação do ideário educacional nortio-grandense (1924-1928)	Kivia Dulce Fonseca Profa. Dra. Sara Raphaela Machado de Amorim
História e Memória da imprensa assuense: o <i>Jornal Tribuna do Vale do Açu</i> (1988-2013)	Rute Raabe Nunes Xavier Andreza Peixoto Bezerra Prof. Me. Fabio André da Silva Morais
Espiritismo: ciência e religião na construção de uma masculinidade dócil, 1858-1869	Micael Fabrício Higino de Siqueira Profa. Dra. Josiane Maria de Castro Ribeiro
Entrevistas e auxílio na higienização e digitalização de documentos	Matheus Rodrigues de Oliveira Prof. Me. Marcelo Vieira Magalhães
Busca por documentos extraviados, higienização e digitalização do acervo documental da Casa Paroquial	Ericlis Dantas de Oliveira Prof. Me. Marcelo Vieira Magalhães
Ampliações, ressonâncias e ressignificações dos projetos estéticos de Poe e Tchekhov: uma leitura do conto moderno a partir de textos críticos publicados na <i>Revista Ilha do Desterro</i>	Tales das Neves Gonçalves Profa. Dra. Letícia Fernandes Malloy Diniz
Ampliações, ressonâncias e ressignificações dos projetos estéticos de Poe e Tchekhov: uma leitura do conto moderno a partir de textos críticos publicados na <i>Revista Estudos Anglo-Americanos</i>	Alex Sandro Peixoto Medeiros Profa. Dra. Letícia Fernandes Malloy Diniz
Configurações do medo na Literatura Infantil e Juvenil contemporânea: uma análise dos recursos estéticos e do caráter formativo da literatura para crianças e jovens	Andson Henrique Ferreira de Moura Profa. Dra. Lilian de Oliveira Rodrigues
Nível de complexidade dos textos verbais das questões de LCT do ENEM	Antônia Luana de Araújo Menezes Prof. Dr. João Bosco Figueiredo Gomes
Abordagem Sistêmico-Funcional da junção por Síntese em textos acadêmicos	Emanuele Rayane de Medeiros Prof. Dr. Wellington Vieira Mendes
Metáfora conceptual em slogans eletivos: implicações no cotidiano social	José Gildson de Sá Leitão Silva Profa. Dra. Nádia Maria Silveira Costa de Melo
Metonímia em slogans eletivos: implicações no cotidiano social	Joctan da Fonseca Medeiros Profa. Dra. Nádia Maria Silveira Costa de Melo
Análise do discurso e letramento crítico para a mídia	Marcos José Lemos Silva Prof. Dr. Ivandilson Costa
Identidade e cultura negra em livros didáticos de Língua Portuguesa nos anos iniciais	Jéssica Jainne dos Santos Profa. Dra. Francisca Maria de Souza Ramos Lopes
Oficinas de letramento e ensino-aprendizagem produtivo da leitura e da escrita	Maria Thárgilla Larissa Silva Profa. Dra. Marluvia Barros Lopes Cabral
Vivências de pesquisa e formação: relatos de um estudo sobre oficinas de letramento	Bárbara Fabíola dos Santos Barros Profa. Dra. Marluvia Barros Lopes Cabral
Trabalhos de Conclusão de Curso: análise das normas e orientações linguístico-discursivos	Marina Linhares de Medeiros Profa. Dra. Risoleide Rosa Freire de Oliveira
Trabalhos científicos: inter-relação de aspectos discursivos e linguísticos na construção de uma escrita autoral	Dayse Cristina de Moura Galdino Profa. Dra. Risoleide Rosa Freire de Oliveira

Quadro 11 – Participação do corpo docente e discente nos Círculos Dialógicos e Mesa-Redonda no I ENEBAK

TÍTULO	AUTORES
Diversidade étnico-racial e a (re) construção de sentidos em textos multimodais	Profa. Dra. Francisca Maria de Souza Ramos Lopes
Variação linguística: um conto em cada canto	Ana Cláudia do Nascimento Silva Profa. Dra. Nádia Maria Silveira Costa de Melo
A argumentação em artigos de opinião sobre a legalização das drogas: uma análise dialógica	Marina Linhares de Medeiros Melo
A persistência da violência contra a mulher no Brasil: das redações escolares às práticas sociais	Profa. Dra. Guianezza Mescherichia de Góis Sarai Meira
Trabalhos científicos: inter-relação de aspectos discursivos e linguísticos na construção de uma escrita autoral	Dayse Cristina de Moura Galdino Marina Linhares de Medeiros Melo
Fanpage <i>Claudia</i> online: permanências e rupturas dos papéis femininos	Profa. Dra. Guianezza Mescherichia de Góis Sarai Meira
Práticas de leitura e escrita no ensino fundamental: interação universidade-escola	Vivianne Caldas de Souza Dantas Profa. Dra. Risoleide Rosa Freire de Oliveira Profa. Dra. Francisca Maria de Souza Ramos Lopes
Oficinas de análise, produção e revisão de artigos de opinião na perspectiva dialógica	Kely Any Vasconcelos Moraes Profa. Dra. Risoleide Rosa Freire de Oliveira
Do assédio ao ódio: discursos contra as mulheres nas redes sociais	Maria Yamara dos Santos Paiva
A metafonímia em slogans eletivos	Joctan da Fonseca Medeiros José Gildson de Sá Leitão
Análise argumentativa e discursiva de artigos de opinião: incentivando a formação crítica discente	Joyce Caroline de Sousa
Carta argumentativa e o uso das redes sociais na construção da atitude responsável	Jannayna Maria Nobre Sombra
Mesa-Redonda 3: Diálogos sobre alteridade e vozes sociais em esferas midiáticas e educacionais	Profa. Dra. Maria do Socorro Maia F. Barbosa (UERN) Profa. Dra. Maria Bernadete Fernandes de Oliveira (UFRN) Profa. Dra. Risoleide Rosa Freire de Oliveira (UERN)

Quadro 12 – Participação discente e docente no V SEEDUCA e I Seminário de formação de professores do PARFOR

Literatura Brasileira: prefácios de Luís da Câmara Cascudo para obras de autores brasileiros	Eunice Bibiana da Cruz Neta Patrícia da Silva Martins Profa. Dra. Maria da Conceição Silva Dantas Monteiro
Diversidade étnico-racial e a posição discursiva discentes com pertencimentos étnicos variados	Jéssica Jainne dos Santos Profa. Dra. Francisca Maria de Souza Ramos Lopes
Novos tempos, novas identidades: fragmentação e pertencimento	Raimundo João Arnold Araújo Farias; Jéssica Jainne dos Santos Prof. Dra. Francisca Maria de Souza Ramos Lope
Identidade e cultura negra em livros didáticos de língua portuguesa dos anos iniciais	Jéssica Jainne dos Santos Profa. Dra. Francisca Maria de Souza Ramos Lopes

Nesse grupo de discussão Inclusão e diversidade, os participantes apresentaram pesquisas concluídas e em andamento abordando estudos sobre MST, comunidades

quilombolas, indígenas, LGBTI, questões étnico-raciais, relações de gênero, pessoas com deficiência, direitos humanos e outras discussões na percepção da diversidade e da inclusão.

Além da participação de professores e alunos em encontros acadêmicos da UERN e em outras instituições de ensino superior (IES), coordenando GT, publicando trabalhos, apresentando grupos artístico-culturais no Festival de Teatro da UERN (FESTUERN), o DLV desenvolve outras ações de extensão, como oficinas, seminários, palestras, mesas-redondas, organização de eventos, entrevistas, programas, comentários na mídia, entre outros, consolidando o elo entre o curso de Letras Língua Portuguesa e a comunidade da região, conforme Quadro 12 a seguir.

Quadro 13 – Ações extensionistas diversas do DLV 2015-2018

Docente(s) participante(s)	Ação
Francisca Maria de Souza Ramos Lopes Francisco Afrânio Câmara Pereira Priscila do Vale Silva Medeiros Souza	Mesa-redonda <i>Conversas com Letras: olhares de professores e egressos na trajetória de 40 anos</i> . 2015.
Francisca Maria de Souza Ramos Lopes Nádia Maria Silveira Costa de Melo	Mesa de diálogos <i>Práticas de leitura e escrita no ensino fundamental</i> . 2018.
Francisca Maria de Souza Ramos Lopes	Oficina <i>Construção de projetos de pesquisas</i> . 2016.
Francisca Maria de Souza Ramos Lopes João Batista Costa Júnior	Organização III SELEAD – <i>Seminário de leitura e análise do discurso: investigando facetas da linguagem</i> . 2016.
Francisca Maria de Souza Ramos Lopes Francisca Peixoto	Ciclo de estudos para docentes do ensino fundamental I: <i>Articulação entre valores e conteúdos didáticos</i> . 2017.
Francisca Maria de Souza Ramos Lopes Maria da Conceição Silveira	Oficina para docentes da educação infantil: <i>Educação Infantil Educação de valores: caminhos que se inter cruzam</i> . 2017.
Francisca Maria de Souza Ramos Lopes Maria da Conceição Silveira Francisca Peixoto	Formação para docentes do ensino fundamental II: <i>Transversalidades entre as áreas do conhecimento</i> . 2017.
Francisca Maria de Souza Ramos Lopes Maria da Conceição Silveira Francisca Peixoto	Curso para coordenadores e gestores das escolas e CEMEI da rede municipal de ensino: <i>Educação de valores</i> . 2017.
Francisca Maria de Souza Ramos Lopes	Entrevista sobre <i>Semana da Pátria</i> . 2017.
Francisca Maria de Souza Ramos Lopes	Entrevista sobre <i>Família e Escola: espaço de humanização e construção de valores</i> . 2017.
Francisca Maria de Souza Ramos Lopes Maria da Conceição Silveira	Jornada pedagógica sobre <i>Família e escola: espaços de humanização e construção de valores</i> . 2017.
Francisca Maria de Souza Ramos Lopes LOPES, M. F. M. M.	Oficina para docentes da educação infantil: <i>Educação Infantil e Educação de valores: caminhos que se inter cruzam</i> . 2017.
Francisca Maria de Souza Ramos Lopes	Entrevista sobre <i>Implantação da política de cotas na UERN</i> . 2018.
Francisca Maria de Souza Ramos Lopes Ivoneete Soares Melquisedeque Fernandes Eliane Anselmo	Mesa-redonda sobre <i>Educação superior em tempos incertezas: perspectivas para a promoção da igualdade racial e da diversidade</i> . 2018.
Francisca Maria de Souza Ramos Lopes Ivoneete Soares Adi Canario Viviane Mesquita Lenilda Souza	Mesa-redonda <i>Consciência negra no Oeste: a implantação da política de cotas na UERN</i> . 2018.

Francisca Maria de Souza Ramos Lopes	Entrevista sobre a <i>Importância da Curricularização nos cursos de graduação</i> . 2018.
Francisco Afrânio Câmara Pereira	Programa <i>Universidade em Ação</i> . 2017.
João Bosco Figueiredo Gomes Orlando Vian Júnior Wellington Vieira Mendes	Organização <i>III Encontro Regional de Estudos Funcionalistas II Simpósio de Letras do Vale do Açu</i> . 2015.
João Bosco Figueiredo Gomes	Organização <i>I Seminário de Metodologia da Pesquisa em Letras</i> . 2016.
João Bosco Figueiredo Gomes	Organização <i>I Seminário de Metodologia da Pesquisa em Ciências da Linguagem</i> . 2016.
João Bosco Figueiredo Gomes	Organização <i>I Seminário de Tese de Letras</i> . 2016.
João Bosco Figueiredo Gomes Wellington Vieira Mendes	Organização <i>IV Simpósio Internacional de Linguística Funcional</i> . 2017.
João Bosco Figueiredo Gomes Nádia Maria Silveira Costa de Melo Wellington Vieira Mendes	Mesa-redonda <i>Pesquisas na UERN: desafios das vertentes funcionalistas</i> . 2017.
João Bosco Figueiredo Gomes Wellington Vieira Mendes	Organização <i>II Seminário de Tese de Letras – SETEL</i> . 2018.
Marlúcia Barros Cabral	Entrevista sobre <i>A importância da UERN e do Campus de Assu para o desenvolvimento do RN</i> . 2017.
Marlúcia Barros Cabral	Entrevista sobre os <i>43 ANOS DO CAWSL: a importância da UERN e do Campus de Assu para o desenvolvimento do RN</i> . 2017.
Marlúcia Barros Cabral	Organização <i>I Encontro dos estudos do letramento</i> . 2015.
Marlúcia Barros Cabral	Organização <i>II Encontro dos estudos do letramento</i> . 2016.
Marlúcia Barros Cabral	Organização <i>III Encontro dos estudos do letramento</i> . 2017.
Lílian de Oliveira Rodrigues	Organização <i>I Encontro do PIBID Assu</i> . 2016.
Lílian de Oliveira Rodrigues	Organização <i>I JOPEL</i> . 2018.
Lílian de Oliveira Rodrigues	Participação na mesa-redonda <i>Vivências na formação de professores de literatura</i> no IX Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Estrangeira e de Literatura (IX SELIMEL), UFCG. 2015.
Lílian de Oliveira Rodrigues	Participação na mesa-redonda <i>Literatura e Seca</i> durante a 5 EXPOTEC, Campus do IFRN, Pau dos Ferros. 2016.
Milton Guilherme Ramos Marlúcia Barros Cabral	Organização <i>Letramentos, Novas tecnologias e ensino e aprendizagem</i> . 2016.
Nádia Maria Silveira Costa de Melo Milton Guilherme Ramos	Programa de rádio <i>Universidade em ação: um programa do Campus de Açu</i> . 2016.
Risoleide Rosa Freire de Oliveira Cássia Matos Deny Gandour	Mesa-redonda sobre <i>Identidade do profissional de Letras</i> . – Campus de Assu. 2015.
Risoleide Rosa Freire de Oliveira	Curso de extensão <i>Produção de material didático</i> – Sedi-UFRN. 2015.
Risoleide Rosa Freire de Oliveira	Organização <i>VI Semol – Seminário de Monografia em Letras</i> . 2015.
Risoleide Rosa Freire de Oliveira	Organização <i>VII Semol – Seminário de Monografia em Letras</i> . 2016.
Risoleide Rosa Freire de Oliveira Maria Bernadete Fernandes de Oliveira Maria do Socorro Barbosa	Mesa-redonda <i>Diálogos sobre alteridade e vozes sociais em esferas midiáticas e educacionais</i> . 2018.
Risoleide Rosa Freire de Oliveira	Organização <i>IX Semol – Seminário de Monografia em Letras</i> . 2018.
Risoleide Rosa Freire de Oliveira Francisca Elizonete Souza Lima	Organização <i>VI Semana de Ciência, Tecnologia e Inovação – Campus de Assu</i> . 2018.
Risoleide Rosa Freire de Oliveira Francisca Elizonete Souza Lima	Organização <i>IV Salão de Extensão – Campus de Assu</i> . 2018.
Risoleide Rosa Freire de Oliveira Francisca Elizonete Souza Lima	Organização <i>XIV Salão de Iniciação Científica</i> . 2018.
Risoleide Rosa Freire de Oliveira	Organização <i>IV Letras em Conferência</i> . 2018.

Risoleide Rosa Freire de Oliveira	Roda de conversa no Projeto da Biblioteca Campus Assu <i>Conversando com escritores</i> . 2018.
Risoleide Rosa Freire de Oliveira	Debate na <i>Sessão 12 de comunicações</i> no II SETED-UFRN. 2018.
Risoleide Rosa Freire de Oliveira	Mesa-redonda Currículo e <i>Escrita na Educação</i> básica no II SETED-UFRN. 2018.

15.6 Programas formativos

As políticas da Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica da CAPES apoiam e ofertam programas que se voltam para a valorização do magistério e investem na relação entre a universidade e a escola básica, buscando articular os saberes apreendidos na universidade com o campo de trabalho prioritário dos estudantes de licenciatura: a escola. Essa articulação proporciona a vivência de atividades pedagógicas planejadas e executadas entre as universidades e as instituições educativas da educação básica de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos para os estudantes em formação, tal qual preconizam as Diretrizes do Conselho Nacional de Educação (Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015).

Por entender a importância dessas ações para a formação dos discentes, o curso de Letras Língua Portuguesa se inseriu nesse contexto, concorrendo aos editais nacionais do **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID** (edição 2012-2013 e 2014-2018) e do **Programa de Residência Pedagógica – RESPED** (edição 2018-2019).

O Subprojeto PIBID do Departamento de Letras Vernáculas do CAWSL teve como objetivo a estimular os licenciandos por meio de sua inserção na escola pública, a fim de que possam conhecer a realidade docente, associando teoria e prática, formação continuada do professor, planejamento, avaliação, dentre outros aspectos do complexo universo da vivência docente. Oportunamente, pode reaproximar a UERN e a escola pública, fazendo com que estas instituições dialoguem com os saberes construídos pelos profissionais docentes e possam, igualmente, subsidiá-los teoricamente contribuindo para que avancem no fortalecimento da relação entre teoria e prática.

O subprojeto PIBID oportunizou aos licenciandos experimentar metodologias e criar técnicas de ensino-aprendizagem que explorem os conteúdos trabalhados no processo de formação acadêmica. Com o foco no ensino do texto literário, propõe metodologias para o trabalho com a literatura na escola na interface com aspectos do universo da vivência docente.

O trabalho foi coordenado por duas docentes do Curso na função de coordenadora de área e colaboradora, e contou com uma equipe de quatro supervisores, professores do Ensino Médio da escola parceira, e 20 alunos de graduação, todos remunerados com bolsas do sistema CAPES. Foi desenvolvido na Escola Estadual Juscelino Kubitschek, instituição de ensino fundamental e médio do município, parceira do subprojeto. As atividades perseguiram o propósito de tornar as aulas de Língua Portuguesa/literatura em um espaço privilegiado para formar leitores e produtores de textos, possibilitando aos licenciandos compreenderem que ensinar literatura é proporcionar o estudo sistemático dos mais diversos textos literários no amplo campo da poesia e da prosa.

O programa foi oferecido para alunos do segundo ao sétimo períodos do Curso, permitindo, no máximo, 24 meses de bolsa.

O Programa Residência Pedagógica – RESPED, fomentado pela CAPES, propõe-se, em linhas gerais, a desenvolver no âmbito dos Cursos de licenciatura, ofertados pela UERN, projetos inovadores em parceria com escolas de educação básica, com o propósito de fortalecer a articulação teoria-prática no percurso de formação, por meio da inserção do futuro profissional no campo em que atuará, potencializando, assim, a integração entre as diferentes licenciaturas e a sua colaboração com as instituições escolares, bem como o aperfeiçoamento do Estágio Curricular Supervisionado nos referidos cursos. Para isso, assume como objetivos específicos:

- Fomentar a realização de novas experiências no âmbito dos cursos de Licenciatura da UERN, que venham fortalecer a formação inicial dos estudantes, com o propósito de construir e socializar saberes, vivências e reflexões favoráveis ao redimensionamento de estratégias de ensino-aprendizagem, capazes de contribuir com a formação continuada dos professores da Educação Básica atuantes nas escolas públicas;
- Implementar novas formas de organização curricular dos cursos de licenciatura em consonância com as demandas socioculturais e com as políticas educacionais e curriculares vigentes;
- Redimensionar a proposta de estágio nos cursos de licenciatura a partir das experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica;
- Promover a articulação entre os cursos de licenciatura da UERN e destes com as escolas-campo de Estágio, desenvolvendo, atividades que possam ser incorporadas à formação do(a) licenciando(a);
- Propiciar a concretização de práticas e experiências pedagógicas interdisciplinares, a partir do diálogo entre os sujeitos que compõem os cursos integrantes do projeto e a vivência de experiências inovadoras que potencializem a melhoria da formação inicial e continuada;

- Fortalecer e dinamizar as atividades previstas nos Projetos Pedagógicos dos cursos envolvidos no Programa, contribuindo para aperfeiçoar a formação dos discentes;
- Promover a articulação entre a formação inicial e a continuada mediante o desenvolvimento de redes de trabalho/pesquisa entre universidade e escolas, estimulando a participação ativa dessas instituições como copartícipes da formação docente;
- Elaborar e executar recursos metodológicos e práticas docentes voltadas para o ensino-aprendizagem dos componentes curriculares que compõem os subprojetos tomando como referência a BNCC;
- Propiciar estratégias metodológicas que possibilitem aos residentes, coordenadores e preceptores o planejar e o experienciar de práticas pedagógicas de caráter inovador no processo ensino-aprendizagem dos diferentes níveis da Educação Básica;
- Estabelecer parcerias entre o Programa Residência Universitária e o Programa de Iniciação à Docência, como forma de potencializar as ações em comum, a troca de experiências e de recursos materiais e humanos já existentes; na interação entre suas experiências, ao longo do exercício profissional e o conhecimento teórico e prático proposto pela ação dos residentes;
- Contribuir para a construção da identidade docente, bem como para o desenvolvimento de saberes e competências necessários ao exercício da docência.

O RESPED, no Departamento de Letras Vernáculas, é ofertado para alunos que estejam regularmente matriculados e que já tenham integralizado 50% da carga horária do curso. É importante pontuar que, a partir da publicação do edital, é feita a seleção – pelo docente coordenador do projeto – de até 24 alunos bolsistas e seis voluntários. Esses discentes são auxiliados por professores preceptores, atuantes nas escolas-campo, que também passam por uma seleção, a fim de receberem uma bolsa, sob a premissa de acompanhar o desenvolvimento das atividades pedagógicas propostas no subprojeto.

Vale salientar, ainda, que o RESPED estabelece uma estreita relação com as disciplinas de Estágio – Prática de Ensino I e Prática de Ensino II –, implicando, inclusive, aproveitamento da carga horária, parcial ou integral, conforme a solicitação do discente. O deferimento do requerimento é de responsabilidade do coordenador do subprojeto, do orientador acadêmico, do coordenador de estágio do curso e do chefe do departamento. Estes deverão levar em consideração as especificidades do subprojeto e a ementa da disciplina.

Por fim, frisa-se que cada subprojeto tem vigência de 18 meses, tendo por obrigatoriedade, ao término do projeto, a socialização dos resultados, bem como a produção de um relatório contemplando a sumarização das atividades desenvolvidas e dos resultados alcançados.

16 RESULTADOS ESPERADOS

O Curso de Letras Língua Portuguesa do CAWSL formou em média cerca de 800 profissionais licenciados, advindos, principalmente, da região que contempla os municípios de Afonso Bezerra, Alto do Rodrigues, Angicos, Assu, Campo Grande, Carnaubais, Fernando Pedrosa, Guamaré, Ipanguaçu, Itajá, Jucurutu, Lajes, Macau, Paraú, Pedra Preta, Pedro Avelino, Pendências, Porto do Mangue, Santana do Matos, São Rafael, Serra do Mel, Triunfo Potiguar e Upanema.

Nos seus 44 anos de existência, o Curso tem formado profissionais que atuam em várias instituições de educação localizadas nos 62 municípios que formam a Mesorregião Central Potiguar do Rio Grande do Norte. O Curso atende atualmente a alunos oriundos de 24 municípios circunvizinhos à cidade de Assu, sede do Campus, com uma população estimada de 302.858 pessoas em 2018, segundo dados fornecidos pelo IBGE. Nesse sentido, o curso se volta, sobretudo, para os jovens que encontram dificuldades de ordem geográfica, econômica e social para se deslocarem para Universidades ou centros de ensino situados em regiões economicamente mais desenvolvidas e distantes. Isso pode ser comprovado pelos dados do relatório do Curso de Letras/ENADE 2017, que destacam a condição socioeconômica desses jovens estudantes, em que 39,9 % têm renda familiar de até 1,5 salários mínimo e 39,9,7% entre 1,5 e 3 salários e 36,2% de 3 a 4,5 salários. Além disso, há uma considerável quantidade de jovens estudantes de graduação que residem na zona rural e que têm, de forma visível, buscado a formação de nível superior nos últimos anos. Esse perfil revela a necessidade de investimentos de capacitação de recursos humanos que possa contribuir para reverter o quadro de desigualdades e da qualidade de ensino do Estado que, na avaliação realizada pelo Programa Internacional de Avaliação de Alunos – PISA, em 2009, ficou no 23º lugar dentre as 27 Unidades Federativas do Brasil. Além disso, em um estado com mais de 03 (três) milhões de habitantes, mais de 400 mil vivem em extrema pobreza, situação que exige políticas que atuem para o seu desenvolvimento.

Ciente dessa demanda e necessidade, o Curso de Letras Língua Portuguesa do DLV/CAWSL/UERN empreende esforços, entregando ao mercado de trabalho da região, nos últimos 10 anos, 185 profissionais. A qualidade da formação se reflete na trajetória dos egressos ao ingressarem na carreira profissional, conforme demonstram os concursos públicos nos quais eles concorrem, como por exemplo no último concurso (2016) realizado pela Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte para o cargo de Professor de Língua Portuguesa. Nas Diretorias Regionais de Educação (DIREC) de abrangência da Mesorregião Central

Potiguar – 6ª DIREC (Macau), 8ª DIREC (Angicos) e 11ª DIREC (Assu) –, de um total de 44 aprovados, apenas 05 não cursaram graduação no CAWSL, o que significa afirmar que um percentual de 88,63% de aprovados no concurso para a Disciplina de Língua Portuguesa, para esses municípios, são egressos do DLV/CAWSL/UERN.

Se, por um lado, esses graduados ingressam no mercado de trabalho assumindo a profissão de professor, o que atende a uma demanda social de suma importância para a região, muitos desses profissionais não encerram a sua carreira com a conclusão da graduação e ingresso na sala de aula; ao contrário, continuam a sua formação por meio do ingresso nos Programas de Pós-graduação, seja *lato sensu* seja *stricto sensu*. Para atender a essa demanda, o Departamento de Letras do Campus de Assu mantém, desde o ano de 2013, uma unidade do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, que funciona em rede nacional. Esse Programa foi criado por indução da Coordenadoria de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior – CAPES e tem como objetivo proporcionar formação continuada para professores graduados em Letras, efetivos na escola pública brasileira e que estejam lecionando em turmas do ensino fundamental. Até o presente, já foram matriculados 63 mestrandos, dos quais 30 são egressos do curso de Letras do Campus de Assu. Desse universo, 15 já receberam o título de Mestre em Letras. Além desses, vale ressaltar aqueles que ingressaram nos Programas de Pós-graduação (Mestrado e Doutorado acadêmicos) da própria instituição, como o Programa de Pós-graduação em Letras do Campus de Pau dos Ferros (07 egressos) e de outras IES, como UFRN e UFMG.

17 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O Ensino Superior incumbe-se de preparar pessoas para atuação profissional com fins de contribuir com o desenvolvimento social e econômico. O aumento das exigências pela qualidade de bens e serviços, aliado à ampliação da oferta de vagas e programas públicos de financiamento para o ingresso no ensino superior durante os últimos anos, aponta para a questão sobre a capacidade das IES em formar pessoas e sobre a pertinência social do ensino superior.

Esse movimento tem gerado uma grande preocupação com a qualidade dos cursos, tanto em Instituições públicas e privadas. Nesse sentido, é importante refletir sobre a capacidade de formação da IES, considerando, entre outros fatores, o contexto produtivo da região, as exigências impostas por esse contexto e também a capacidade de absorção dos profissionais egressos no mercado de trabalho.

Dessa maneira, o acompanhamento dos alunos egressos é um importante mecanismo de avaliação dessas questões e a UERN tem empreendido esforços para constituir dados referentes aos egressos formados na instituição. Nesse intuito, disponibiliza um formulário em seu portal, no endereço para acompanhamento de seus egressos.

No Curso de Letras Língua Portuguesa, é de responsabilidade da COSE divulgar e incentivar para que os egressos respondam ao questionário, que tem os dados sistematizados pela PROEG, e devolvidos em forma de relatório ao curso. A divulgação do formulário aos alunos é feita por meio das redes sociais e grupos de aplicativos de mensagens que já eram de uso das turmas dos egressos enquanto eram discentes da UERN.

As questões apresentadas no formulário estão explicitadas no Quadro 13, a seguir.

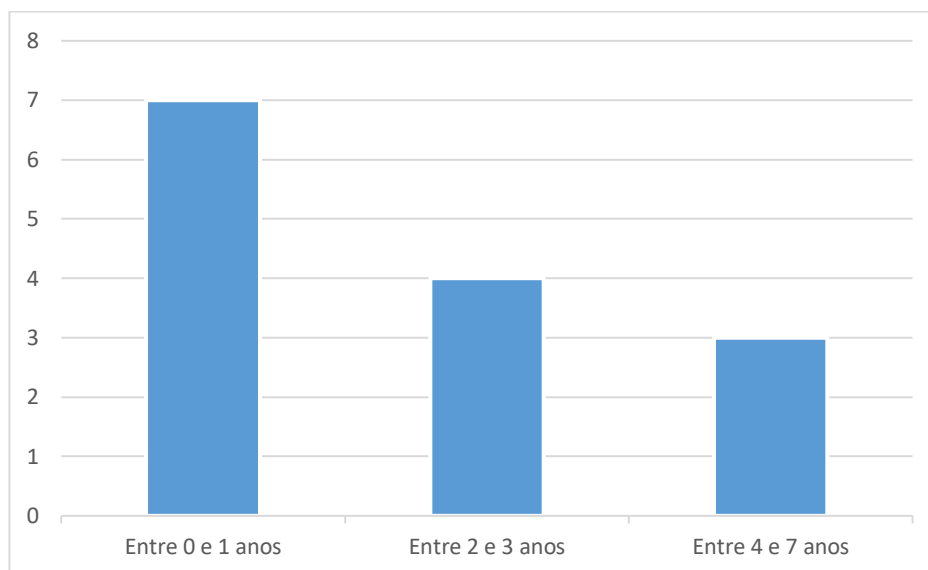
Quadro 14 – Formulário online para acompanhamento de egressos PROEG

INFORMAÇÕES	QUESTÕES
INFORMAÇÕES PESSOAIS	Nome Completo
	Documentação
	Onde reside ou trabalha atualmente
INFORMAÇÕES ACADÊMICAS	Qual o Campus Universitário ou Núcleo Avançado de Ensino Superior?
	Qual o seu Curso
	Há quanto tempo você concluiu o curso de graduação na UERN?
INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS	Qual a sua atuação profissional atual?
	Quando a sua atividade profissional teve início?
	Qual a faixa salarial atualmente?
	Qual o seu nível de satisfação na sua situação profissional atual? *
AVALIAÇÃO DO CURSO	Você se sentia preparado(a) para o mercado de trabalho quando se formou?
	Você recomendaria seu curso na UERN para outras pessoas?
INFORMAÇÃO SOBRE FORMAÇÃO CONTINUADA E PÓS-GRADUAÇÃO	Realizou cursos de atualização ou de aperfeiçoamento?

Os dados, até o momento, contam com a resposta de 14 egressos.

Quanto ao tempo de graduação, conforme o Gráfico 4, observa-se que a maioria dos alunos que respondeu ao questionário (50%) são recém-formados no curso, com o período entre 0 e 01 ano, ou seja, referentes à última turma que se graduou.

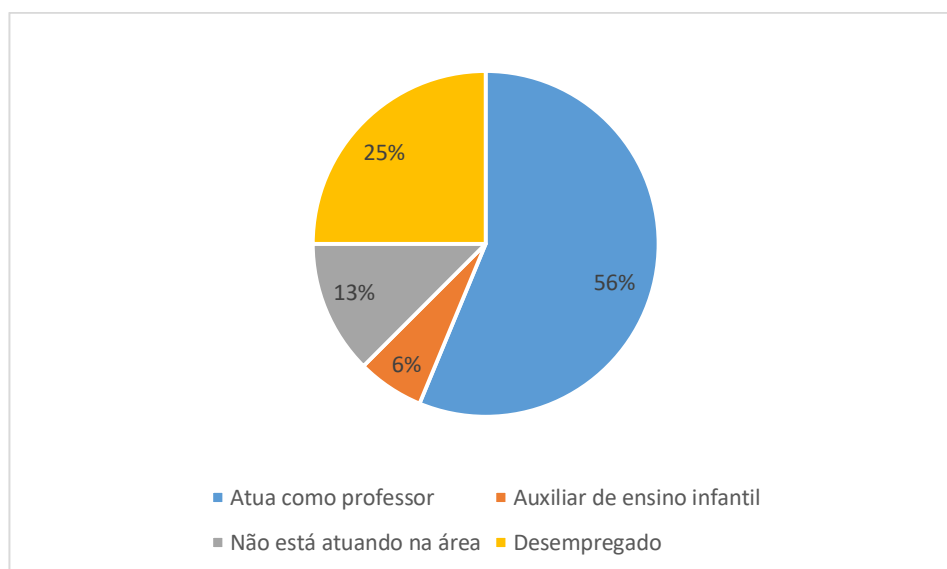
Gráfico 4 – Tempo de graduação dos egressos



Fonte: Formulário de acompanhamento de egressos/2018

No entanto, mesmo com grande parte dos egressos tendo pouco tempo de graduação, 56% dos profissionais já estão atuando em sua área de formação, 6% deles em área afim, 25% não atua na área e 13% encontra-se sem ocupação, conforme aponta o Gráfico 5.

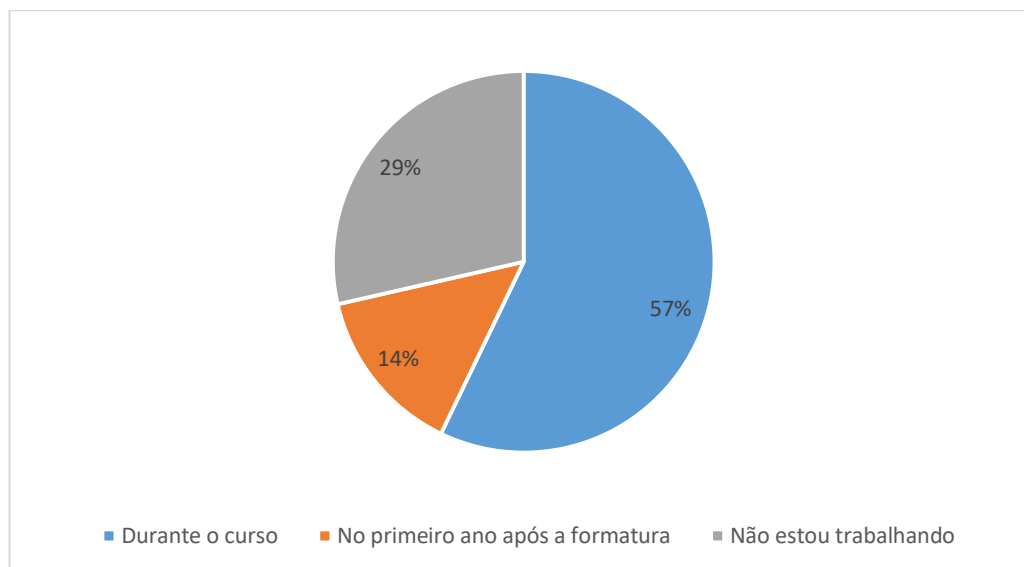
Gráfico 5 – Atuação profissional atual dos egressos



Fonte: Formulário de acompanhamento de egressos/2018

A maioria dos egressos revela ainda que o início da atuação profissional começou já durante a graduação ou após o primeiro ano de formatura (71%), o que revela uma excelente taxa de absorção dos formados pelo mercado de trabalho e uma demanda social pelo profissional formado pelo curso.

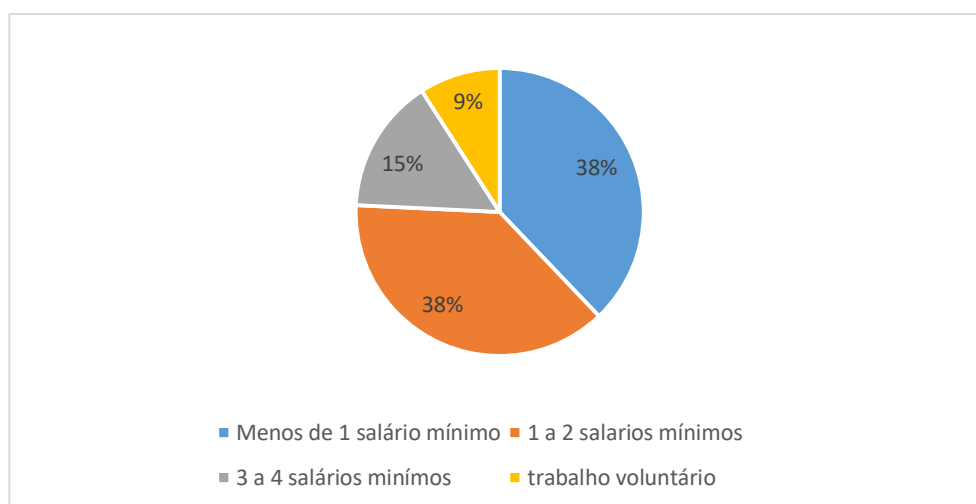
Gráfico 6 – Início da atividade profissional



Fonte: Formulário de acompanhamento de egressos/2018

Quanto à faixa salarial, a remuneração dos egressos concentra-se na faixa entre menos de 1 até 2 salários mínimos. É uma baixa remuneração que é menor do que o piso salarial pago aos professores da rede estadual com a mesma formação, que é de R\$ 2.578,72, em 2018, mas que não se distancia da média de salários paga aos professores no Brasil, principalmente nos municípios de menor porte econômico.

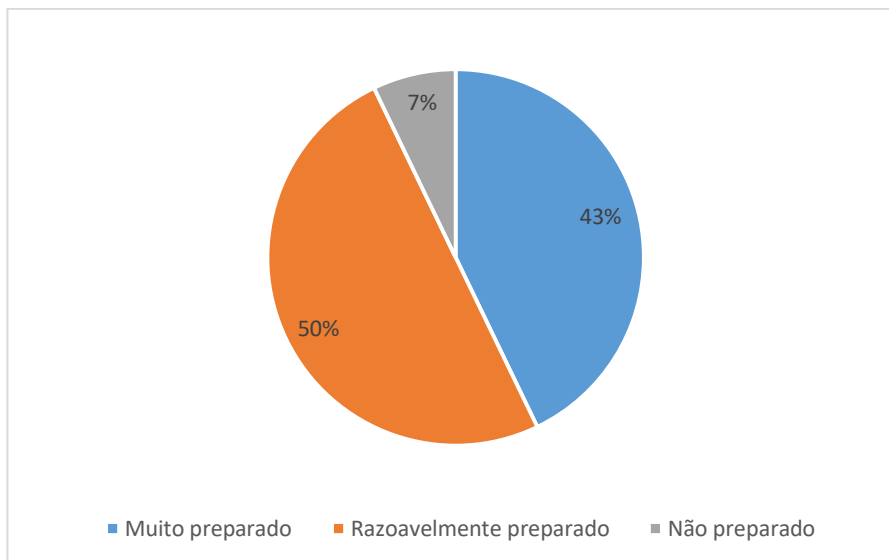
Gráfico 7 – Faixa salarial dos egressos



Fonte: Formulário de acompanhamento de egressos/2018

Em relação à avaliação do Curso, os egressos revelam satisfação com a formação que tiveram. 43% dos egressos consideravam-se Muito preparados para o mercado e 50%, razoavelmente preparados, o que assegura um índice de 93% de satisfação com a formação obtida. Esse dado pode ser confirmado na questão seguinte em que 100% dos egressos afirmam que recomendariam o curso para outras pessoas.

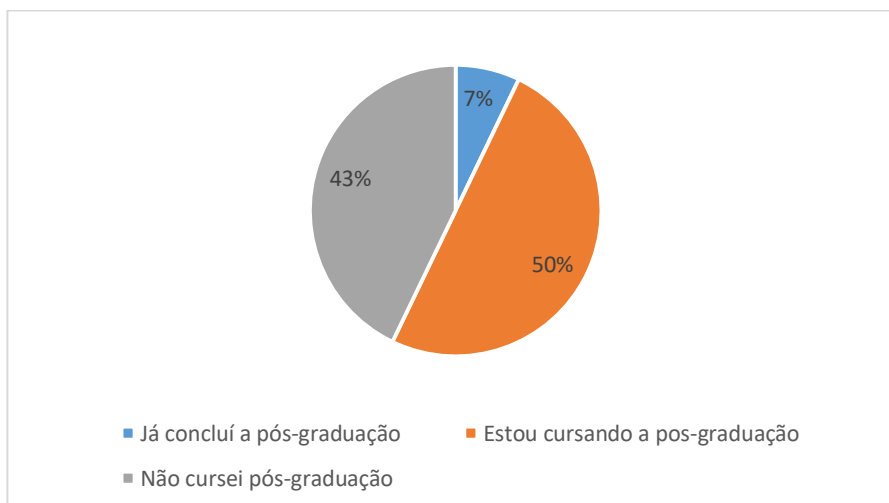
Gráfico 8 – Grau de preparação para o mercado de trabalho no momento da formatura



Fonte: Formulário de acompanhamento de egressos/2018

Quanto à formação continuada, apesar do pouco tempo de formação, um bom número de alunos já ingressou na pós-graduação (conforme o Gráfico 9), perfazendo 57% o total de alunos que continuaram sua formação em nível de pós-graduação.

Gráfico 9 – Formação continuada dos egressos



Fonte: Formulário de acompanhamento de egressos/2018

Além da pós-graduação, cinco dos 14 alunos realizaram cursos de aperfeiçoamento em sua área de formação e dois deles também cursaram uma nova graduação em área correlata.

Considera-se o item da formação continuada um bom indicador que revela tanto o nível de formação que o curso oferece, quanto o estímulo à formação profissional, que está inerente à política de formação de professores de Língua Portuguesa do Curso.

18 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO

A Congregação do Departamento de Letras Vernáculas, Assu/RN reunida para a construção do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), por meio das atividades dos Grupos de Trabalho (GT), formula o Regimento Interno do Curso de Letras Língua Portuguesa. Neste, são estabelecidas as Normas Gerais de Funcionamento do Curso, apresentadas formalmente por intermédio de estrutura documental e linguagem jurídica.

O Regimento Interno que trata das Normas de Funcionamento do Curso de Letras Língua Portuguesa do CAWSL, Assu/RN, encontra-se disposto a seguir.

TÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

CAPÍTULO I DA DENOMINAÇÃO E DA DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA

Artigo 1º – O Curso de Graduação em Letras Língua Portuguesa – modalidade Licenciatura, funcionando no Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão, em Assu, RN, é mantido pela UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN.

CAPÍTULO II DA ADMISSÃO

Artigo 2º – A admissão à Licenciatura em Letras Língua Portuguesa será realizada anualmente, de forma conjunta com os demais cursos da instituição, oferecendo 30 vagas anuais para o primeiro semestre (noturno), por meio de seleção realizada via Exame Nacional do Ensino Médio/Sistema de Seleção Unificada (ENEM/SISU) ou Processo Seletivo Simplificado (PSS), via edital próprio, para o ingresso no primeiro período no curso, respeitando-se a legislação específica. Para as vagas não iniciais a universidade conta com o Processo Seletivo de Vagas Não Iniciais (PSVNI) por meio de edital próprio, e finalmente o acesso pode se dar via transferência *ex officio*, regulamentada pelo Artigo 49 da Lei Federal 9.394/96.

CAPÍTULO III DA AUTORIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Artigo 3º – A Licenciatura em Letras teve seu funcionamento autorizado pelo Decreto 47/65, de 06 de março de 1967, Ato de Reconhecimento: 21 de novembro de 1972, pelo Decreto 71.406/72 – CFE funcionando no período noturno, no Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão, em Assu, RN, localizado na Rua Sinhazinha Wanderley, 871 – RN. Apresenta regime de matrícula semestral para ingresso no primeiro período.

TÍTULO II DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

CAPÍTULO I DA LEGISLAÇÃO, DA CARGA HORARIA, DA DURAÇÃO E DA ORGANIZAÇÃO DOS PERÍODOS LETIVOS DO CURSO

Artigo 4º – O Curso de Graduação em Letras Língua Portuguesa, modalidade Licenciatura, destina-se à formação do professor para atuar na educação básica e em nível superior, aptos a trabalhar com a linguagem nas diversas situações comunicativas e capazes de perceberem-na como fator determinante e determinado pelo contexto sociocultural em que o indivíduo se insere, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Letras, com o Projeto Pedagógico do Curso e com os demais atos normativos, de caráter geral e específico, pertinentes às licenciaturas.

Artigo 5º – A matriz curricular do Curso dispõe de carga horária a ser efetivada mediante a integralização 3.290 horas, (sendo 3090 horas contabilizando 206 créditos e 200 horas de atividades complementares) para ingressantes 2015.1 (conforme Resolução 050/2013 – CONSEPE), nas quais a articulação teoria-prática garantida, nos termos do seu Projeto Pedagógico, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I – 3.090 horas, correspondentes a 206 créditos, de atividades assim distribuídas:

- a) 420 horas de estágio curricular supervisionado a partir do sexto período do Curso;
- b) 2.970 horas de componentes curriculares obrigatórios e 120 horas de componente curricular optativos;
- c) 240 horas de Trabalho de Conclusão do Curso – TCC;

II – 200 horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais, consideradas atividades complementares à formação;

Artigo 6º - As atividades pedagógicas que integram a matriz curricular do Curso de Letras/Língua Portuguesa estão distribuídas em dois núcleos:

I – **Núcleo de Formação Básica** compreende o conjunto de componentes curriculares obrigatórios à formação básica do licenciado em Letras, assim como o Estágio Supervisionado e as Atividades Práticas. Consistem, portanto, em 2.970 horas para Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas;

II – **Núcleo de Formação Diversificada** é composto por dois eixos: Atividades Complementares, de caráter obrigatório para a integralização curricular totalizando 200 horas e componentes curriculares, de natureza optativa totalizando 120 horas.

Artigo 7º – Os componentes curriculares de caráter obrigatório e optativo, com suas respectivas cargas horárias e ementas, estão apresentados no Projeto Político do Curso.

Parágrafo Único – O Curso de Letras fundamentado na Resolução 6/2007-CONSEPE, que regulamenta a Prática Desportiva, tornando-a facultativa aos cursos de graduação da UERN, estabelece a não oferta desse componente curricular aos alunos regularmente matriculados a partir do semestre letivo 2008.2.

TÍTULO III

DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

CAPÍTULO I

DA APRESENTAÇÃO GERAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 8º – O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste em um trabalho monográfico individual do aluno, sob a orientação de um professor com titulação mínima de especialista, e submetido à apreciação de uma Banca Examinadora.

§ 1º – O TCC constitui um trabalho orientado para a pesquisa teórico-empírica, cujo tema deve enquadrar-se nas áreas temáticas de estudos linguísticos e literários, e deve contribuir para a formação profissional do graduando em Letras/Língua Portuguesa.

§ 2º – A matrícula no componente curricular Seminário de Monografia I tem como pré-requisito a aprovação obrigatória no componente curricular Prática de Ensino I.

Artigo 9º – O aluno deverá elaborar um projeto de pesquisa, o qual será parcialmente desenvolvido no componente curricular Seminário de Monografia I, ofertado no 7º período do Curso, com carga horária de 120 horas, correspondentes a 06 créditos.

Parágrafo Único – O projeto de pesquisa deverá conter os requisitos mínimos exigíveis, a serem definidos pelo professor do componente curricular Seminário de Monografia I.

CAPÍTULO II

DA MATRÍCULA NO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 10 – A execução do projeto de pesquisa ocorrerá no componente curricular Seminário de Monografia II, ofertado no 8º período do Curso de Graduação em Letras Língua Portuguesa, com carga horária de 120 horas correspondentes aos créditos.

§ 1º – A matrícula no componente curricular Seminário de Monografia II tem como pré-requisitos:

I – Aprovação de todos os componentes curriculares até o 7º período para a habilitação de Língua Portuguesa e respectivas literaturas;

II – Termo de aceite do professor orientador encaminhado ao Curso de Letras Língua Portuguesa.

§ 2º – É requisito para a elaboração da monografia o respeito às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), em sua edição mais atualizada.

Artigo 11 – Fica instituída a função de Coordenador de Seminário de Monografia ao qual caberão as seguintes atribuições:

I – Acompanhar o desenvolvimento do processo de elaboração e orientação das monografias assim como definir cronograma de atividades de monografia, juntamente com o professor responsável pelos componentes curriculares Seminário de Monografia I e II;

II – Designar professores-orientadores considerando a natureza de cada trabalho, a opinião do orientando e a disponibilidade e aceite dos professores;

III – Designar, junto com os professores-orientadores, os integrantes das bancas examinadoras;

IV – Sistematizar conceitos/notas no componente curricular Seminário de Monografia II;

V – Definir, juntamente com o professor orientador, dia, hora e local para apresentação da monografia perante a banca examinadora;

VI – Convocar e dirigir reuniões com os professores-orientadores e os alunos para tratar dos assuntos pertinentes ao desenvolvimento da monografia;

Artigo 12 – O processo de avaliação da monografia obedecerá aos seguintes procedimentos:

I – A avaliação da monografia deverá ser feita por uma banca examinadora constituída por três professores, com titulação mínima de especialista, sendo que, desses, dois devem estar lotados no Departamento de Letras Vernáculas Língua Portuguesa do CAWSL;

II – No caso de a banca examinadora sugerir reformulações no texto da monografia, o aluno terá um prazo de 30 dias, a partir da data do recebimento, para realizar as reformulações propostas e entregar a versão definitiva à secretaria do Departamento;

III – Cada membro da banca examinadora atribuirá uma nota que terá variação de 0 a 10;

IV – A nota final é constituída pela média aritmética simples das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora;

V – O aluno será considerado aprovado no componente curricular Seminário de Monografia II quando obtiver nota final igual ou superior a 7,0 e entregar duas cópias impressas e uma cópia PDF em CD da versão definitiva no prazo estabelecido.

Artigo 13 – Fica estabelecida, a critério do professor do componente curricular Seminário de Monografia I, a criação de um espaço de apresentação oral dos trabalhos, em forma de Seminário, ao final do semestre letivo.

Artigo 14 – Constituem deveres do graduando matriculado nos componentes curriculares Seminário de Monografia I e Seminário de Monografia II:

I – Frequentar as reuniões convocadas pela coordenação de monografia ou pelo professor orientador;

II – Manter contato, no mínimo, semanalmente com o seu professor orientador para discussão do desenvolvimento da monografia;

III – Cumprir o calendário estabelecido pelo Departamento para entrega das versões preliminares e final da sua monografia;

IV – Entregar duas cópias do projeto de pesquisa ao professor de monografia, no máximo 20 dias antes do final do encerramento do componente curricular Seminário de Monografia I;

V – Apresentar seu projeto de monografia, em sessão pública, perante uma banca examinadora, tendo à sua disposição até 20 minutos, prorrogáveis a critério da banca;

VI – Sistematizar a monografia componente curricular Seminário de Monografia II, cumprindo os prazos previstos no calendário universitário, elaborando a versão final de acordo com as normas e as instruções vigentes da ABNT;

VII – Entregar três cópias impressas, encadernadas em espiral, da versão final da monografia, para exame, no prazo estabelecido no calendário divulgado pelo Departamento;

VIII – Defender oralmente sua monografia, em sessão pública, perante uma banca examinadora, tendo à sua disposição até 30 minutos, prorrogáveis a critério da banca;

IX – Providenciar, após cumprimento das etapas previstas na avaliação da monografia, a confecção de duas cópias, em capa dura na cor azul e letras pretas/douradas, e encaminhá-las ao Departamento de Letras/Língua Portuguesa, no prazo máximo de 30 dias a contar da data de sua aprovação pela banca examinadora.

Parágrafo Único – As cópias das monografias encaminhadas à secretaria do Departamento terão a seguinte destinação:

I – 01 cópia impressa para a Biblioteca do CAWSL/Assu;

III – 01 cópia em CD-ROM para o PRADILE;

Artigo 15 – É garantida a todos os alunos do Curso de Graduação em Letras Língua Portuguesa a orientação para o desenvolvimento de seu trabalho de pesquisa, preferencialmente por um professor do Curso de Letras Língua Portuguesa do CAWSL/Assu, RN.

Parágrafo Único – O professor escolhido pelo aluno para ser seu orientador, que não pertença ao quadro efetivo do Curso, deverá ter seu nome aprovado pelo Departamento ao qual pertence o componente curricular Seminário de Monografia II.

I – São considerados aptos a orientar alunos de graduação os professores com titulação mínima de especialista;

II – Cada professor deverá orientar no máximo quatro monografias por semestre;

III – É atribuída ao professor duas horas semanais para orientar cada monografia;

IV – O professor orientador não pode abandonar o seu orientando durante o processo de orientação da monografia, sem motivo justificado e sem tê-lo submetido à apreciação do Departamento que oferece o componente curricular.

Artigo 16 – Compete ao professor orientador:

I – Assessorar os alunos na proposição da monografia;

II – Orientar o estudante nas diferentes etapas da realização da pesquisa, começando pela elaboração do projeto de monografia no componente curricular Seminário de Monografia I e concluindo com a sistematização da monografia, no componente curricular Seminário de Monografia II;

III – Frequentar as reuniões convocadas pelo professor de monografia;

IV – Participar das defesas orais das monografias, na qualidade de presidente das bancas, para as quais estiver designado como orientador, sendo o responsável pela ata de defesa, na qual deverão constar, além da avaliação e nota do trabalho, a ocorrência de fatos em desacordo com o previsto, como a ausência de examinadores;

V – Manter encontros com o orientando conforme cronograma predefinido, no mínimo, uma vez por semana;

VI – Sugerir ao Departamento de Letras Vernáculas/Língua Portuguesa, de comum acordo com o orientando, os membros da banca examinadora que deverão avaliar a monografia, considerando as áreas de especialização deles;

VII – Justificar junto ao professor de monografia caso haja substituição nos membros da banca examinadora da monografia;

VIII – Não abandonar o orientando no processo de orientação do trabalho, sem motivo justificado e submetido à apreciação da plenária departamental;

IX – Orientar, por semestre, no máximo, duas monografias (professor com 20 horas semanais) ou quatro (professor com 40 horas semanais ou dedicação exclusiva), tendo, para cada monografia orientada, atribuídas duas horas semanais;

X – Assinar termo de compromisso de orientação.

Artigo 17 – Os Examinadores de monografias serão definidos pelo orientador e pelo orientando, sendo a Banca de exame da monografia constituída por três professores, dos quais no mínimo um deverá pertencer ao quadro docente do Curso de Letras Língua Portuguesa do CAWSL, Assu/RN.

Parágrafo Único – O membro da Banca/Comissão Examinadora que não pertença ao quadro do Curso de Letras deverá ter domínio do conhecimento da área temática da monografia e titulação mínima de especialista.

Artigo 18 – Compete aos examinadores:

- I – Analisar os trabalhos acadêmicos;
- II – Avaliar a defesa oral dos trabalhos acadêmicos;
- III – Emitir pareceres;
- IV – Arguir os alunos;
- V – Atribuir notas;
- VI – Assinar as atas e as folhas de aprovação.

Artigo 19 – São atribuições do Departamento de Letras Vernáculas/Língua Portuguesa:

- I – Definir critérios de avaliação do trabalho monográfico;
- II – Aprovar cronograma de atividades de monografia propostas pelo responsável pelo componente curricular;
- III – Homologar bancas examinadoras dos trabalhos acadêmicos;
- IV – Publicar portarias referentes aos resultados de exames e às deliberações de plenárias departamentais;
- V – Providenciar condições para a realização dos exames.

TÍTULO IV

DA ORIENTAÇÃO E ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

CAPÍTULO I DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Artigo 20 - A realização do Estágio Curricular Supervisionado está fundamentada nas Resoluções 01 e 02 de 18 e 19.02.2002, do Conselho Nacional de Educação e a Resolução 06/2015 - CONSEPE/UERN, que instituem carga horária total de 420 horas para o estágio de estudantes de graduação de Cursos de Formação de Professores para o Ensino Básico, Licenciatura Plena.

Artigo 21 – O Estágio Curricular Supervisionado configura-se como um componente curricular de caráter obrigatório com o desenvolvimento de atividades de orientação teórico-metodológica, planejamento, observação, coparticipação e regência, exercidas pelos alunos do Curso de Letras do Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão – CAWSL, Assu/RN, em espaços educacionais e tem como objetivos:

I – Possibilitar ao estagiário inserir-se na complexa e concreta multiplicidade de situações de atuação vivenciadas na escola básica e em outros contextos educacionais em que possa identificar problemas propondo alternativas para o enfrentamento destes;

II – Constituir ambiente propício de articulação teoria-prática na efetivação da formação docente;

III – Viabilizar e dinamizar o intercâmbio Universidade – Rede de Educação Básica e outros contextos educacionais;

IV – Contribuir para a construção do conhecimento por meio de uma relação dialética entre a realidade na qual se insere o trabalho docente e a proposta formativa do curso;

V – Efetivar o desenvolvimento de competências profissionais essenciais ao ofício de professor.

Artigo 22 – Os alunos-estagiários que exerçam atividade docente regular na Educação Básica, no ensino de Letras em instituição de ensino reconhecida junto aos órgãos competentes poderão obter uma redução de até 50% da carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado. Para tanto, deverão comprovar o exercício da atividade docente por meio de documentação oficial do estabelecimento de ensino e proceder conforme determina a Resolução 06/2015-CONSEPE/UERN.

Artigo 23 – Só poderão matricular-se e realizar o Estágio Curricular Supervisionado os alunos regularmente matriculados no Curso de Letras Língua Portuguesa que já tenham cumprido todos os créditos ofertados até o 4º semestre, sem pendências.

Artigo 24 – O Estágio Curricular Supervisionado compreende os seguintes componentes curriculares:

I – Prática de Ensino I desenvolvido no 6º período com carga horária de 210 horas;

II – Prática de Ensino II desenvolvido no 7º período com carga horária de 210 horas;

Artigo 25 – A carga horária do componente curricular Prática de Ensino I será distribuída da seguinte forma:

I – Orientação teórico-metodológica em sala de aula, com o objetivo de discutir as diferentes problemáticas e perspectivas que envolvem o ensino de línguas e literaturas, com 60 horas;

II – Diagnóstico destinado a: conhecer a realidade socioespacial do campo de estágio da comunidade escolar, contemplando nos espaços escolares o PPC, a gestão escolar e a estrutura física; identificar problemas relacionados ao ensino-aprendizagem da linguagem. A fase diagnóstica escolar terá o objetivo de conhecer as problemáticas e fundamentar as fases subsequentes. Essa fase deverá ser realizada em 30 horas;

III – Planejamento e elaboração de materiais em 40 horas;

IV – Regência de classe em 40 horas;

V – Seminário de avaliação em 10 horas;

VI – Elaboração do Trabalho de Conclusão de Estágio (TCE) sobre o ensino de língua portuguesa e literatura no nível fundamental em 30 horas;

Artigo 26 – A carga horária do componente curricular Prática de Ensino II será distribuída da seguinte forma:

I – Orientação teórico-metodológica em sala de aula, com o objetivo de discutir as diferentes problemáticas e perspectivas que envolvem o ensino de língua portuguesa e literaturas, em 60 horas;

II – Diagnóstico destinado a conhecer a realidade socioespacial do campo de estágio da comunidade escolar, contemplando nos espaços escolares o PPC, a gestão escolar e a estrutura física; identificar problemas relacionados ao ensino-aprendizagem da linguagem. A

fase diagnóstica escolar terá o objetivo de conhecer as problemáticas e fundamentar as fases subsequentes. Essa fase deverá ser realizada em 30 horas;

III – Planejamento e elaboração de materiais em 40 horas;

IV – Regência de classe em 40 horas;

V – Seminário de avaliação em 10 horas;

VI – Elaboração do Trabalho de Conclusão de Estágio (TCE) sobre o ensino de língua portuguesa e literaturas no nível fundamental em 30 horas;

Parágrafo Único – O aluno estagiário poderá cumprir parte de sua carga horária do Estágio Supervisionado em espaços não escolares, com exceção das fases de orientação e regência, sendo esses definidos pela Comissão Interna de Estágio Supervisionado em Letras.

Artigo 27 – Competências/atribuições/encargos

O desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado obrigatório envolve as seguintes competências profissionais:

§ I – Ao Coordenador Geral de Estágio compete:

I – Promover a articulação entre as unidades acadêmicas para orientação e elaboração das propostas semestrais de estágios supervisionados de seus cursos;

II – Discutir com as unidades acadêmicas mecanismos de operacionalização do Estágio Curricular Supervisionado;

III – Fomentar a socialização das experiências e avaliação das atividades do Estágio Curricular Supervisionado no âmbito da UERN;

IV – Acompanhar e avaliar as atividades de Estágio Curricular Supervisionado nas unidades acadêmicas;

V – Realizar, periodicamente, reuniões dentre outras atividades com os coordenadores de Estágio Curricular Supervisionado nas unidades;

VI – Apresentar ao Fórum Integrado de Estágio e Licenciatura – FIEL/PROEG, e às unidades acadêmicas, relatórios semestrais de suas atividades, bem como uma visão geral do estágio Curricular Supervisionado no âmbito da UERN.

§ II – Ao Coordenador de Estágio nas Unidades compete:

I – Elaborar semestralmente um plano de ação considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais de Formação de professores e o Projeto Pedagógico dos cursos com vistas à articulação de ações interdisciplinares entre as diversas formações na unidade e as atividades de estágio;

II – Encaminhar dados necessários para que o setor competente, Pró-Reitoria de Planejamento da UERN, proceda ao estabelecimento do Termo de convênio entre a Universidade e as instituições campo de estágio;

III – Acompanhar e avaliar o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado;

IV – Promover atividades de reflexão sobre o Estágio Curricular Supervisionado que envolvam os estagiários, os professores-supervisores de estágio, demais alunos do curso, gestores e demais profissionais das instituições campo de estágio;

V – Realizar reuniões periódicas com os coordenadores de Estágio Curricular Supervisionado nos cursos vinculados à Unidade Acadêmica;

VI – Apresentar ao Fórum Integrado de Estágio e Licenciatura (FIEL) e às unidades acadêmicas relatórios semestrais de suas atividades;

VII – Disponibilizar fichas e demais documentos para o aluno estagiário.

VIII – Encaminhar, junto com o diretor da unidade, os alunos estagiários à instituição campo de estágio.

§ III – Ao Coordenador de Estágio por Curso compete:

I – Promover a articulação entre os Supervisores Acadêmicos de Estágio Curricular Supervisionado;

II – Acompanhar o desenvolvimento das atividades previstas no Estágio Curricular Supervisionado no curso;

III – Disponibilizar aos Supervisores Acadêmicos de Estágio e alunos estagiários as normas e OS dispositivos legais que regulamentam o estágio;

IV – Planejar e viabilizar a realização do Estágio Curricular Supervisionado;

V – Determinar previamente, quando necessário, os polos aglutinadores em que será realizado o estágio;

VI – Definir junto aos Supervisores Acadêmicos de Estágio Curricular Supervisionado o campo de estágio do aluno estagiário;

VII – Participar das discussões sobre estágio supervisionado promovidas pelo FIEL;

VIII – Disponibilizar fichas e demais documentos para o aluno estagiário.

§ IV – Ao Supervisor Acadêmico de Estágio compete:

I – Elaborar plano de ação do Estágio Curricular Supervisionado conforme ementa definida no PPC;

II – Participar de eventos e reuniões ampliadas promovidas pelo FIEL;

III – Ministrando carga horária prevista no PPC para orientação teórico-metodológica;

IV – Proceder prévia avaliação do campo de estágio com vistas à verificação de condições mínimas necessárias à sua efetivação;

V – Fornecer ao estagiário todas as informações sobre o Estágio Curricular Supervisionado, suas normas e documentação necessária (fichas, formulários etc.);

VI – Acompanhar e supervisionar o aluno estagiário por meio de visitas *in loco*;

VII – Orientar todas as fases de efetivação do Estágio Curricular Supervisionado conforme estabelecido em plano de ação;

VIII – Manter a Coordenação de Estágio do Curso informada sobre todas as etapas do Estágio Curricular Supervisionado;

IX – Participar das reuniões, dentre outras atividades, convocadas pela coordenação de Estágio Curricular Supervisionado;

X – Compartilhar estudos e encontros sobre estágio;

XI – Efetuar registros das atividades de todas as fases do estágio no diário de classe, conforme sua execução

XII – Solicitar colaboração de outros professores para orientações teóricas e práticas ao estagiário, concernentes a conteúdos e metodologias específicas das áreas de trabalho destes docentes, sempre que for necessário;

XIII – Orientar e supervisionar as atividades de campo de estágio, zelando pelo bom desempenho do estagiário e pelo bom relacionamento com a entidade concedente do estágio.

§ V – Ao Supervisor de Campo de Estágio compete:

I – Acolher o aluno estagiário e o Supervisor Acadêmico de Estágio nas dependências da instituição campo de estágio;

II – Acompanhar de forma sistemática as atividades desenvolvidas pelo aluno estagiário;

III – Preencher as fichas de avaliação dos alunos estagiários;

IV – Comunicar ao Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular quaisquer problemas relacionados ao desenvolvimento das atividades do aluno estagiário.

§ VI – Ao Aluno Estagiário compete:

I – Matricular-se no componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado no tempo hábil e obedecidos os pré-requisitos previstos no PPC do Curso;

II – Assinar e cumprir critérios definidos no Termo de Compromisso de Estágio TCE;

III – Frequentar regularmente e participar ativamente das aulas previstas na carga horária do Curso, cumprindo as fases de orientação teórico-metodológica específica e demais

tarefas previstas no plano de ação apresentado pelo Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular;

IV – Comparecer ao estágio em condições compatíveis e requeridas pela circunstância do estágio e do ambiente escolar;

V – Conduzir-se com urbanidade e probidade em todas as fases do Estágio Curricular Supervisionado;

VI – Elaborar, sob orientação do Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular, Plano de Atividades a ser cumprido na instituição concedente;

VII – Manter o Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular informado sobre o desenvolvimento do estágio e comunicar-lhe com brevidade qualquer ocorrência que possa afetar as atividades ou que não estejam previstas no plano de ação;

VIII – Proceder avaliação contínua de suas atividades com a finalidade de aperfeiçoá-las.

IX – Apresentar para cada etapa do estágio, mediante orientação prévia, plano de trabalho com cronograma instituindo o processo de atuação;

X – Realizar as atividades do estágio em sala de aula que lhe foi distribuída, sendo vedado executar Estágio Curricular Supervisionado em sala de aula de outro estagiário.

§ VII – É direito do aluno estagiário:

I – Realizar Estágio Curricular Supervisionado respeitando as diretrizes e planos de cada Faculdade/Unidade;

II – Efetivar Estágio Curricular Supervisionado em sua própria sala de aula, desde que compatível com área e nível de formação do Curso e acompanhado por um Supervisor de Campo de Estágio;

III – Solicitar redução de Estágio Curricular Supervisionado, observando o que preceitua o Artigo 3 da Resolução 06/2015-CONSEPE/UERN e o PPC do Curso;

IV – Receber da Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado formulários, fichas e demais documentos a serem utilizados no Estágio;

V – Ser encaminhado oficialmente pela Unidade Acadêmica à instituição campo de Estágio;

VI – Receber assistência e orientação do Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular;

VII – Requerer à Coordenação de Estágio da Unidade, em casos especiais, devidamente justificado e comprovado, o adiamento ou antecipação do Estágio Curricular Supervisionado;

VIII – Recorrer à Coordenação de Estágio, mediante justificativa escrita e documentos comprobatórios, contra decisões do Supervisor Acadêmico de Estágio;

IX – Estar segurado contra acidentes pessoais.

CAPÍTULO III

DO TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LETRAS

Artigo 28 – Ao longo do Estágio Supervisionado em Letras no Ensino Fundamental e Médio deverão ser produzidos dois TCE parciais, sendo 01 no 6º e 01 no 7º período. Devem ser observados os seguintes aspectos:

I – A organização da metodologia e da estrutura de apresentação dos TCE deverá ser orientada pelos professores-supervisores, observando as normas vigentes da ABNT.

II – Os TCE parciais serão entregues ao professor-supervisor do Estágio para apreciação ao final de cada semestre letivo;

III – A definição da modalidade de TCE a ser adotada em cada turma será decidida pela Comissão Interna de Estágio Supervisionado em Letras.

Artigo 29 – Ao final do Estágio Supervisionado em Letras no Ensino Fundamental e Médio deverão ser produzidos dois TCE finais, sendo 01 no 6º e 01 no 7º período. Devem ser observados os seguintes aspectos:

I – A organização da metodologia e da estrutura de apresentação dos TCE deverá ser orientada pelos professores-supervisores, observando as normas vigentes da ABNT.

II – Os TCE finais deverão ser entregues em 02 cópias, no final de cada semestre letivo, nos meios impresso e eletrônico, sendo 01 destinada ao professor-supervisor do Estágio Supervisionado e 01 ao Departamento de Letras Língua Portuguesa ao qual o estagiário está vinculado, cabendo à Secretaria a responsabilidade de arquivar o material.

III – A definição da modalidade de TCE a ser adotada em cada turma será feita pela Comissão Interna de Estágio Supervisionado em Letras.

CAPÍTULO IV

DA APROVAÇÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Artigo 30 – O aluno estagiário será considerado aprovado no Estágio Supervisionado quando tiver cumprido as exigências dos componentes curriculares Prática de Ensino I e Prática de Ensino II, de acordo com as normas vigentes na Instituição.

TÍTULO V

DO FUNCIONAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Artigo 31 – Deverá ser exercício permanente do Curso o desenvolvimento de estratégias para viabilizar parcerias que garantam a realização de atividades de natureza acadêmico-científico-cultural, consideradas complementares à formação do aluno de Letras.

Artigo 32 – O aluno deverá buscar participar das atividades complementares desde o ingresso no Curso.

Artigo 33 – A carga horária referente às atividades complementares poderá ser cumprida tanto no Curso de Letras, quanto em cursos de áreas afins.

Artigo 34 – É condição para o aproveitamento de carga horária em atividades complementares a relevância da temática abordada em relação à formação acadêmica do aluno.

Artigo 35 – O aluno deverá comprovar a participação nas atividades complementares por meio de certificado ou declaração, conforme definido em quadro específico do PPC.

Artigo 36 – O aluno do Curso de Letras Língua Portuguesa poderá participar de atividades complementares de natureza diversa, contanto que sejam da área específica de Letras e Linguística e/ou de áreas afins.

§ 1º – As atividades na área específica bem como nas áreas afins das quais os alunos poderão participar para contagem de pontos/horas estão descritas no PPC.

§ 2º – As áreas específicas para contagem de pontos/horas estão relacionadas aos estudos da linguagem, especificamente Letras e Linguística, e as áreas afins correspondem às atividades nas áreas de Educação e Ciências Sociais e Humanas.

TÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 37 – Os casos omissos nestas Normas devem ser tratados, em primeira instância, pelo Colegiado do Curso; em segunda instância, pelo CONSAD do *Campus*; em terceira instância, pela Câmara de Ensino e em quarta e última instância, pelo CONSEPE.

Artigo 38 – Estas Normas entrarão em vigor a partir de sua aprovação e publicação.

19 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras Língua Portuguesa do Departamento de Letras Vernáculas do CAWSL foi construído com a participação do conjunto dos docentes do Departamento e todas as suas reformulações obedeceram ao critério da participação efetiva do grupo de professores.

Com a implementação do Núcleo Docente Estruturante – NDE nos cursos por meio da Resolução 59/2013 do CONSEPE, fica designada a essa comissão permanente a responsabilidade da atualização do projeto, que é realizada considerando as demandas regionais e sociais e a atualização das legislações de ensino, externa e interna à Universidade. Além disso, terá como foco as Diretrizes Curriculares Nacionais e a missão da universidade proposta pelo Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

A comissão também é responsável pelo acompanhamento da consecução deste projeto propondo ações e atividades de modo articulado com os professores, técnicos e os discentes do Curso. Essas ações serão discutidas e deliberadas em reuniões periódicas entre a comissão e o colegiado do Departamento.

20 OUTROS ELEMENTOS REGULAMENTADOS EXTERNOS E INTERNOS

Legislação Externa

- Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)
- Lei 10.861, de 14 de abril de 2004 – Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências.
- Resolução 02 – CES/CEE/RN, de 24 de maio de 2000 – Dispõe sobre normas e procedimentos que disciplinam, para o Sistema Estadual de Ensino, a autorização para funcionamento de cursos fora de sede em universidades.
- Resolução 01 – CES/CEE/RN, de 1º de agosto de 2012 – Dispõe sobre o Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento dos Cursos.
- Resolução 02 – CES/CEE/RN, de 26 de abril de 2017 – Estabelece diretrizes e normas para o credenciamento e reconhecimentos de instituições de ensino superior vinculadas sistema de ensino do estado do Rio Grande do Norte.
- Resolução 02 – CNE/2015 – Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior.

Legislação Interna

- Resolução 026/2017 – CONSEPE – Regulamenta os cursos de graduação da UERN.
- Resolução 59/2013 – CONSEPE – Cria e Regulamenta o Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.
- Resolução 34/2016 – CONSUNI - Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN.
- Regimento Geral da UERN - Aprovado pela Portaria Ministerial N.º 874, de 17 de junho de 1993, com alterações introduzidas pela Resolução N.º 006/2002-CONSUNI, de 05 de julho de 2002, acrescidas com as necessárias correções gramaticais.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**. Informação e documentação: trabalhos acadêmicos – apresentação. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, mar., 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**. Informação e documentação: referências – elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. SP: Avercamp, 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. MEC: SEB, Brasília, 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>>. Acesso em: 17 nov. 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Superior**. MEC: SEB, Brasília, 2015. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>>. Acesso em: 17 nov. 2018..

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2000. Disponível em: <>. Acesso em: 17 nov. 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN + Ensino Médio: orientações complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_02_internet.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. LDB 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 17 nov. 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução 02/2015 CNE/CP. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada**. Brasília: MEC, 2015. Disponível em: <>. Acesso em: 17 nov. 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução 1/02 CNE/CP. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores**. Brasília: MEC, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução 2, de 30 de janeiro 2012. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2002. Disponível em: <http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/resolucao_ceb_002_30012012.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Letras.** Disponível em: < Acesso em: 17 nov. 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>>. Acesso em: 17 nov. 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parecer 83/2007 CNE/CES**, aprovado em 29 de março de 2007. Consulta sobre a estruturação do curso de Licenciatura em Letras, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Letras e para a Formação de Professores. Disponível em: <>. Acesso em: 17 nov. 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>>. Acesso em: 17 nov. 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parecer 492/2001 CNE/CES.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2018.

INEP. Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **IDEB, 2016.** Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/>>. Acesso em: 17 nov. 2018.

INEP. Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **IDEB, 2014.** Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/>>. Acesso em: 17 nov. 2018.

RIO GRANDE DO NORTE. **Lei 10.049, de 27 de janeiro de 2016.** Plano Estadual de Educação do Rio Grande do Norte (2015-2025). Disponível em:

<<http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/seec/DOC/DOC000000000103587.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2018.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE UERN. **Manual de trabalho de conclusão de curso.** Biblioteca Central da UERN: Mossoró, 2015.

Disponível em: <http://www.uern.br/controldepaginas/biblioteca-informes/arquivos/0113manual_de_monografia_uern_finalizado_para_imprensa%C2%A3o_%281%29%281%29.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2018.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução 06/2015 – CONSEPE.** Disponível em: <http://www.uern.br/controldepaginas/proeg-legislacao/arquivos/0970resolucao_06_2015_consepe_correta_regulamenta_o_esta%igio_obrigatorio_curricular_do_cursos_de_licenciatura_na_uern.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2018.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE UERN. **Estatuto da UERN.** Disponível em: <<http://www.di.uern.br/cac/atas/505761271710001-Estatuto%20UERN.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2018.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Regimento Geral.** Disponível em: <<http://www.uern.br/default.asp?item=documentos-regimentogeral>>. Acesso em: 17 nov. 2018.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Regulamento dos cursos de graduação da UERN. **Resolução 026/2017-CONSEPE**. Disponível em: <www.uern.br/controldepaginas/documentos-legislacao-ensino/arquivos/0065resolucao_n0_2017_26___consepe___aprova_o_regulamento_dos_cursos_de_graduacao_da_uern_e_revoga_a_resolucao_n0_2014_5___consepe.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2018.

ANEXO A – CURRICULUM LATTES DO CHEFE DE DEPARTAMENTO